Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 17
16 de Abril de 1927

A ALMA LUSITANA VOA DE NOVO ÁS TERRAS DO BRASIL

Revista da Semana

A' SIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazado. 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1927 || NUMERO 17

Oração a Portugal

por Saul de Navarro

Illustração de Alberto Lima

I

(Motivo do descobrimento)

Sou brasileiro e americano em tudo e por tudo. Tenho coração e cerebro brasileiros, cerebro e coração americanos. Mas sempre ha em mim, no meu cerebro e no meu coração, admiração e amor a Portugal.

Como não ser assim, si de Portugal nasceu a minha origem humana, si delle me vieram o instincto racial e o meu enthusiasmo pelo mar? Portugal foi quem revelou o Brasil ao mundo, ainda que não o descobrisse... Foi Colombo quem o descobriu quando descobriu a America e a desencantou, provando que a Atlantida, a ilha desapparecida, o continente submerso, que Platão sonhou e viu, presentindo-a, não era nem nunca foi uma lenda... Mas, si Cabral não foi o descobridor do Brasil, tambem Colombo não o foi da America que, na innocencia selvagem de sua vida livre e feliz, já havia sido desvendada pelo sol e depois (antes do nauta hispanico) pelo espirito solar de Platão.

Portugal entretanto, si não *descobriu*, fez o Brasil; deu-lhe sangue e alma, desvendando e completando, de certo modo, a America, porque a America sem o Brasil não seria o Novo Mundo, porque o Brasil é um mundo novo na America. Cabral foi portanto o ultimo olhar de Colombo, um raio de luz divina que o guiou sem bussola, mas pela Fé, até á America barbara e magnifica, virgem e encantada...

O Tejo, desde 1500, começou a chorar dentro de nossas lagrimas e a cantar dentro das almas brasileiras!

Aguas silenciosas e mansas do Tejo, rio das viagens e dos sonhos, das conquistas e das glorias, das lagrimas e das alegrias portuguezas; rio do seculo de Manuel o Venturoso; rio que geme, cantando ou sorrindo, a saudade profunda dos mundos que a alma lusa deu ao Mundo, quando de suas aguas singraram as caravellas — velame nos mastros, como asas brancas de gaivotas immensas, e cruz de Malta no seu tecido, que mãos de mulheres portuguezas, mãos de noiva, esposa, mãe ou irmã dos marinheiros, trabalharam a rir e a chorar... — quando as naves do sonho e da fé, as naus de Vasco da Gama e Cabral, Quixotes do Oceano, foram desvendar terras, conquistar almas, desencantar raças selvagens, "por mares nunca dantes navegados!"...

II

(Motivo do mar)

Portugal encerra o mar! Portugal o tem no nome, como o traz na alma e na raça, no passado, na gloria e na esperança, essa alegria que ainda não nos veiu porque, depois de gosada, é saudade...

O mar é mais portuguez que dos filhos da Inglaterra, porque si esta o tomou pela força, pela ambição e pelo seu poder naval, para viver, para expandir o seu imperialismo politico e economico, para fazel-o base de sua soberania e viajar o seu tedio, é apezar disso, ou por isso mesmo, dos lusitanos, pertence a Portugal, que o navegou em todos os seus segredos e perigos, abrindo-lhes sulco nas ondas com as naus do seculo de sua epopéa maritima; quando encontrou o caminho das Indias e o caminho do Brasil; quando o contornou com Fernão de Magalhães; quando, nos versos dos *Lusiadas*, Camões o cantou e lhe deu novos caminhos, para fazel-o mar de sonho e de lenda, mar no espaço e no tempo, mar espiritualizado e mais sonoro — o mar de suas estrophes, onde soluçam as vagas, cantam ondas e nymphas, sorri Amphitrite nas espumas e rugem os vagalhões do Adamastor!

III

(Motivo da saudade)

Portugal é a saudade em tudo, é tudo nessa palavra unica que o define.

Afigura-se-me que é o paiz do coração, um coração da Terra. Pequeno na extensão, minusculo como expressão geographica, mas grande, porque nesse coração cabe o mar e cabe uma lagrima; immenso, porque foi desse coração que sahiu a palavra *Saudade*.

Saudade! Não ha lingua, que não a nossa, que a tenha ou a supplante, embora não haja idioma que a dispense ou deixe de empregar, mesmo quando não a queira ou possa dizer, ou exprimir, porque recordar sem ella não é recordar chorando; é, ao contrario, recordar sem coração. E é por ella que recordo minha Mãe!

Garrett lhe achou um espinho que docemente punge. Penso eu que ella é um espinho da rosa que fere, mas tambem da rosa que perfuma... E sem dôr não haveria rosas, nem saudade, nem coração!

O Brasil, mesmo que não fosse revelado gerado e amado por Portugal, o teria sido por essa palavra divina que Deus, numa lagrima, fez nascer no coração de Portugal!

SAUL DE NAVARRO

Alberto Lima
Rio

NIQUETTE

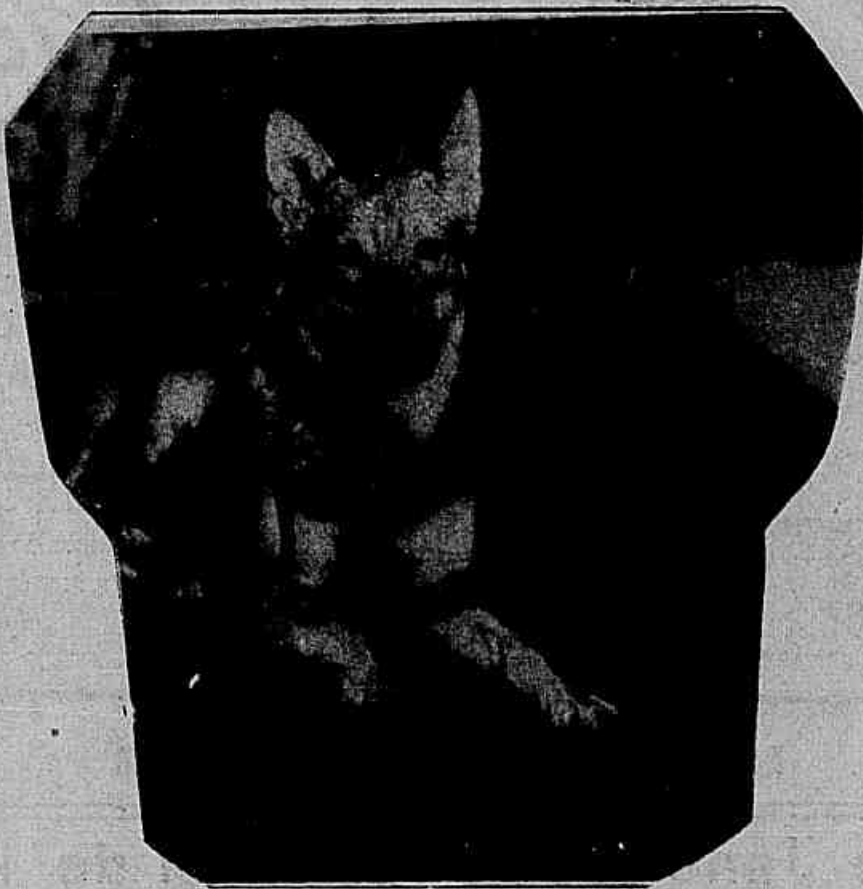
Conto de PAUL-LOUIS HERVIER

— Eu, se ainda vivo, devo-o ao meu cão Hercules... declarou Roberto Delabard. — Ora, imaginem que, um dia, perto de Fontainebleau...

— Pois eu, á minha Niquette, devo a fortuna! retrucou Paulo Duprémiet — E o caso merece realmente ser contado...

— Espero que vocês não nos queiram prender a noite inteira com essas historias de cachorros! interveiu Leoncio Olitre que, pescador viciadissimo, só apreciava as narrativas que tratassem de trutas e enguias. — Em todo o caso, Paulo, como sempre nos ocultaste a tua fortuna, podes contar. O Hercules de Roberto fica para outra vez. E voltando-se para Duprémiet: — Vamos, somos todos ouvidos.

— Somos todos ouvidos! repetiram os outros assistentes, como se constituissem um grupo de figurantes de theatro.

Era depois dum excellente jantar que reunira na Hospedaria do Bosquet cinco amigos intimos.

— Tenho lhes fallado muitas vezes de Lazenay-sur-Auron, onde organizei o abrigo da minha velhice. E' um modesto, tranquillo retiro, onde qualquer de vocês terá o melhor acolhimento... comtanto que não venham todos ao mesmo tempo, porque é a casa propria dum homem de juizo. Por maior que seja a bôa vontade, o espaço é pequeno.

— E Niquette? preguntou Leoncio.

— Já lá vamos...

E Paulo Duprémiet contou:

***

"Quando eu pensei em adquirir uma casa, um primo meu me fallou de Lazenay-sur-Auron. Fui fallar com um agente dessa especialidade, o qual, abanando negativamente a cabeça, me respondeu: "Qual, meu caro senhor!... Não temos nada para vender nem para alugar, em muitos kilometros ao redór. São tudo casas proprias, onde os moradores fazem questão de envelhecer e morrer. De maneira que sinto muito, mas... Em todo o caso, pode deixar o seu endereço; se eu souber dalguma coisa que convenha... E quando eu já me despedia: — Ora, espere! O senhor é supersticioso?

— Não, senhor, que ideia! Isto é... Respeito, por uma questão de habito, de tradição, certas crenças populares. Não passo por baixo dum andaime, faço uma figa quando profiro a palavra "desgraça" ou outra semelhante e nunca utilizo um phosphoro que já tenha servido a dois fumantes.

— Não acredita então no azar? insistiu o agente.

Tinha approximado a cadeira em que se sentava da minha, para poder fallar baixo, confidencialmente. Sem saber onde elle queria chegar com aquella pregunta, fiz um gesto vago, evasivo.

— E' que se dá o seguinte... Temos, em Lazenay-sur-Auron, uma casa para vender, mas é uma casa que, segundo dizem, dá um azar terrivel. O proprietario morreu, ha alguns mezes...

— Que edade tinha?

— Oitenta e sete annos.

— Bom, então...

— Mas algum tempo depois é que a casa começou a ter má fama. Um primo do velho, que foi morar na casa, falleceu subitamente ao cabo de quinze dias. Foi então a casa vendida a um solteirão chamado Langard que, ha duas semanas, morreu desastrosamente. Agora, queremos vender o predio de novo e não temos a quem.

— Bom, respondi, isso para mim não tem importancia. Se a casa fôr agradavel, bem situada e estiver dentro do preço que eu posso pagar, talvez façamos negocio.

— E para o senhor será um bom negocio, creia. Não ha outro pretendente... Ah, já me esquecia! Com a casa, o senhor compra uma cadella policial que de nenhum modo a quer deixar e que pertencia ao primitivo morador...

— Tanto melhor. Adoro os animaes.

Comprei a casa, que é socegada, asseiada, perfeitamente a meu gosto. E fiquei conhecendo a tal Niquette, uma excellente cadella com a qual tive certo trabalho porque, a principio, ella rosnava, mostrando os dentes, á minha aproximação, e me seguia a distancia, com um ar disfarçado mas bem attento, como se me espionasse. Mas, em verdade, não era eu o intruso, o usurpador que devia dar prova de bôa vontade e paciencia? E, pouco tempo depois, estava Niquette conquistada.

Vim a saber pelos visinhos que os meus dois antecessores tinham sido menos felizes do que eu.

Cariocas e Paulistas em Aguas Virtuosas

Grupo de aquaticos, em frente ao Hotel Central, em Aguas Virtuosas (Sul de Minas), vendo-se da esquerda para a direita o sr. Antonio Lage, chefe da importante firma da praça de Santos, Ferreira Lage & C., e sua esposa, d. Piedade Lage; dr. Edmundo de Faria e sua esposa; Abel Rabello Junior; senhorinha Aracy Maia d'Almeida; sr. Eduardo Ferreira Lobo e seu filho o estudante Durval; senhorinha Dulce Guimarães; coronel José Cintra e sua esposa; viuva Arthur Guimarães e suas gentis filhas Otilia e Dulce Guimarães; o sr. Leopoldo Corrêa, chefe da importante firma do Rio, Antunes Correa & C.; o sr. Nicanor Franco, chefe da firma Franco Soares & C., e sua esposa (da praça de Santos); o sr. Sylvio Mesquita do alto commercio do Rio e sua familia; familia Negrão (de Santos); pharmaceutico Pinto Ferraz (de Palimital, E. de S. Paulo); senhora ministro Bento de Faria; dr. Plinio de Castro e esposa; senhorinha Odette P. Malta.

Tratavam duramente o pobre animal — de que tinham medo. O segundo, principalmente. Comprou um chicote enorme para afastar aquella guarda fidelissima da habitação. Nos jardins visinhos ouviam-se os gritos, os estalos de chicotadas, os latidos ferozes... Duma feita, ao cahir da noite, quando o homem voltava para casa seguido pela cadella ameaçadora, tropeçou numa pedra e cahiu, batendo com a testa num degrau de escada. E á primeira claridade da manhã, uns homens que passavam na estrada avistaram um corpo estendido no chão e com um grande chicote ao lado...

* * *

Adquiri, pois, a casa e Niquette. Ao cabo dalguns dias, já a cadella me seguia de perto, affectuosamente, olhando com interesse todos os meus movimentos, detendo-se assim que eu parava, pondo-se de novo em marcha mal eu recomeçava a andar. E eu via bem que lhe dava prazer, "conversando" com ella, fallando-lhe suave e carinhosamente... A' noite, desaparecia, para se recolher á sua casota, no jardim; e recusava-se, obstinadamente, a acompanhar-me para dentro de casa. Affirmava assim uma especie de independencia. Era como se dissesse: "Tenho a minha moradia. Para que mudar?"

Quando fazia bom tempo, trazia eu uma vasta cadeira de verga para o pateo da casa e alli me instalava, lendo. Notei então que Niquette se ia sempre deitar em cima duma pedra, junto a um jasmineiro. A cadella farejava em volta da pedra, rodava, rodava e acabava deitando-se sempre com a cabeça para o meu lado. Ficava assim tempos esquecidos; e eu considerava aquillo como sendo ainda uma manifestação, carinhosa embora, do seu instincto de espionagem...

Um dia, mal eu principiara a leitura, Niquette veio até mim, latiu docemente e foi farejar a lage, sob o jasmineiro. Voltou-se depois para mim, viu que eu reparara na sua manobra, e, inclinando-se sobre a pedra, de novo ladrou, ladrou. O convite era vehemente de mais para que eu deixasse de fazer caso delle... E vocês de certo adivinham o que succedeu. Escavei em volta da pedra e levantei-a: estava alli enterrado um cofre impermeavel. Nesse cofre encontrei uma carta escripta com pessima letra mas nem por isso menos clara no sentido das palavras. Posso repetir exactamente o texto, que me ficou de cór: "Se encontrardes isto, é que sois digno de ter Niquette por amiga. Amae a minha casa como eu proprio a amei. Aqui tendes dinheiro bastante para vos reembolsar, de sobra, do que ella vos custou. Não precisaes de fallar a ninguem desta descoberta; a minha decisão não prejudica os direitos de pessôa alguma. Tratae bem Niquette."

* * *

— Senhores! interrompeu Olitre, com o seu formidavel vozeirão. — Uma bôa noticia: o nosso amigo Paulo vae nos pagar uma garrafa daquelle de primeira, do velho.

— Uma só? notou, quasi em tom de protesto, Delabard. — Nós somos cinco...

E o hospedeiro apressou-se a servir o melhor vinho da sua adega, um vinho que deveras merecia a qualificação de generoso...

Madame Naruna Corder, conhecida e graciosa professora de dança, que acaba de regressar da Europa no «Almanzora» trazendo-nos as ultimas novidades na arte em que se tem mostrado eximia.

Pelo Mundo fóra

O CASTELLO DE URVILLE

O castello de Urville, situado a 20 kilometros de Metz e que pertenceu ao imperador Guilherme I, deve ser, este mez, vendido em leilão, em proveito do Estado.

Em 1870, pertencia esse castello do barão de Sers, que, indo viver em França, o vendeu. O barão de Hammerstein, governador da Lorena, convenceu Guilherme II a compral-o; e o ex-kaiser agradou-se tanto dessa propriedade que quasi todos os annos lá ia passar uma temporada.

"Quasi todos os annos", diz o Figaro—porque, uns annos por outros, espalhavam os Lorenos o boato de grassar na região uma perigosa epidemia... e assim se livravam da presença do "senhor da guerra".

—:—

O URSO DE PANTIN

Os habitantes da cidade franceza de Pantin passaram, o mez passado, por um susto bem regular... Uma bella manhã, seriam dez horas, fez a autoridade municipal saber aos habitantes que um urso se escapara da sua jaula e vagabundava pelas ruas da cidade. Immediatamente a policia se mobilizou. E todas as creanças das escolas foram acompanhadas até casa por guardas armados.

Ao cabo de longas pesquizas, encontrou-se o fugitivo. Era um pequenino urso acastanhado dos Pyrineus, de cerca de 8 mezes de edade e de tão reduzidas proporções que conseguira passar através das grades da jaula. E tinha-se mettido debaixo dum vagão de estrada de ferro, onde adormecera...

Em todo o caso, os pantinenses não ganharam para o susto!

O CRIME NA AMERICA DO NORTE

Segundo o Police Magazine, de Nova York, durante o anno passado, nos Estados Unidos, foram commettidos roubos na importancia total de 3 billiões de dollares e assassinadas mais de mil pessoas.

*

Os olhos são sempre mais ternos que o coração.

OS QUE "SEGUEM"

A mania que certos homens teem de seguir na rua as mulheres que lhe agradem — e sem que ellas o consintam — acaba de ser objecto em Berlim duma postura absolutamente prohibitiva.

Em rigor, a medida não data de agora. Ha muito tempo que, na capital allemã, nenhum homem tem direito de caminhar ostensivamente no encalço duma mulher ou tentar entabolar conversa com ella. Mas essa lei tinha sido abandonada; estava, por assim dizer, esquecida; e foi o mez passado que o chefe de Policia, sr. Friedensburg, a poz de novo em vigor. Todo o homem que, na rua, dirija a palavra a uma mulher que elle não conheça, seja embora para lhe pedir uma simples informação, é passivel de quinze dias de cadeia além da multa de 150 marcos.

Assim o affirma o jornal donde extrahimos esta nota; o que elle não especifica é se o sr. Friedensburg prohibe egualmente as damas de dirigir a palavra aos cavalheiros...

UM REFORMADOR

O ministro allemão da Instrucção Publica o sr. Decker, entende que a classificação pela ordem do merito nos estabelecimentos escolares não tem razão de ser.

A partir da proxima Paschoa, o antigo systema de se classificarem os alumnos segundo os respectivos merecimentos ou aproveitamento será suprimido. Os alumnos que figuravam nos primeiros logares vão soffrer um desgosto; os outros, porém, ficarão contentissimos — e o seu numero é desmedidamente mais vasto.

Sem duvida, commenta o Figaro, o que o sr. Decker, como bom politico, teve em vista foi agradar á maioria.

DESENHOS DE GOETHE

Ao que dizem os jornaes allemães, o director do Museu Nacional de Weimar descobriu numa aguafurtada um album que alli estava abandonado, esquecido, e que no emtanto offerece o mais alto interesse. Sob os titulos Discussões e Viagens *e* Livro de Consolação, *esse album contém 88 desenhos á penna, de Goethe, representando paisagens reaes ou imaginarias. Nenhum desses desenhos era da geração actual conhecido, e nem mesmos os eruditos e pesquizadores delles tinham qualquer noticia.*

Aspecto tomado na residencia do coronel Bandeira após a ceremonia do casamento da senhorinha Marina Leite Nunes Pereira, filha do finado escripturario da Estatistica Henrique Nunes Pereira e de d. Sylvia Leite Nunes Pereira, com o dr. Salvador Antonio Russomano, auxiliar do Estado-Maior da Presidencia da Republica.

As professoras graduadas pelo Lyceu Municipal de Muzambinho em 1926.

Audição poetica dada ao ar livre, com grande successo, pela incomparavel declamadora sra. Bertha Singermann, no "Templo de Minerva", na Guatemala.

A CRISE THEATRAL NA ALLEMANHA

Os actores berlinenses estão luctando com uma terrivel falta de trabalho.

O ministro do Trabalho convocou esses artistas desempregados e dividiu-os em seis troupes para partirem em excursão pela Allemanha. Bremen, Hamburgo, Francfort e Munich serão as principaes etapas dessas tournées; mas os artistas berlinenses representarão tambem nas cidades modestas e até nas aldeias; onde não houver theatro nem local adaptavel aos seus espectaculos, cantarão na praça publica e irão, modernos trovadores, pedir hospitalidade nos castellos das immediações; e todas as viagens correrão por conta do Ministerio do Trabalho.

Emfim, na Allemanha sempre se tenta dar á crise theatral qualquer solução...

ECLYPSE DO SOL

Na Inglaterra, será visto, a 29 de Junho deste anno, ás 5h25 da manhã, um eclipse total do sol.

Os melhores logares para se assistir ao phenomeno serão Carnarvon, Southport Darlington e Hartlepol.

Não se observa, na Inglaterra, eclipse total ha 200 annos. Os ultimos datam de 1715 e 1724; e, como o proximo só se deverá verificar em 1999, o eclipse de Junho constitue um verdadeiro presente feito á actual geração.

UMA BATALHA ENTRE EGYPCIOS E ETHIOPES

O exercito egypcio, bem equipado, em fila deante dos prisioneiros ethiopes, teve o mau gosto de caçoar do aspecto desses vassallos e da sua caracterisação.

Da sua caracterisação? Sim, porque a scena se passava na theatro S. Carlos em Milão, antes de subir o panno para o 2.° acto da Aida.

Os Ethiopes, furiosos, arremetteram para os Egypcios, que baixaram as suas lanças. O cavallo do general vencedor, Rhadamés, desatou aos couces. Varias mulheres desmaiaram, aos gritos. E' quando os carabineiros chegaram, para res-

A senhorinha Grazielia Passos e o sr. Ademar Casé, rodeados de parentes e pessôas amigas, no dia de seu enlace.

tabelecer a ordem, levantaram numerosos feridos, entre os quaes o regente da orchestra, que procurara evitar o conflicto.

Finalmente subiu o panno... Mas a sala estava vazia. Os espectadores, amedrontados com aquelle estardalhaço, tinham fugido.

NORTHCLIFFE HOUSE

O novo edificio do Daily Mail, *em Londres, faz a admiração dos visitantes pelo cuidado e meticulosidade da sua organização.*

O predio possue canalizações de agua que lhes permittem gastar, caso necessario, 15.000 litros por hora. Seis gazometros, cada um dos quaes encerra mais de 500 metros cubicos de gaz, alimentam os fornos das linotypos. Para as edições especiaes ha uma reserva de 8.000 kilometros de papel. E esta installação ultra-moderna e ultra-previdente completa-se com ascensores rapidos, salas de banho, uma ventilação perfeita etc etc.

Cada rotativa — accionada por um motor de 20 cavallos que, em caso de desarranjo, pode ser substituido por um dynamo cinco vezes mais poderoso — tira avultadissimo numero de exemplares: em conjuncto, a média vae a 756.000 exemplares de dezeseis paginas por hora. As bobinas comportam 8.000 metros de papel. E a passagem duma bobina para a outra é perfeitamente instantanea.

O edificio denomina-se Northcliffe House, em homenagem ao "Cesar da imprensa ingleza" que aos dezesete annos dirigia um jornal e aos quarenta possuia nada menos de sessenta diarios e revistas.

LEÃO XIII E O PRELADO

A Epoca *de Madrid traz uma encantadora anecdota relativa ao papa Leão XIII.*

Este pontifice, que chegou a edade avançada, esperava viver muito mais. Contava elle ir até aos cem annos e mesmo além — e não gostava nada que alludissem á sua velhice...

Um dia, um prelado estrangeiro, bastante edoso já e que ignorava aquella doce mania, disse ao Summo Pontifice, ao cabo duma audiencia em que fora apresentar as suas despedidas:

— Até á Eternidade...

Notando, porém, que essas palavras haviam contrariado Leão XIII, apressou-se a acrescentar:

Digo isto por mim, naturalmente, porque me sinto velho... A minha séde é na America do Sul e não voltarei de certo a Roma... Vossa Santidade, porém, ha de viver cem annos.

Leão XIII bateu amistosamente no hombro do prelado e, com um fino sorriso, respondeu:

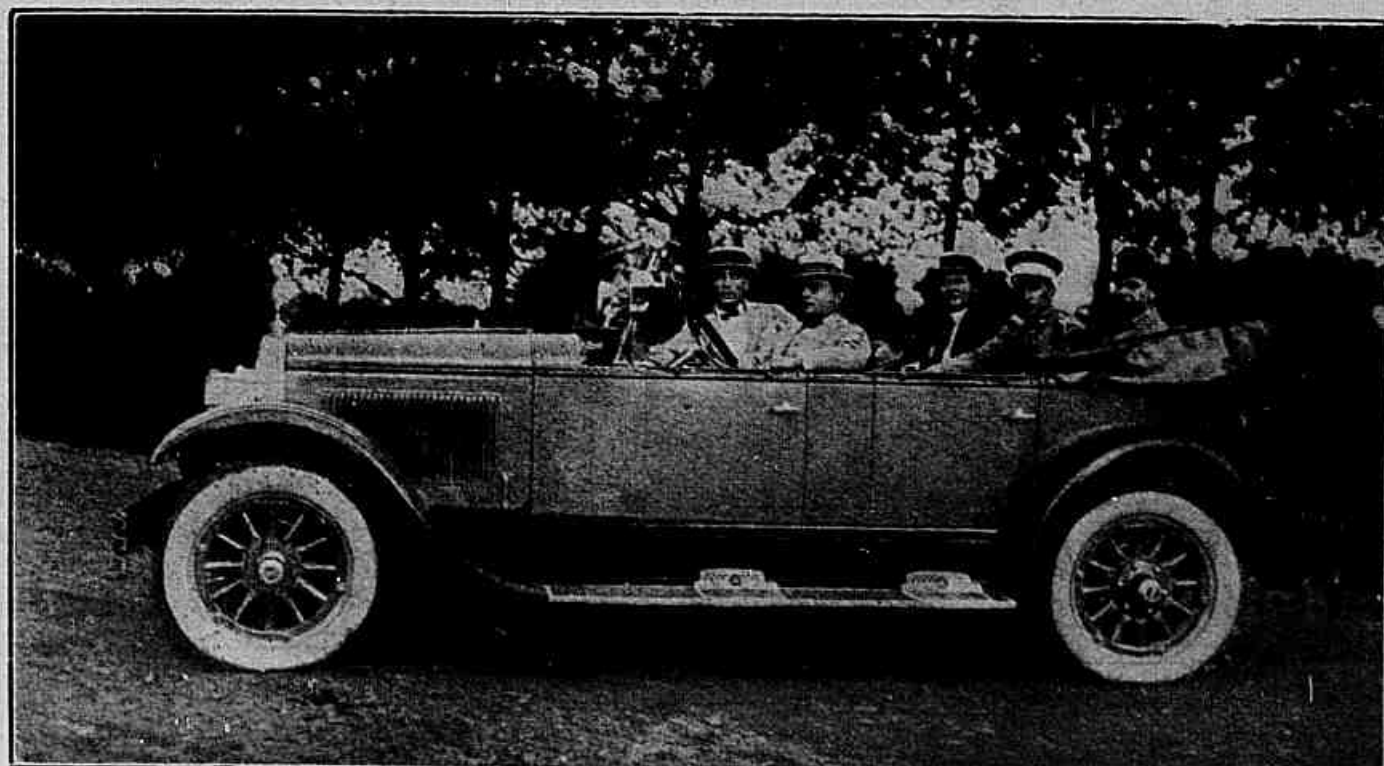
— Não queiramos pôr limite á misericordia divina...

SEGURO CONTRA A FOME

Uma grande companhia ingleza, que possue em Londres numerosos predios e cerca de cem restaurants, assignou com os seus clientes um contrato original.

Mediante a entrada de 5.000 libras esterlinas, qualquer Inglez, que receie a carestia da vida sem limites, terá direito, até á morte, a duas refeições por dia num dos restaurants da companhia. O primeiro segurado foi um cavalheiro de menos de quarenta annos e que, pelos modos, gosa dum estomago e duma saude de ferro...

Resta saber o que mais convém á Companhia: servir os seus segurados parcimoniosa, avaramente ou, ao contrario, dar-lhes comida e bebida — de mais?

O menino Diogo Wilson d'Almeida, filho do sr. João Rosa d'Almeida e d. Lindonor d'Almeida, e neto do industrial d'esta praça sr. Diogo Pinto da Silva, rodeado dos seus amiguinhos no dia do seu anniversario á hora do lunch na sua residencia.

Os srs. dr. Vicente Martins, tenente Homero Silveira, Conceição Mattos, Nilo Albuquerque e João Villas-Bôas em passeio pelos arredores de Jaguarão (Rio Grande do Sul).

OS TECIDOS DA MODA

A moda só empregará na proxima primavera tecidos muitos ligeiros. Assim vemos certas collecções que apresentam uma série de derivados de kasha e por

Manteau de velludo azul-roy, forrado de crêpe da China cinza e guarnecido de raposa cinza, sobre um vestido de crêpe da China tambem cinza, guarnecido de longas franjas de seda sombreadas.

Manteau de kasha marron e kasha amarello, disposto este ultimo em tiras.

tanto de lã ou lã e seda, e que não pesam mais que 100 grs. o metro quadrado. Nunca se tinham alcançado tecidos tão leves desta especie, creações que serão duplamente apreciadas pelos costureiros porque a sua finura permitte a confecção de vestidos de prégas actualmente muito em voga e para os quaes antes não era possivel empregar essa classe de tecidos. Entre a diversidade dos novos tecidos merecem-nos especial attenção o Kashatulla, que é qualquer coisa como o tulle grosso; o Toillekasha, ainda mais fino que o tussor: o Hindikasha, composto de lã de Angora e de seda natural, e que é tão leve que se pode empregar para a confecção de écharpes; o Tulikasha, muito fino e de tal suavidade que permittiu misturar-se-lhe o cautchouc, obtendo-se assim um tecido apreciavel para a confecção de trajes impermeaveis.

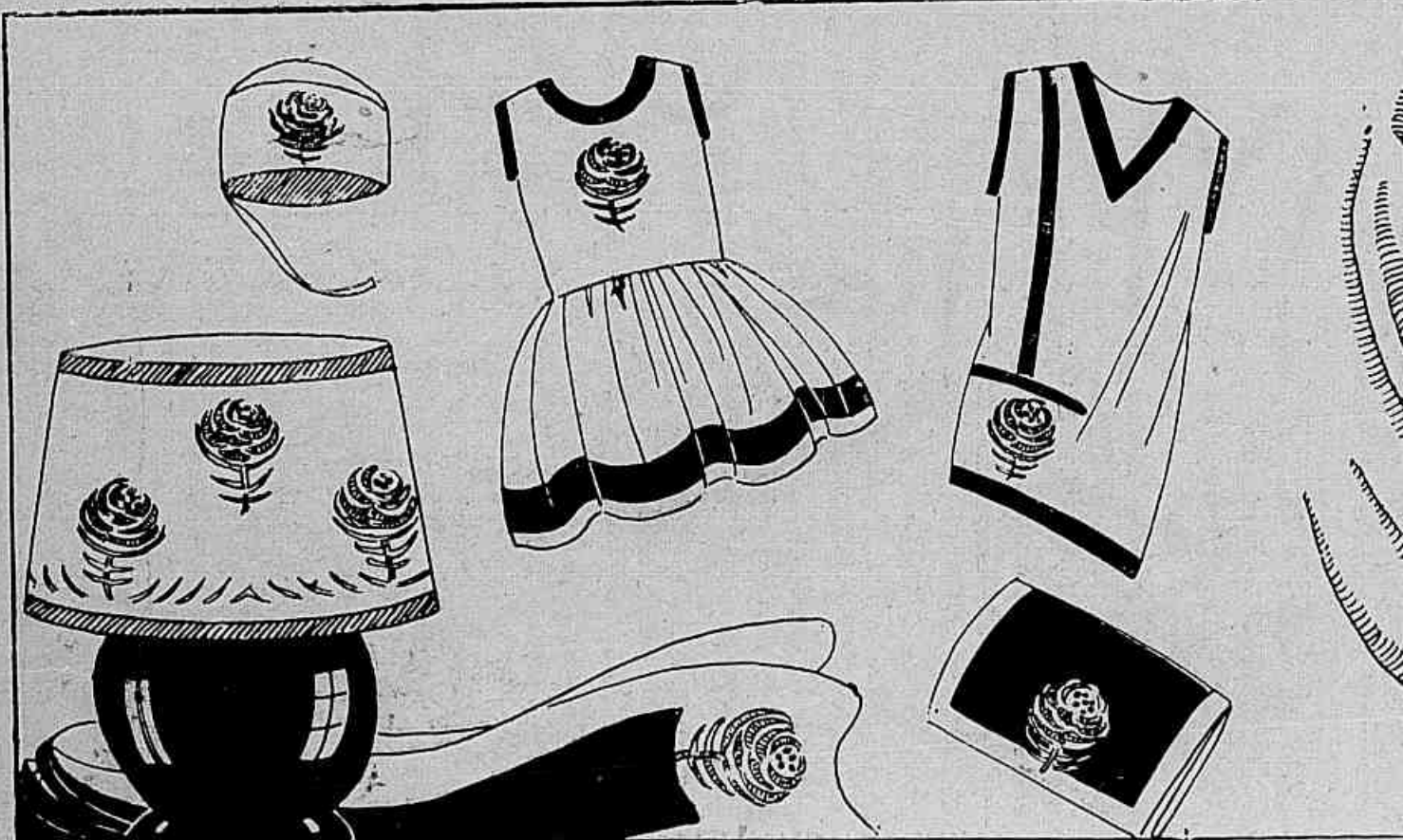
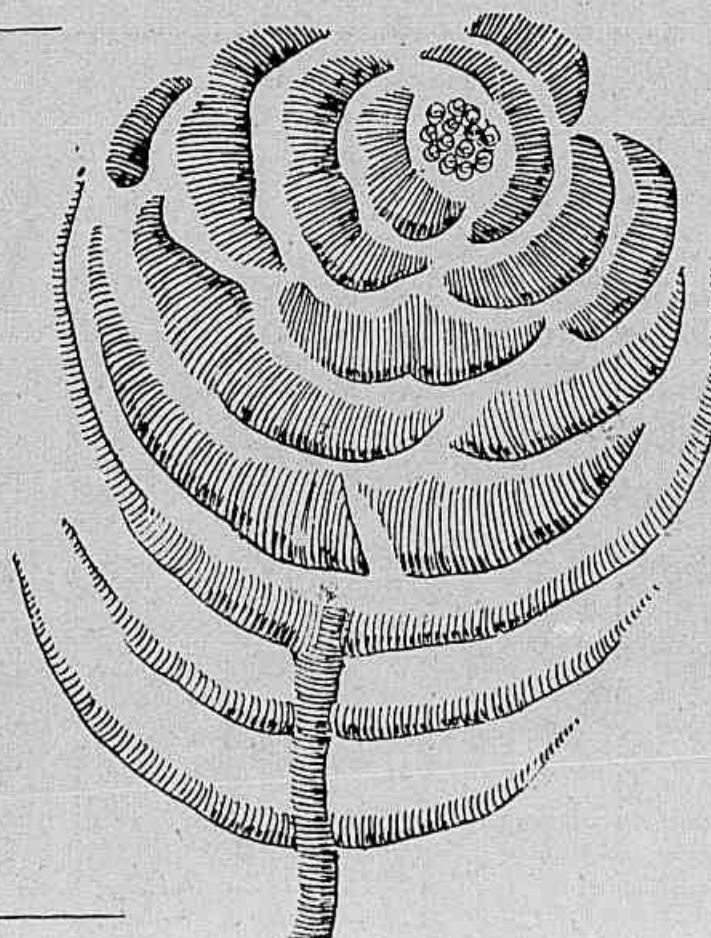
Entre as variedades de musselina e crepons impressos admiram-se creações cuja fantasia faz pensar nas mais admiraveis florescencias. E' qualquer coisa como um desperdicio de côr espargida em riquissima diversidade de rosas que nascem sobre um fundo cheio de luz.

Os tecidos empregados para as toilettes de sport tambem têm grande riqueza de imaginação, de côr e atrevimento de fantasia que merece completo elogio. O famoso Frisca mostra-se este anno com grande diversidade de interpretações felizes, pletoricas de alegria. Quadriculado com multiplas cores, raiado ou impresso. Unido, apresenta novas côres delicadas e muitas vezes graduadas. O maior encanto destes tecidos reside na dupla face, a qual não só permitte muitas vezes empregal-os em casacos ou abafos sem os forrar, o que dá aos trajes mais valor, mas offerece-nos uma mais delicada fantasia.

(Serviço do *Consorcio Internacional da Imprensa*)

Vestido de kasha, rosa antigo guarnecido de serpente. Manteau de kasha gris egualmente guarnecido de serpente e forrado de rosa antigo. Golla e enfeites do mesmo rosa.

Pequeno bolero de kasha azul marinha sobre vestido de crêpe branco, bordado a azul.

Vestido de setim preto guarnecido de fita rosa e prata. Pequeno *devant* de renda preta.

A rosa moderna. Muito lindo este motivo e de facil execução. Far-se-á em bordado antigo de dois tons — amarello e preto — rosa e azul — vermelho e amarello etc. Irá muito bem sobre um collete ou blusa, sobre um vestido de creança, um chapéo, uma bolsa, um abat-jour, uma écharpe, um caminho de mesa, *napperon*, etc.

O idolo de aço!

AO lançar este anno a mais extensa e mais variada série de automoveis de typos e estylos novos, uma vez mais Cadillac revelou aos olhos deslumbrados do mundo automobilistico um maravilhoso escrinio, de onde emergem os mais preciosos productos da industria do automovel.

Nada menos de doze novas creações de Cadillac foram apresentadas no mercado de carros da mais alta categoria.

O mais arrojado pensamento jámais poderia crear automovel de linhas mais distinctas e majestosas do que as do Cadillac. Confrontando-se Cadillac com qualquer outro automovel de alta categoria, em cada uma das suas peças ou em cada um dos seus innumeros aperfeiçoamentos a sua superioridade se revela ao primeiro exame. Innumeraveis combinações de côres da famosa pintura Duco exornam as carrosserias Cadillac e lhe dão accentuado cunho de graça, nobreza e distincção.

Insophismavelmente Cadillac criou um extenso circulo de admiradores, os quaes de toda a parte o proclamam constantemente — O IDOLO DE AÇO!

GENERAL MOTORS of BRASIL, S. A.

SÃO PAULO

Agentes Autorizados na Capital:

Soc. An. Brasileira,

Est.os MESTRE e BLATGE'

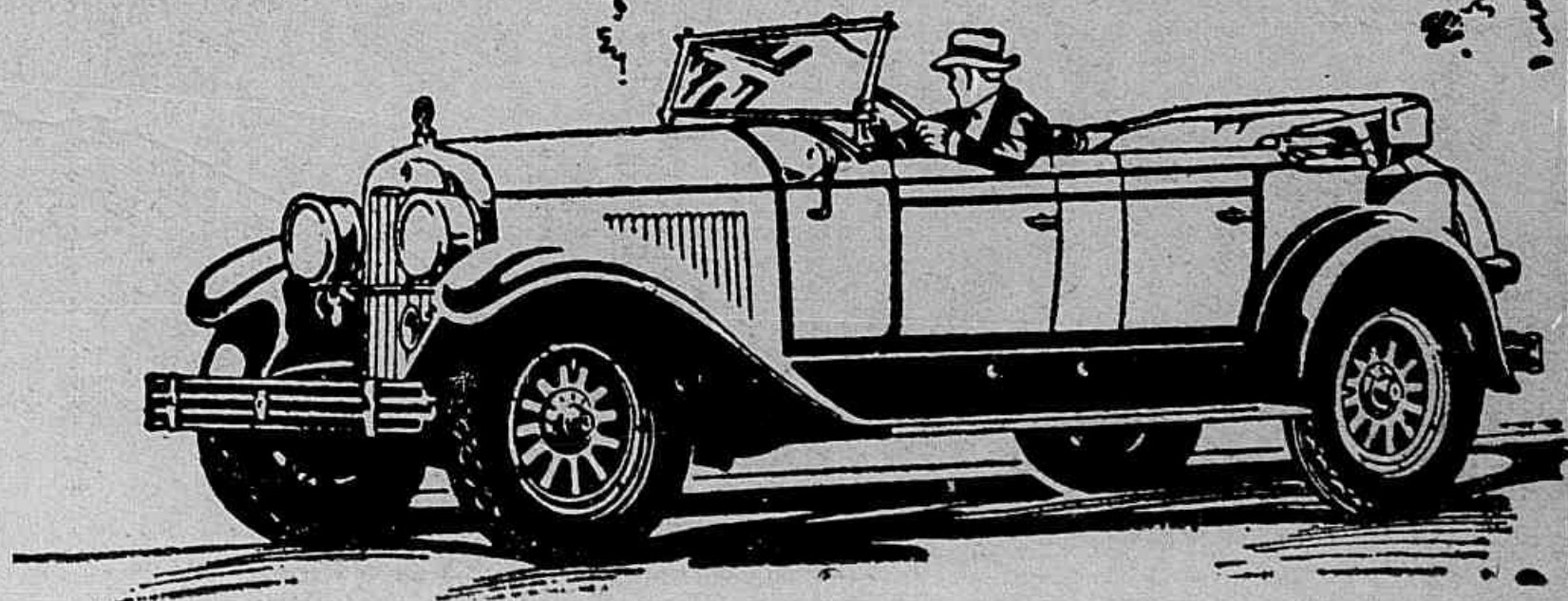
EXPOSIÇÃO E VENDAS: RUA DO PASSEIO, 48-54.

POSTO DE SERVIÇO: RUA S. VERGUEIRO, 170-174.

Agentes autorizados nas principaes cidades do Paiz.

PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

BRUGES

POR ABEL JURUÁ

Paulo Prist vem declarar com aborrecimento e mau humor que as lendas, uma vez classificadas e admittidas na fileira das verdades, não ha nada que as destrua. Nisso elle tem razão, mas no que não tem nenhuma é querer, á força de argumentos frouxos, provar que Bruges é uma cidade cheia de vida e de actividade. Se a vida por lá pullula conforme elle pretende e nos quer convencer, ella fica encoberta sob o véu pardacento da curiosissima cidade que permanece somnolenta debaixo de suas pregas e gazes. Elle censura Georges Rodenbach que a examinou com as lentes scintillantes da imaginação, embora esta não o deixasse exagerar o objecto que analysava. Apezar da energia das suas affirmativas, Prist não persuade ninguem com suas palavras, que embora sinceras estão longe de ser verdadeiras. O intuito do poeta não foi calumniar nem desmoralizar. O seu golpe de vista romantizou as casas de telhados bicudos, os palacios ducaes vetustos e veneraveis, as igrejas, os mosteiros e as torres... Essas ruinas, onde erram os fantasmas soberbos da antiga grandeza, estão mudas como sepulcros, guardando os mysterios de um passado que foi magnificente e que, por orgulho talvez, se conserva silencioso e recolhido. "Uma impressão mortuaria — dizia elle— desprendia-se das moradias fechadas, das vidraças como olhos trespassados de agonias, das lanternas desenhando na agua escadarias funebres". Entretanto, apesar da indignação do critico, ninguem por muito imparcial e recto poderá ver a veneranda cidade flamenga sob outro qualquer aspecto. Se ella tem ideias de independencia, ninguem lhes distingue o agitar nem percebe o movimento. Prist póde clamar á vontade, debater-se, desesperar-se que os seus brados se perderão como debil voz que o vento leva no seu giro espalhafatoso. No emtanto o seu erro é enorme, é quasi um erro de lesa-arte, pois o que Bruges tem hoje de impressionavel é justamente essa lethargia romanesca que a acalenta com balladas de bardo medieval. Todas as cidades trabalham, o labor em todas faz estrugir o seu brado estridente e forte; não ha portanto nisso nada de original merecendo um registro especial. Que Bruges repouse pois, deixando-se contemplar por todos que nella procuram o que nenhuma outra possue e muito poucas lhes pódem dar.

Com o seu rancor, a sua ancia de contradizer o poeta, apontando-o como visionario, Prist demonstrou ter pouco espirito: a sua visão não se revelou harmoniosa como era de esperar. Por seu amor á terra natal — só um patriota exaltado tem aquella vehemencia — renegou o sentimento que immaterializou os despojos da cidade que foi a rival opulenta da sumptuosa Veneza.

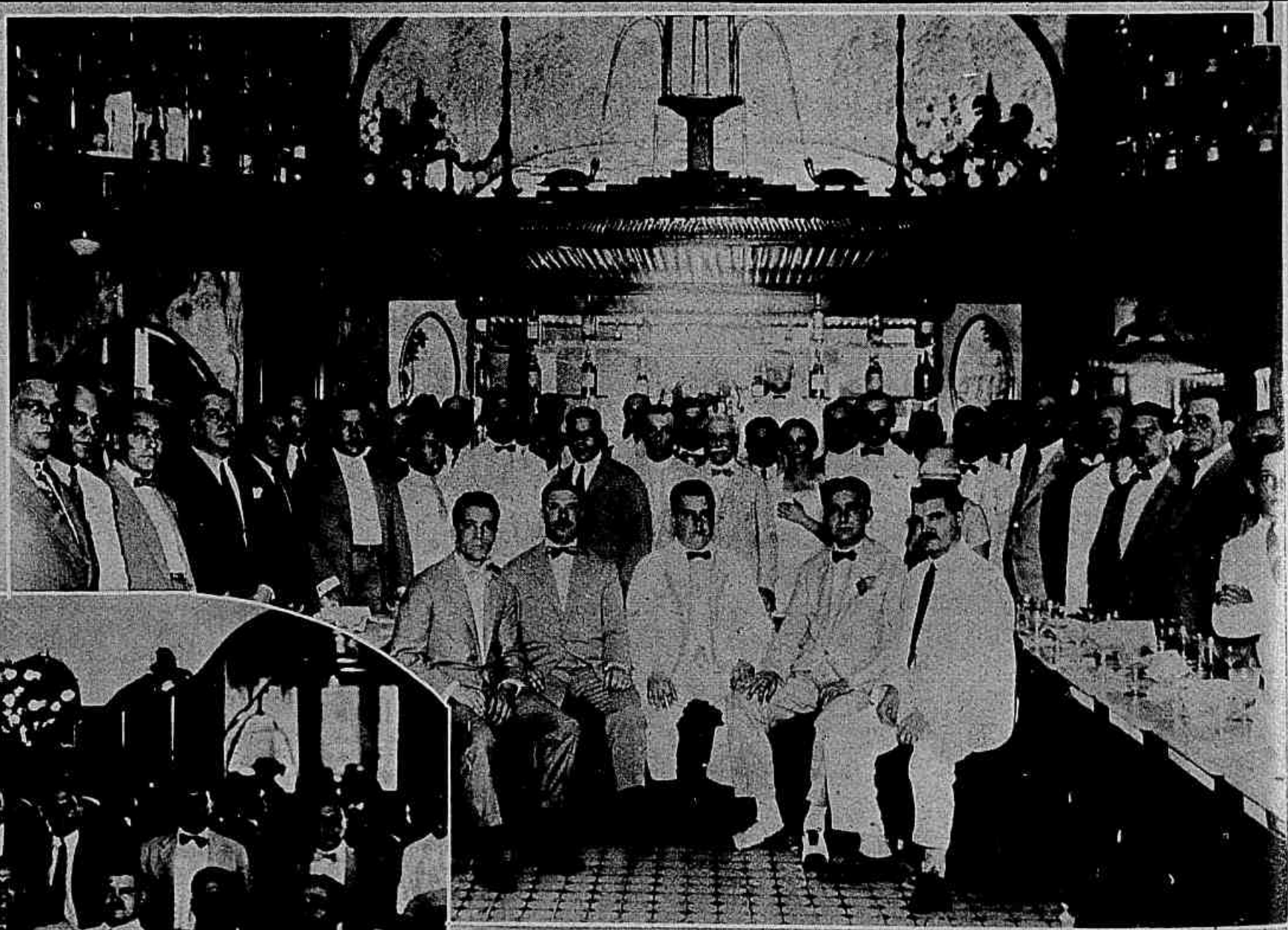
O critico imprevidente exige não se ignore ser ella um centro intenso de commercio e de industria. Elle quer o mundo familiarizado com a sua actividade, divulgando-a e impondo-a onde os ouvidos estejam fechados a rumores perfidos e os olhos apenas distingam indicios illusorios. A sua obsessão de bairrista, surdo a devaneios e rebelde aos encantos da poesia, insurge-se contra a evidencia, e mostra a capital da Flandres Occidental sob um aspecto que ninguem, embora muito complacente, póde divisar: uma Bruges egual á de outr'ora, entumecida de riquezas e de purpura, revoltada contra principes e duques, reunindo á voz do enorme sino sessenta mil combatentes pelas batalhas da liberdade. E' possivel elle estar illudido, mas não poderá communicar essa illusão aos que o lêem. Se o povo se agita, se o seu pensamento está vibrando sob o influxo poderoso das modernas ideias, elle parece suffocado nas malhas cerradas de uma melancolia que o envolve num lento, um demorado agonizar. A mim Bruges se apresentou tal qual eu a havia imaginado porque antes mesmo das insinuações do poeta a suppuz serena e majestosa, revestida da gravidade austera dos templos antigos. Nas ruas, essas placidas e angulosas ruas, onde de longe em longe se escôa uma sombra encapotada de preto, havia um doce recolhimento penetrando o viajante, fazendo-o caminhar com respeito, afim de seus passos não soarem com a cruel irreverencia de profanos pisando mortalhas sagradas. Tudo estava silencioso: o povo, os cysnes, as aguas, que não sussurram nem murmuram... As casas tinham as fachadas carcomidas por oito seculos de existencia, quasi todas com telhados agudos, duas janellinhas em baixo, e mais uma, muito timida, em cima, a espreitar pelos escaninhos tortuosos do sotão. Nos jardins quasi desertos, havia poucas flores e pouca gente; apenas meia duzia de estrangeiros, parados em frente ás grandes curiosidades, faziam observações em voz alta, como se estivessem nas ruinas de Pompeia ou Herculanum, tal era a sensação de paz e de esquecimento que os trespassava desde a hora da chegada. Como na maioria das cidades muito antigas, encontravam-se ainda, no desembocar dos becos ou nos pequenos largos, chafarizes escurecidos pelo perpassar aspero dos annos; alguns encimados por ingenuas allegorias, outros singelos e primitivos tendo a unica serventia de saciar os animaes e os garotos.

Apezar de sua decadencia, Bruges conserva um cunho genuinamente hespanhol; mas essa terra de onde partiu o grito da independencia, inspira mau grado os protestos de Prist uma tristeza pungente. A resignação e o desanimo pairam na atmosphera emanados pelas vetustas habitações, onde o ar de hoje, embriagado de progresso, não tem coragem de se introduzir. O pitoresco e a poesia deliciam os olhares do artista, já deslumbrado pelo pincel de Memling e Van-Eyck, e a serenidade augusta dos monumentos que como testemunhas graves assistem melancolicamente á ironia desapiedada do tempo. Mas o espirito moderno, avido de movimento, frenetico de evolução, revolve-se numa augustia immensa fitando a cidade cadaver que Rodenbach immortalizou num poema de ineffavel doçura. O grito indignado de Prist deixa-nos pois indifferentes, por sentil-o apaixonado mas sem o tom convincente que emociona e leva a investigar.

Rodenbach não foi um creador de lendas ou de mythos; a sua visão de sonhador impregnou-se docemente com a poesia suavissima que lhe acalentou a alma. Como poeta extasiou-se perante a grandeza maravilhosa daquelles logares nostalgicos que conservam avaramente segredos emocionantes de gloria e de amor.

A Bruges de hoje é bem a sonhadora imagem da Bella adormecida, que nenhum toque de varinha magica poderá tão cedo despertar.

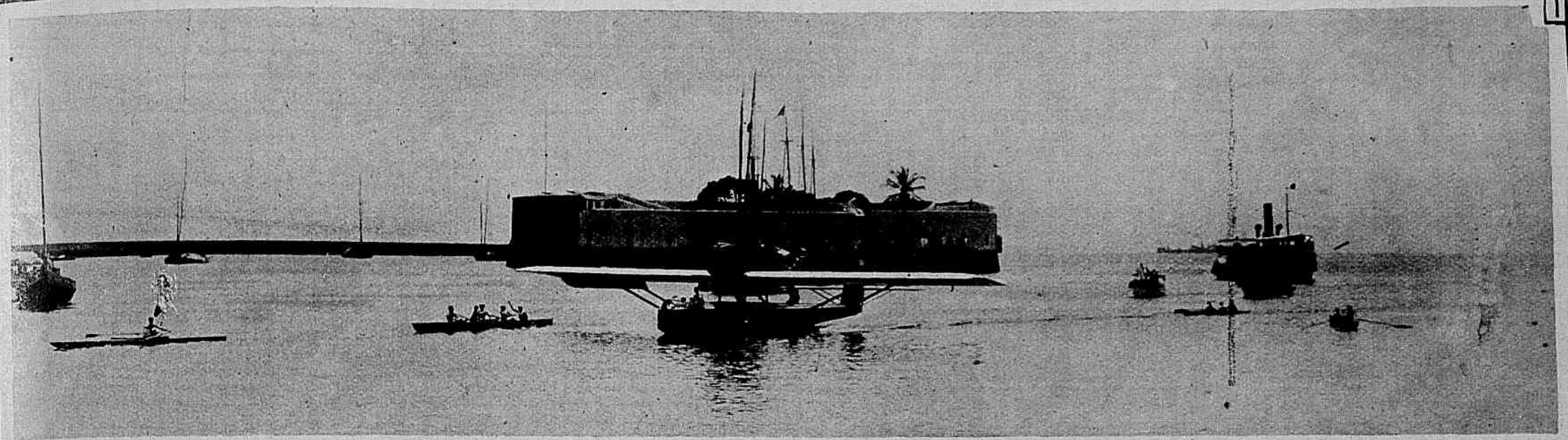
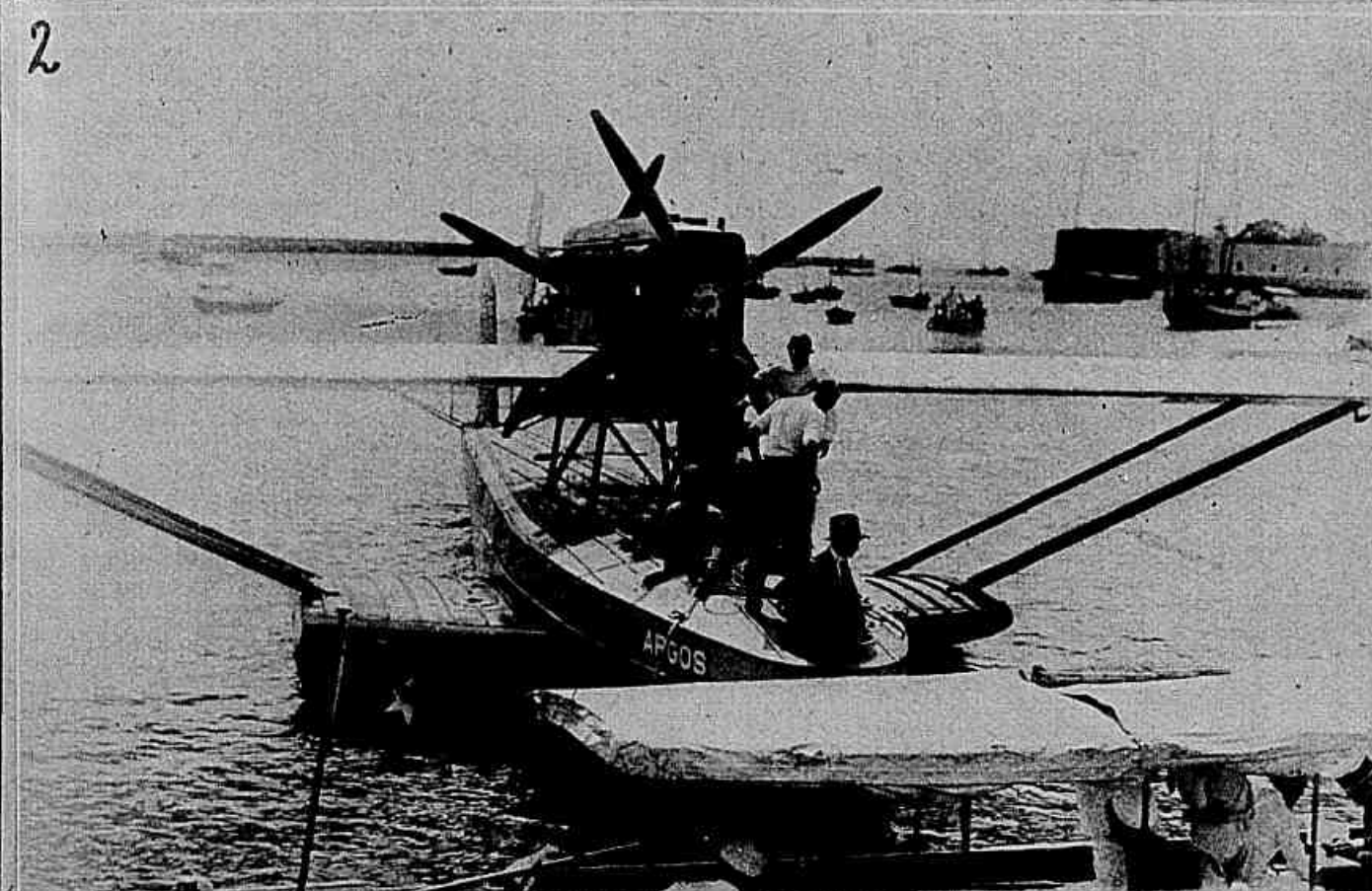
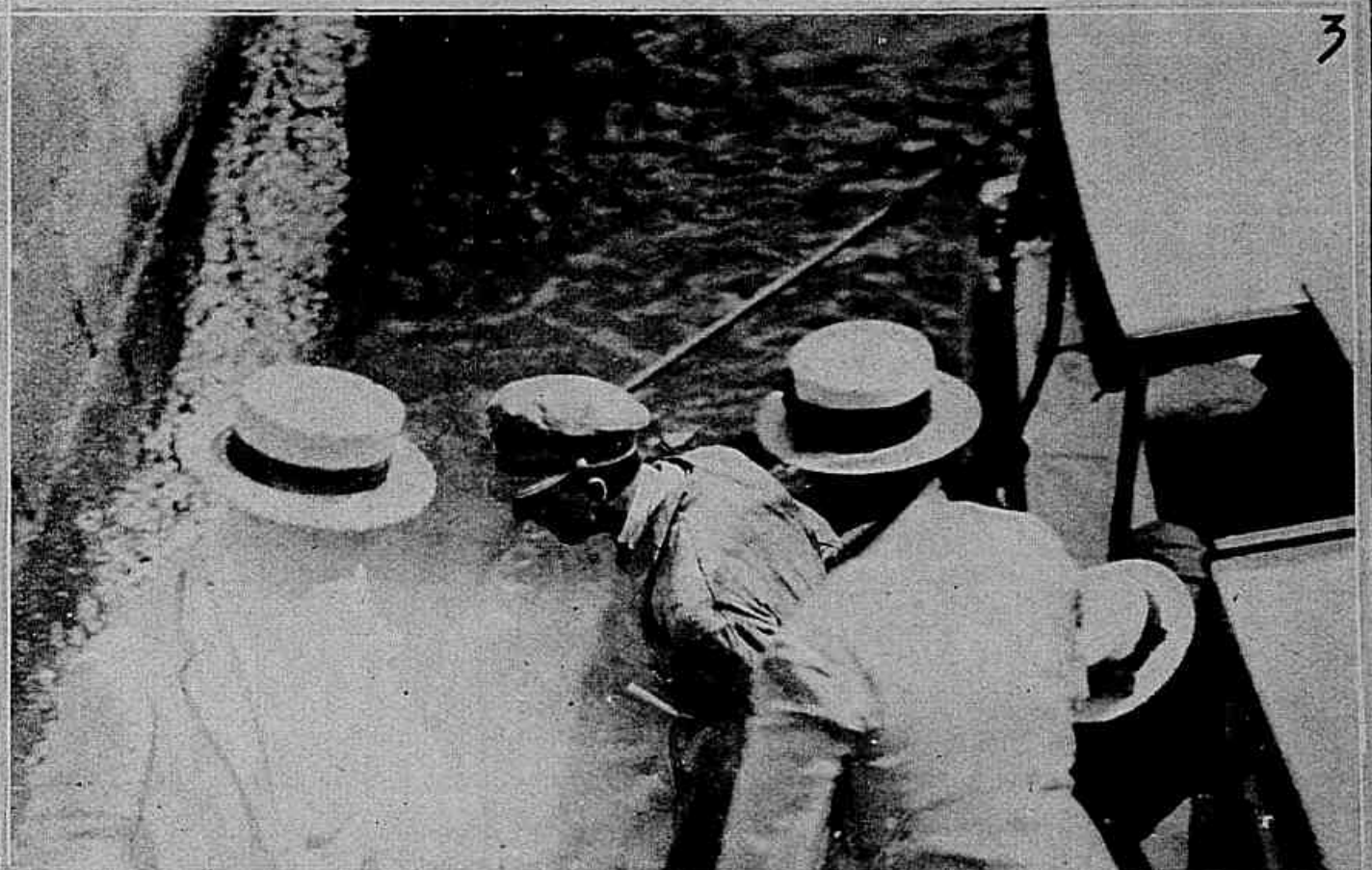
Abel Juruá

A inauguração do Café Novo Indigena

A acreditada firma Almeida, Salgueiro, Ribeiro & Ca. abriu no dia 11, na rua dos Ourives 17, esquina da rua do Rosario, um formosissimo café, com decorações encantadoras onde ha arte e bom gosto. E' um estabelecimento digno da nossa capital.

A' inauguração concorreu grande numero de dedicados e distinctos amigos dos simpaticos socios da nova casa, fazendo-se ao champagne saudações muito affectuosas e votos muito sinceros pelas suas prosperidades. A' firma acima referida pertencem já os Cafés Indigena, á Avenida Mem de Sá 2 a 10 e rua da Assembléa n° 8.

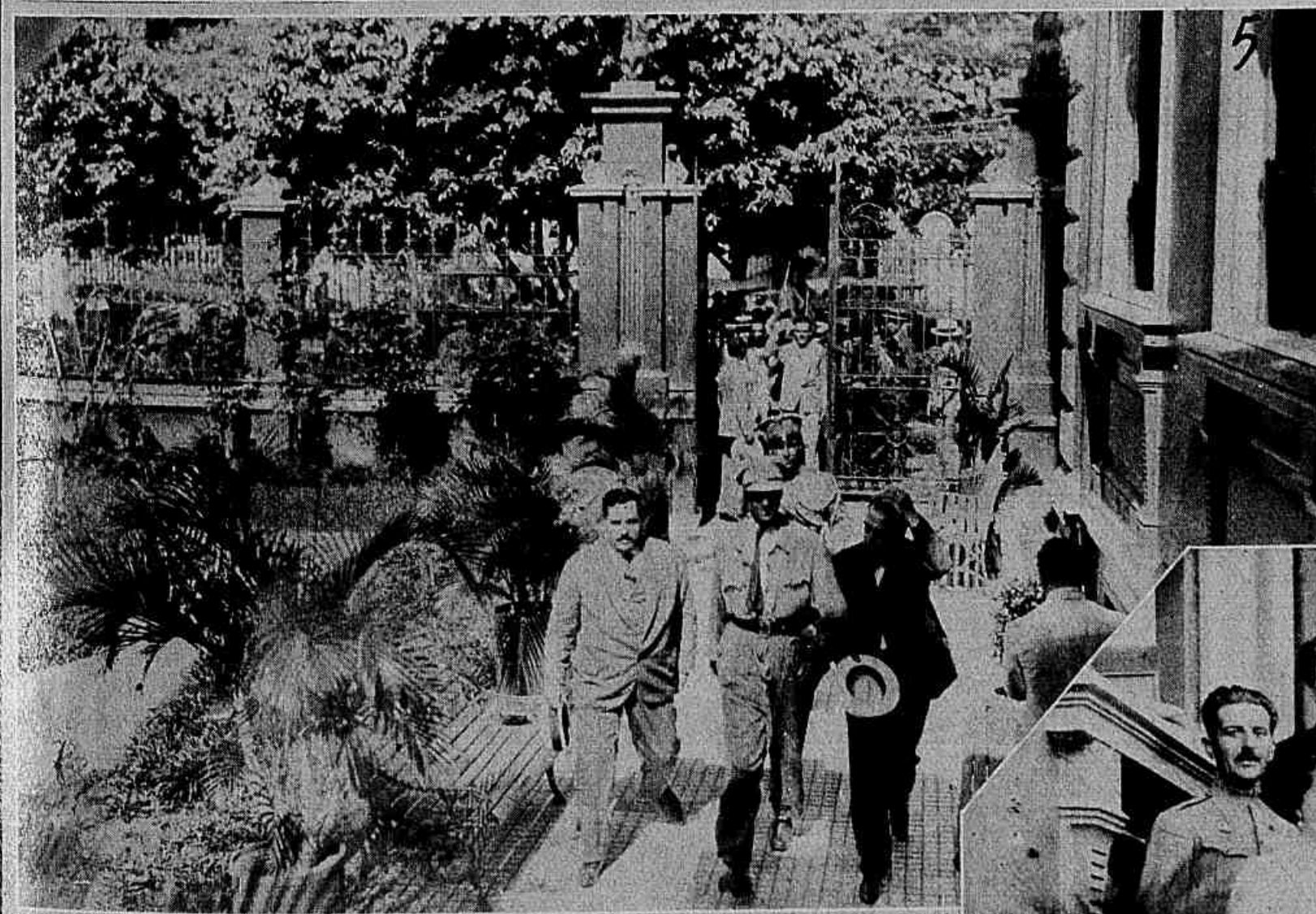
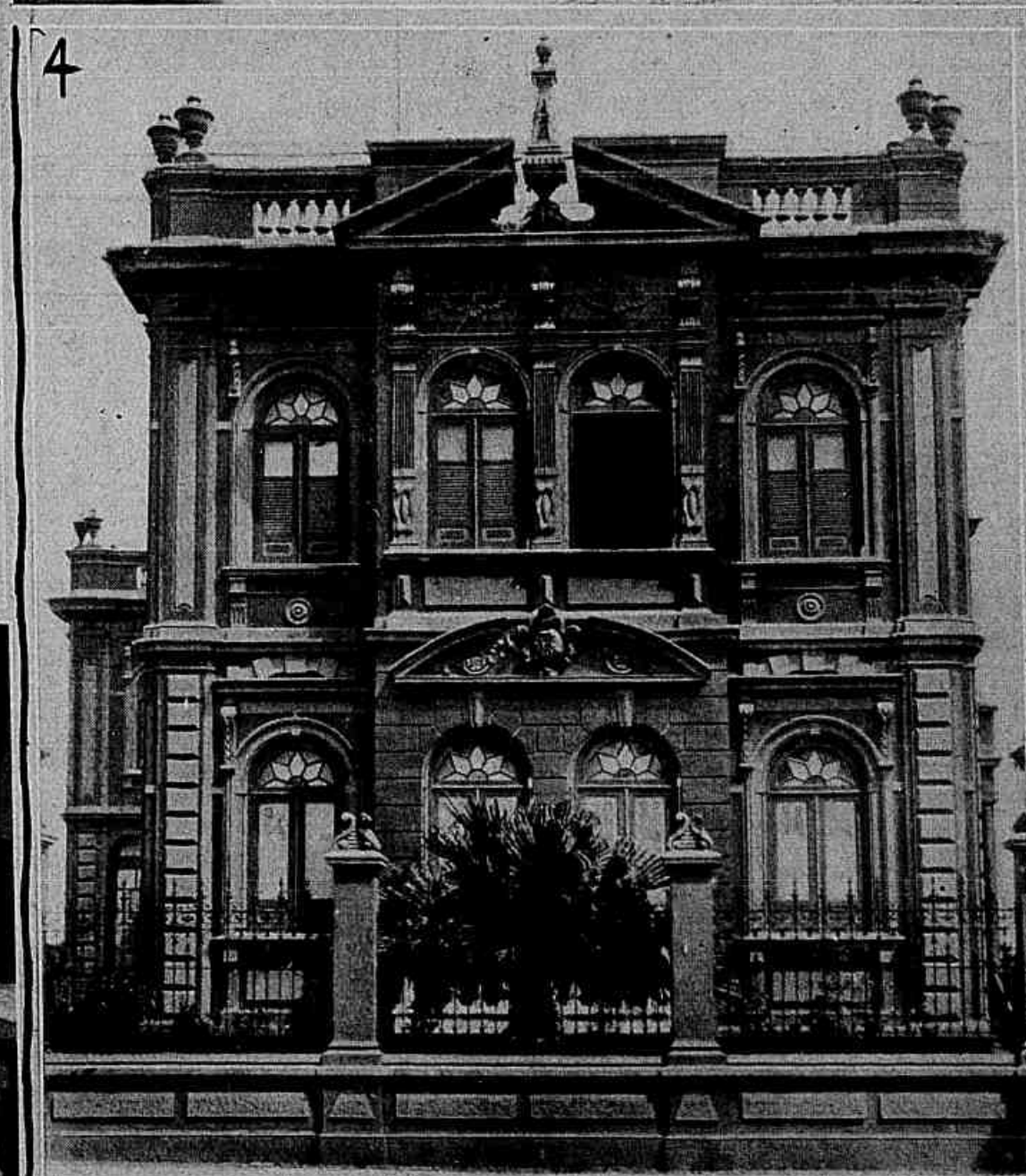
As decorações do luxuoso estabelecimento pertencem á Marcenaria e Carpintaria Borsol, dos srs. Eliodoro Ferreira & Ca., da rua Riachuelo 9, que realizaram um trabalho magnifico, digno de registro.

Na nossa gravura (n° 1) vêem-se ao centro, sentados, os cinco dignos socios da firma Almeida, Salgueiro, Ribeiro & Ca.

A chegada do "Argos" á Bahia

1 — O «Argos» no porto da Bahia, deante do Forte de S. Marcello. 2 — O Avião da Gloria diante da cidade do Salvador, com os aviadores a bordo. — 3 Sarmento de Beires desembarcando na Bahia, no cáes Commendador Ferreira, 4 — No cáes do desembarque: Beires pizando pela primeira vez terras bahianas. 5 — Sarmento de Beires a bordo da lancha do Estado, a caminho de terra, com o representante do governador da Bahia, 6 — No caes: Sarmento de Beires junto do sr. Eurico Madeira, após ouvir o eloquente discurso por esse viajante. 7 — No consulado de Portugal. A commissão da Colonia Portuguesa aguardando a chegada do «Argos». Vêem-se os srs. Costa Lino, Augusto Cruz, consul Vasconcellos, vice-consul Figueiredo, Antonino Manso e Carlos de Lacerda. De pé, os srs. Camões, Eurico Madeira, Damaso, Carlos Villar, Costa Magalhães.

O "Argos" na Bahia

1 — Os heroes do "Argos" recebidos pelo governador do Estado da Bahia, dr. Góes Calmon, que tem á direita o observador Castilho e á esquerda o mechanico Gouveia. Vê-se tambem o chefe de Policia do Estado, dr. Madureira de Pinho. 2 — Grupo feito na Intendencia, vendo-se o dr. Jorge Eloy, intendente, e o seu secretario. Nos extremos esquerdo e direito, Castilho e Gouveia. 3 — No consulado. Sentados, da esquerda para a direita: srs. Costa Lino, mechanico Gouveia, consul de Portugal, observador Castilho, commendador Pedreira e Augusto Cruz. 5 — Assistencia á sessão solemne realizada no Gabinete Portuguez de Leitura em honra dos aviadores. 4 — Aspecto da sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura, tirado no momento em que o padre Cabral saudava, em notavel discurso, os heroes dos ares.

Os heróes do "Argos" na Cidade do Salvador

1 — A commissão de recepção aos heróes do «Argos» aguardando a lancha em que desembarcou Sarmento Beires. Vê-se ao centro, entre autoridades, o sr. consul de Portugal. 2 e 3 — Após o desembarque. A passagem do automovel dos aviadores e acompanhamento pela ladeira de S. Bento. 4 — O palacete Fernandes Dias onde se hospedaram os aviadores na Bahia. 5 — A chegada dos aviadores ao palacete Fernandes Dias. O commandante Sarmento de Beires tem ao lado o consul de Portugal e o sr. Cruz, presidente da Commissão. 6 — No palacete Fernandes Dias, os aviadores em companhia da familia que os hospedou.

(As photographias que publicamos da Bahia foram-nos trazidas da cidade do Salvador pelo proprio "Argos".)

A RUA LARGA DE S. JOAQUIM, hoje Marechal Floriano, pela largura goza preeminencia no Rio de Janeiro desde tempos bem remotos.

Avultou cedo qual excepção na cidade velha, composta na regra das ruas estreitas, a começar pela mais celebre, a rua do Ouvidor, o canal da bisbilhotice carioca até ao rasgar da avenida Rio Branco.

A rua Marechal Floriano, como todos sabem, sobretudo por causa da estação D. Pedro II na Estrada de Ferro Central do Brasil, é formidavel escoadouro do movimento urbano central do Rio, das primeiras luzes da manhã ás ultimas sombras da tarde.

Artéria de ruido incessante, trafegada por vehiculos de toda a especie, cheia de transeuntes, é servida por um commercio de feição especial.

O edificio da *Light and Power* concorre para o crescer do movimento da rua, de socego relativo só alta noite.

A rua Larga de S. Joaquim tirou denominação já das proprias dimensões, já da igreja de S. Joaquim que lhe servia de fundo.

Perdeu nome ha trinta e um annos, a 2 de agosto de 1895.

Em junho d'esse anno morria, na estação da Divisa, o marechal Floriano. Tendo residido no palacio Itamaraty, como chefe de nação, a Prefeitura Municipal entendeu, aproveitando a circumstancia, avivar-lhe a memoria. Deu-lhe o nome a uma das principaes ruas da cidade onde Floriano vivera os atormentados dias da revolta naval de 6 de Setembro nos quaes, ao envés dos campos do Paraguay, combatera irmãos.

Apezar do tempo e do seu ajudante de ordens, o olvido, não está de todo porém esquecida no Rio de Janeiro a antiga denominação da rua Larga, e ainda a ouvimos tratada bastante pelo nome antigo.

No seculo XVIII, do meio para o fim, por volta de 1755, duas chacaras estendiam terrenos pelo sitio da rua Larga, a chacara do Coqueiro ou do Julião e a do Casado.

A primeira chacara pertencia a Julião José d'Oliveira, por compra feita a Coelho Lobo, e lembrava talvez algum coqueiro que por alli houvesse medrado com mais vulto e porte.

A segunda chacara, a do Casado, era de Manoel Casado Vianna. As duas chacaras estavam separadas por uma vallazinha. Correndo pela actual rua da Prainha lançava aguas na Valla da Cidade, isto é na rua Uruguayana, antiga rua da Valla, desde os tempos do vicerei conde da Cunha.

A rua Larga de S. Joaquim foi aberta parte nos terrenos da chacara do Casado, parte nas terras de D. Emerenciana Izabel Dantas.

Deu-lhe logo importancia o seminario de S. Joaquim, o qual de transformação em transformação seria o Collegio de Pedro II.

Cresceu de importancia o local com a presença da igreja de S. Joaquim, levantada em 1758 pela piedade de Manoel de Campos Dias, doador do templo ao seminario posto sob a invocação do pae de Nossa Senhora.

Desapparecida a chacara do Casado, que ainda deu solo a parte da moderna rua Camerino, pompeiou a rua Larga, com dous chamarizes de concorrencia, a igreja e o collegio, este de principio internato e externato.

Não ficou a rua Larga isolada, pelo contrario foi bem acompanhada, desembocadouro de varias ruas, todas de muito transito...

A quem caminhava pela rua Larga para o mar, á direita, apresentava-se a rua do Nuncio, antiga segunda travessa de S. Joaquim, e n'ella residira e fallecera o nuncio Caleppi.

Metros adiante vinha a rua do Regente, antiga primeira travessa de S. Joaquim, onde, na esquina da rua Visconde do Rio Branco, morara o padre Feijó, que de batina, á general, regeu o imperio.

Ainda metros adiante abria-se a rua da Imperatriz, no pedacinho começado no largo de S. Domingos, representado hoje por um naco da avenida Passos.

Collegio D. Pedro II e a egreja de S. Joaquim em 1850.

Do lado esquerdo era primeira a rua do Costa, assim chamada por aberta em terrenos de José da Costa Barros. Foi depois a rua General Gomes Carneiro, e agora é de novo do Costa, no jogo de petéca da nomenclatura das ruas cariocas, tarefa que cumpriria confiar a entendidos nas tradições do paiz e da cidade, e não a pessôas que sabem historia como outros piano, de ouvido.

A segunda rua do flanco esquerdo da rua Larga era ainda a rua da Imperatriz, hoje Camerino, na parte mais extensa que levava outr'ora ao Vallongo, ao mercado de escravos de tão nefanda memoria.

Durante largos annos ficou fechada a igreja de S. Joaquim, servindo de fundo sombrio á rua Larga, dando esquina á rua Estreita de S. Joaquim, apertadissima via publica, por onde ainda assim corriam os trilhos e os bondes da Carris Urbanos.

Fechado o templo, mudos os sinos das duas torres, separados do corpo central por pilastras, o povo começou a crear lendas. Queria explicar o desamparo da igreja, chegando a attribuil-o, sem nenhum fundamento, á profanação do logar sagrado, pelo assassinato de um padre. Tanto póde a imaginação fervendo diante do mysterio!

Só socegaram as lendas quando a igreja se abriu para dar pouso, em fevereiro de 1859, ás aulas do Lyceu de Artes e Officios, creação da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, ao sopro da tenacidade de Bethencourt da Silva.

Tinha a rua Larga a honra de ser atravessada frequentes vezes pela primeira pessôa do Imperio, D. Pedro II, na assiduidade de visitas ao Collegio posto sob o seu patrocinio pela ultima Regencia.

Nos dias de semana, dando presença, peso e força a concursos ou a aulas, o imperador se abalava de S. Christovão para cumprir a missão á qual nunca faltou, a de velar pela instrucção publica.

Bem conheciam os moradores da rua Larga a frequencia e o alvo das visitas imperiaes. Raros não chegavam á porta ou á janella de casa para vêr passar os cadetes batedores do carro do soberano, galopando-lhe á portinhola um capitão de cavallaria, de espada nua, a commandar um piquete. Este, tambem de espadas desembainhadas, seguia o vehiculo modesto do imperador ou melhor do presidente da republica dos homens de bem do paiz.

Quando no Collegio de Pedro II se realizava alguma solemnidade academica, collação de grão a bachareis em letras ou a doutores em medicina, os moradores da rua Larga tinham festa sem sahir de casa.

A frente do Collegio amanhecia juncada de folhas de canella ou de mangueira, colchas de damasco pendentes das janellas do edificio.

Cerca de meio-dia começavam a passar os carros conduzindo os bacharelandos e doutorandos e suas familias, de moda os coupés puxados por cavallos brancos. Em seguida, dos quarteis do Campo de Santa Anna sahia a guarda de honra de infanteria, a banda de musica fanfarreando um dobrado, a bandeira nacional levada por um alferes entre quatro soldados.

Finda a cerimonia tornava a S. Christovão o carro imperial, n'elle ao lado da face austriaca do imperador o rosto bourbonico da imperatriz.

Dispersavam-se os assistentes, desfazia-se a multidão, sobretudo quando a guarda de honra se retirava, precedida ás vezes por fila singela ou dupla de guardas urbanos, para espantalho dos capoeiras.

E dentro em pouco, no largozinho fronteiro ao Collegio de Pedro II, corria a molecada espalhando a pés no chão as folhas de canella odorifera ou de mangueira viçosa.

A rua Larga conhecera tambem grandes movimentos de povo na época do Carnaval, no terceiro dia, quando uma ou outra sociedade utilizava a via publica para dispôr o prestito, encaminhando-o á anciedade da rua do Ouvidor, a consagradora do Carnaval de outr'ora.

Na época das barraquinhas do Campo, pelo Divino Espirito Santo, a rua Larga dava escoadouro ao povo avido pela diversão que teve a honra de ser descripta pela penna do visconde de Rio Branco nas *Cartas ao Amigo Ausente*.

A casa principal da rua era o palacete Itamaraty, sempre hermeticamente fechado, desêrto o seu vasto parque, nem por isso descuidado.

Proclamada a Republica, n'um lance de sorte ao qual, pela resistencia e pelo sangue do Barão de Ladario, não foi estranha a rua Larga, o palacete Itamaraty passou a palacio presidencial.

Habitaram-o Deodoro e Floriano, ahi vividos pelo primeiro os dias do Governo Provisorio, do golpe de Estado, da contra-revolução de 23 de Novembro, e pelo segundo os dias da revolta naval de 6 de Setembro, cujas balas visaram a rua Larga.

Na presidencia Rodrigues Alves cahiu o panno de fundo da rua, a igreja de S. Joaquim onde aliás já havia culto. A demolição do templo importou no desapparecer immediato da rua Estreita e na remodelação da rua da Imperatriz, resurgida na avenida Passos e na rua Camerino.

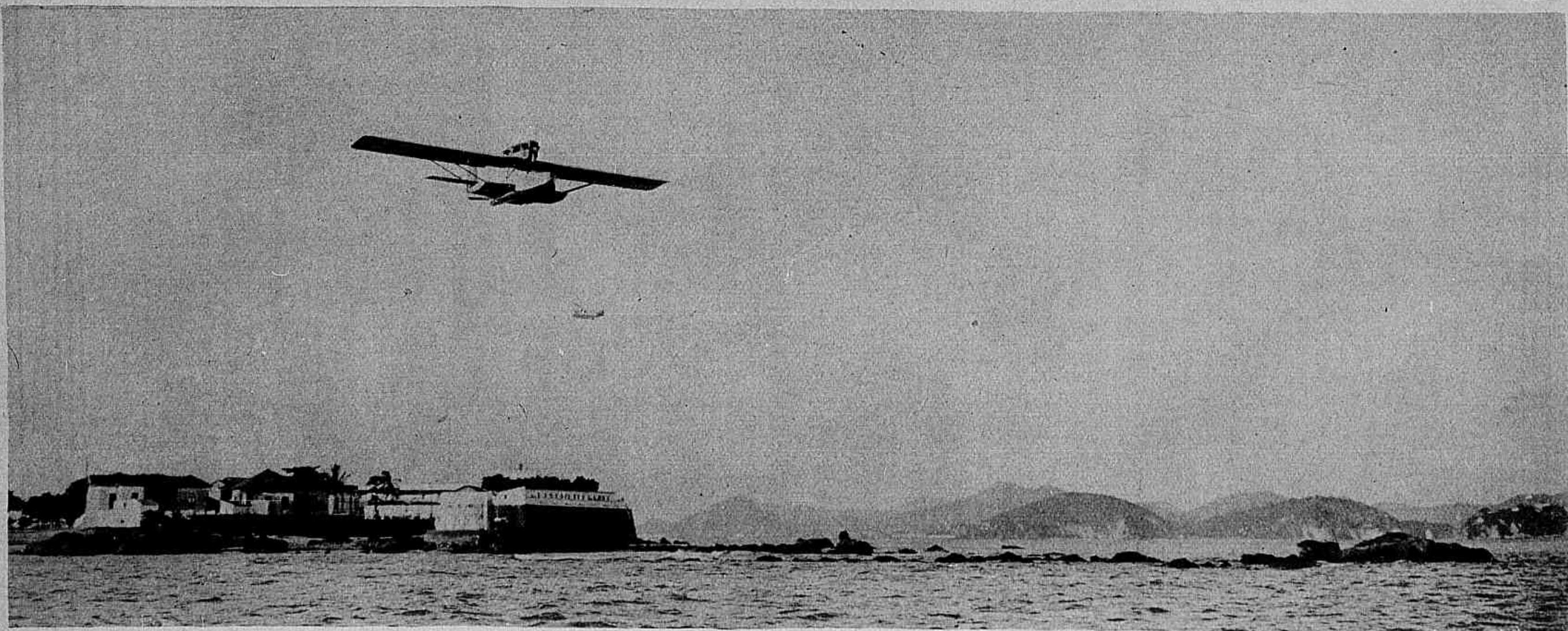
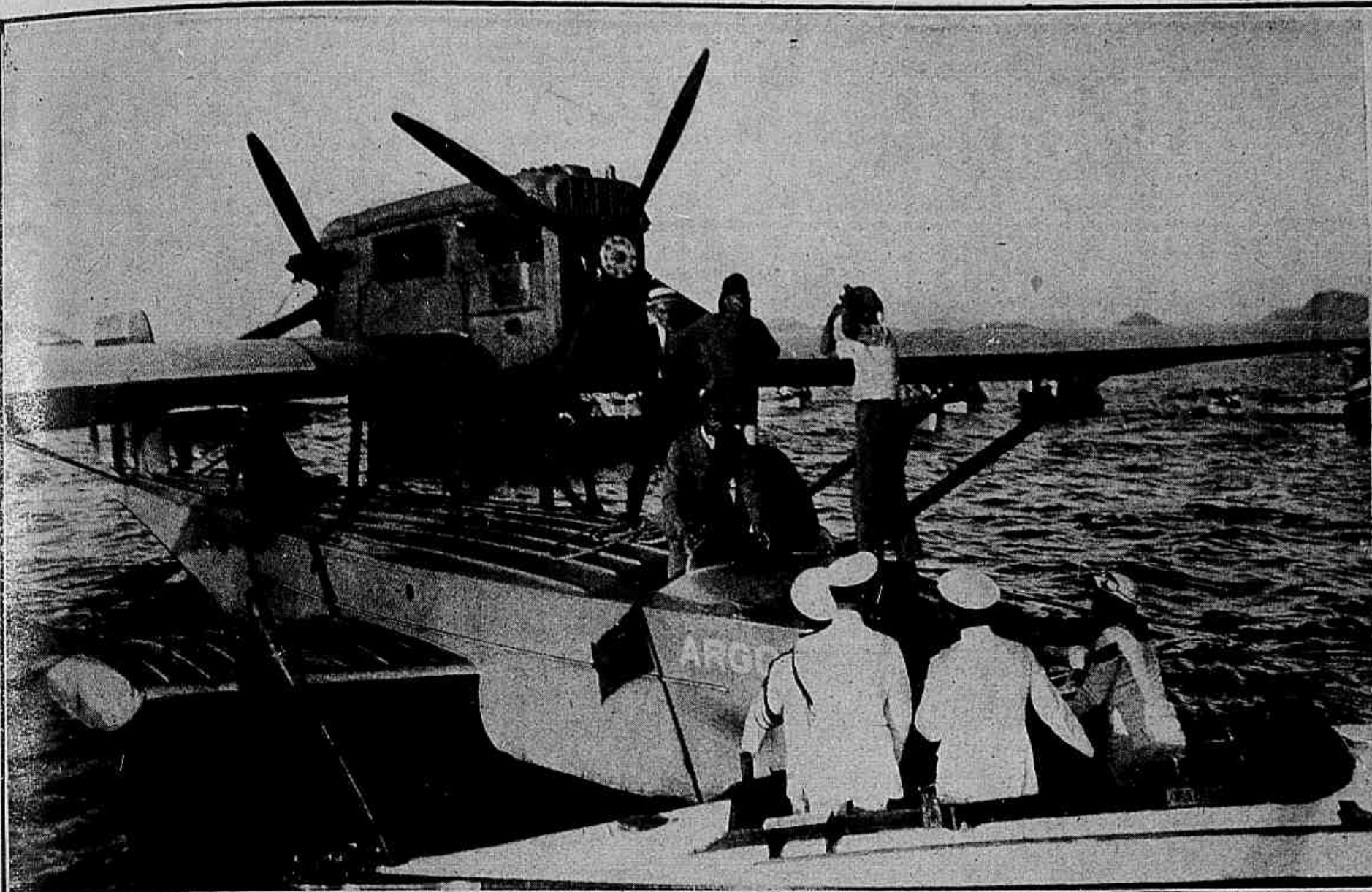
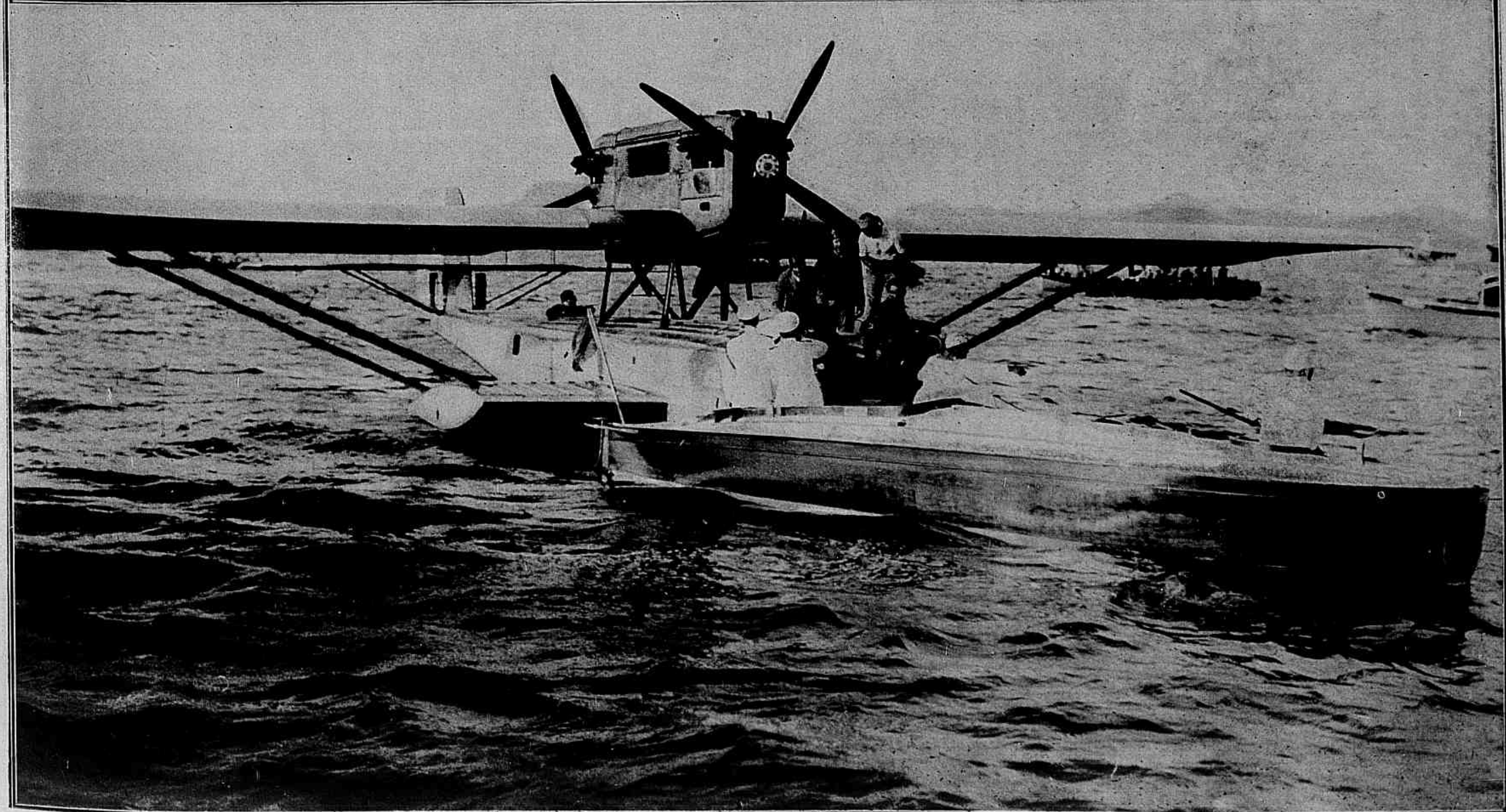
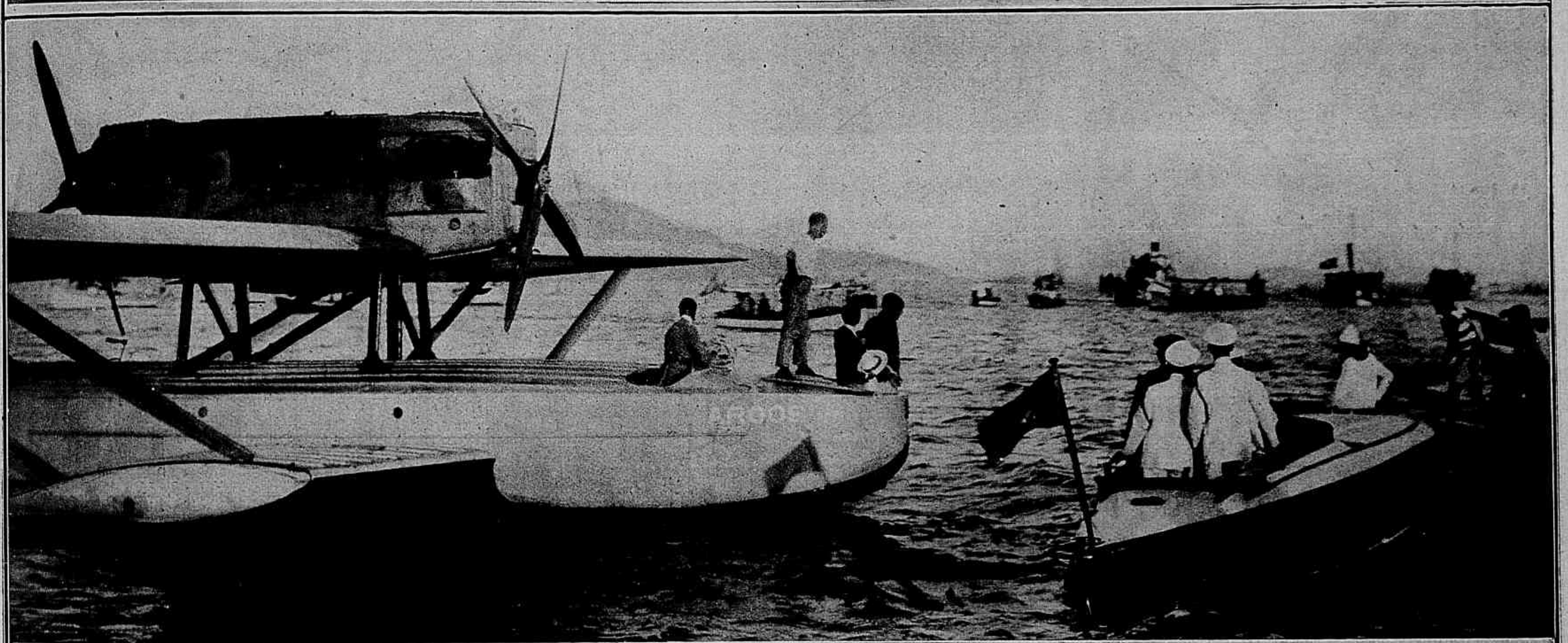
Tudo isso ainda é perto e parece muito longe. Nada como a historia afasta hontem.

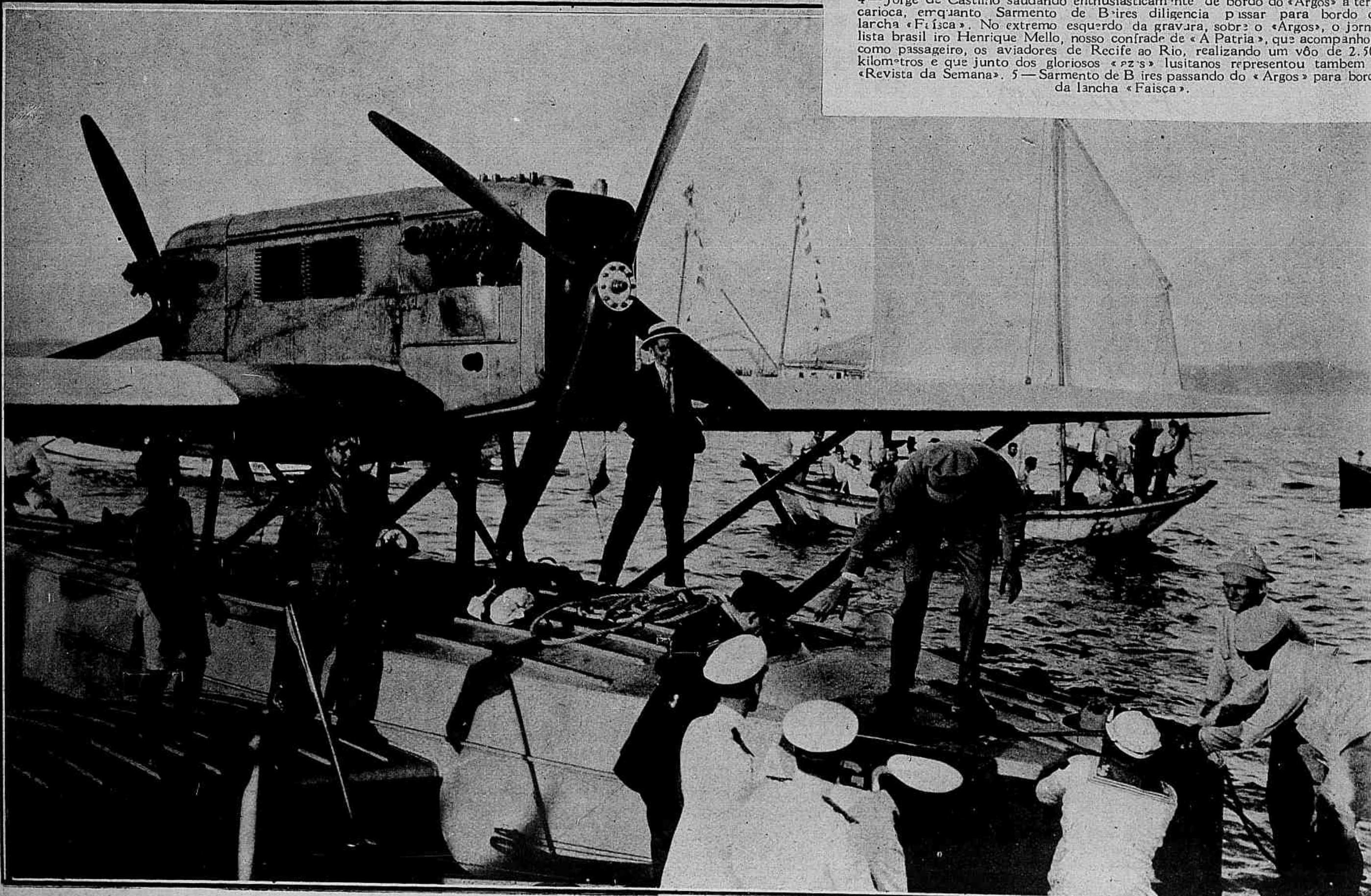
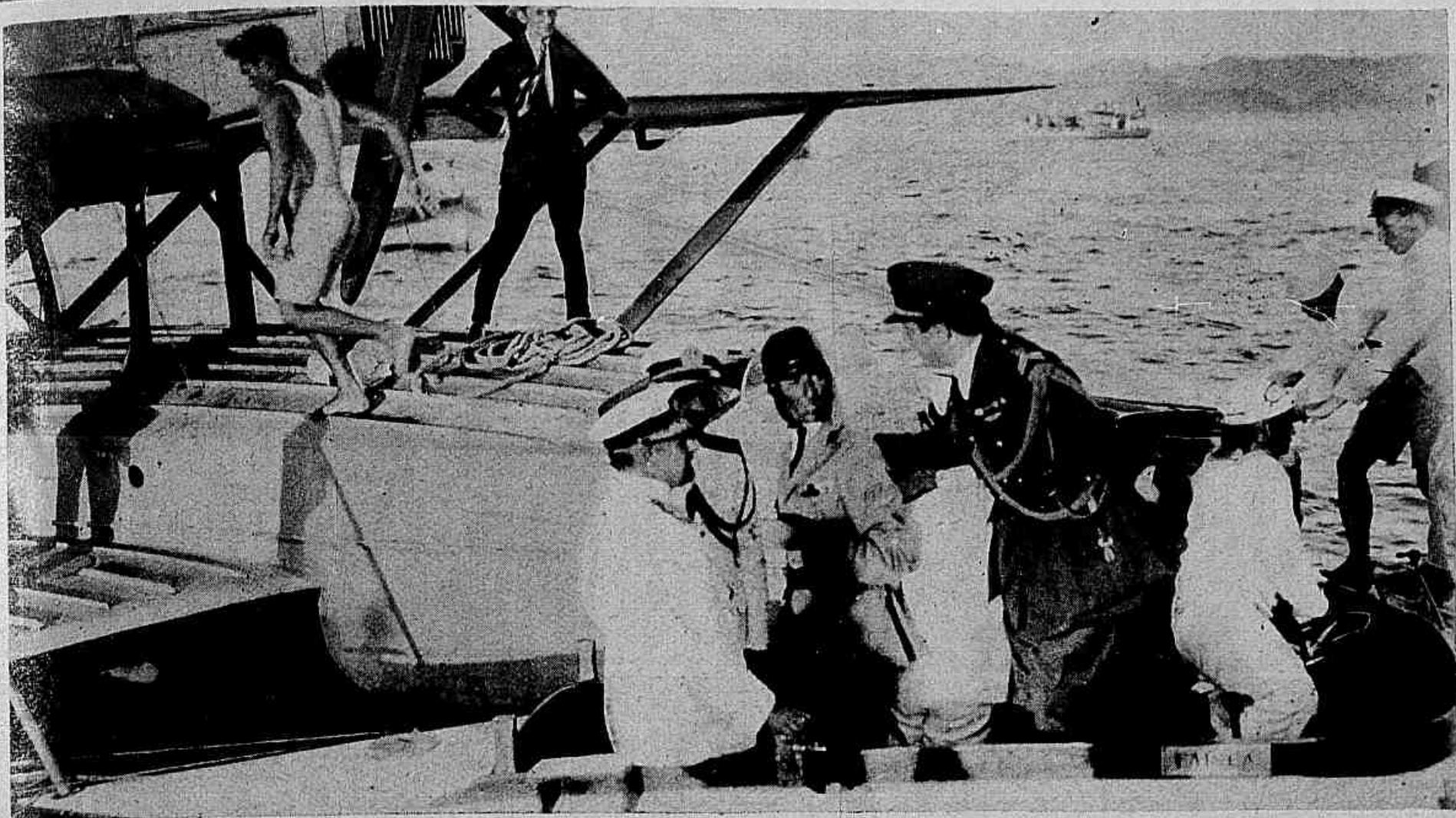
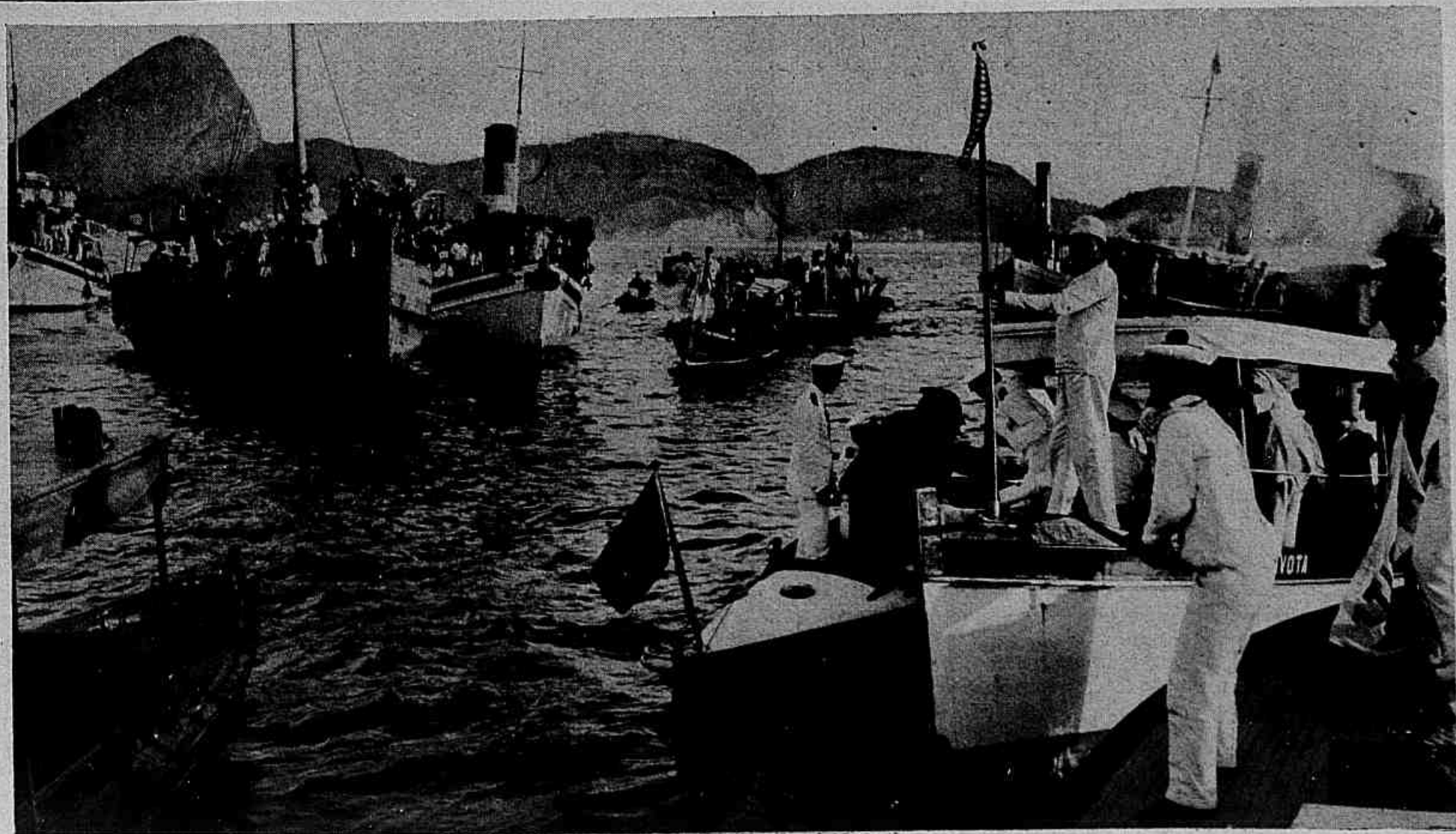
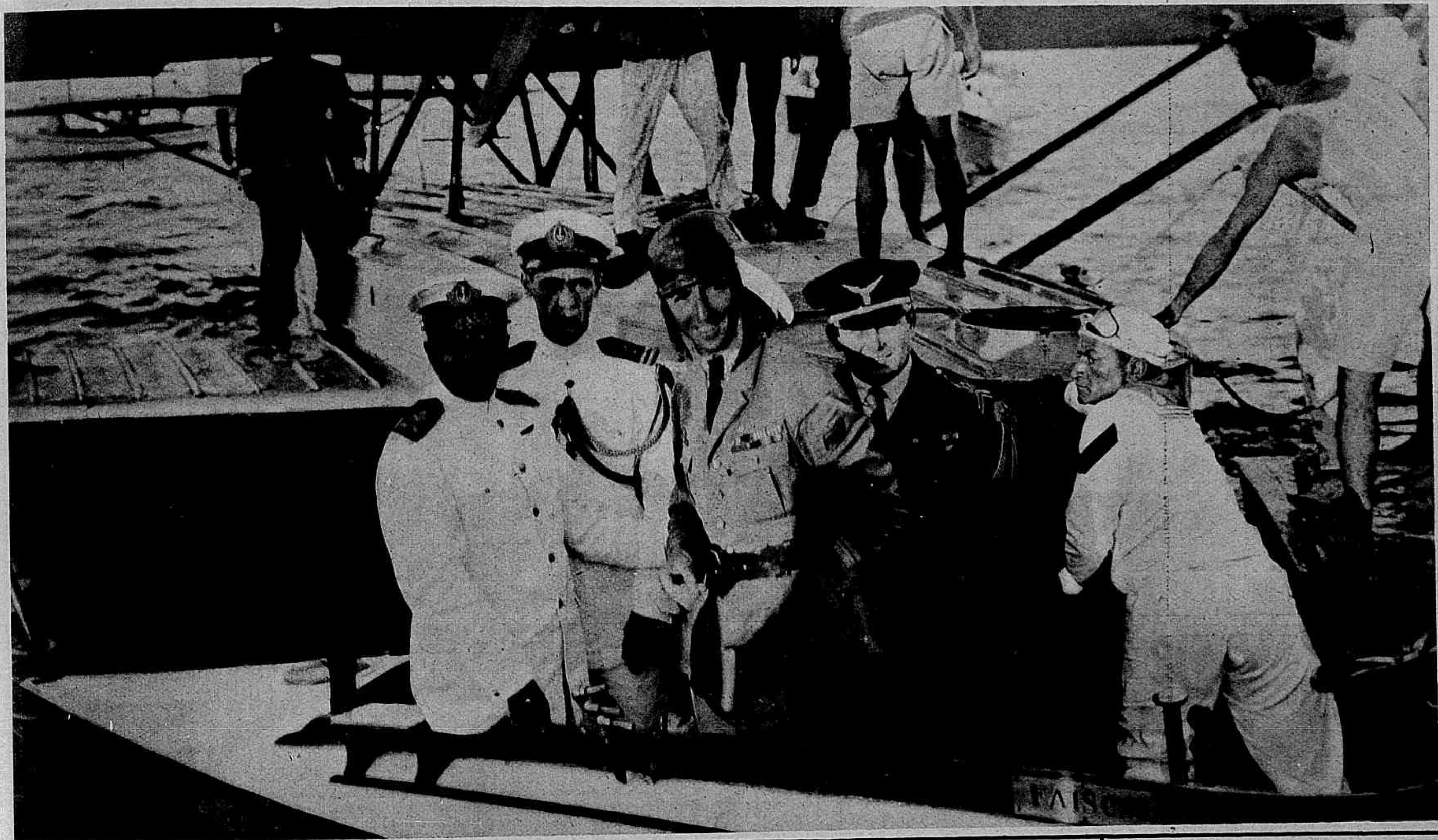
Escragnolle Doria

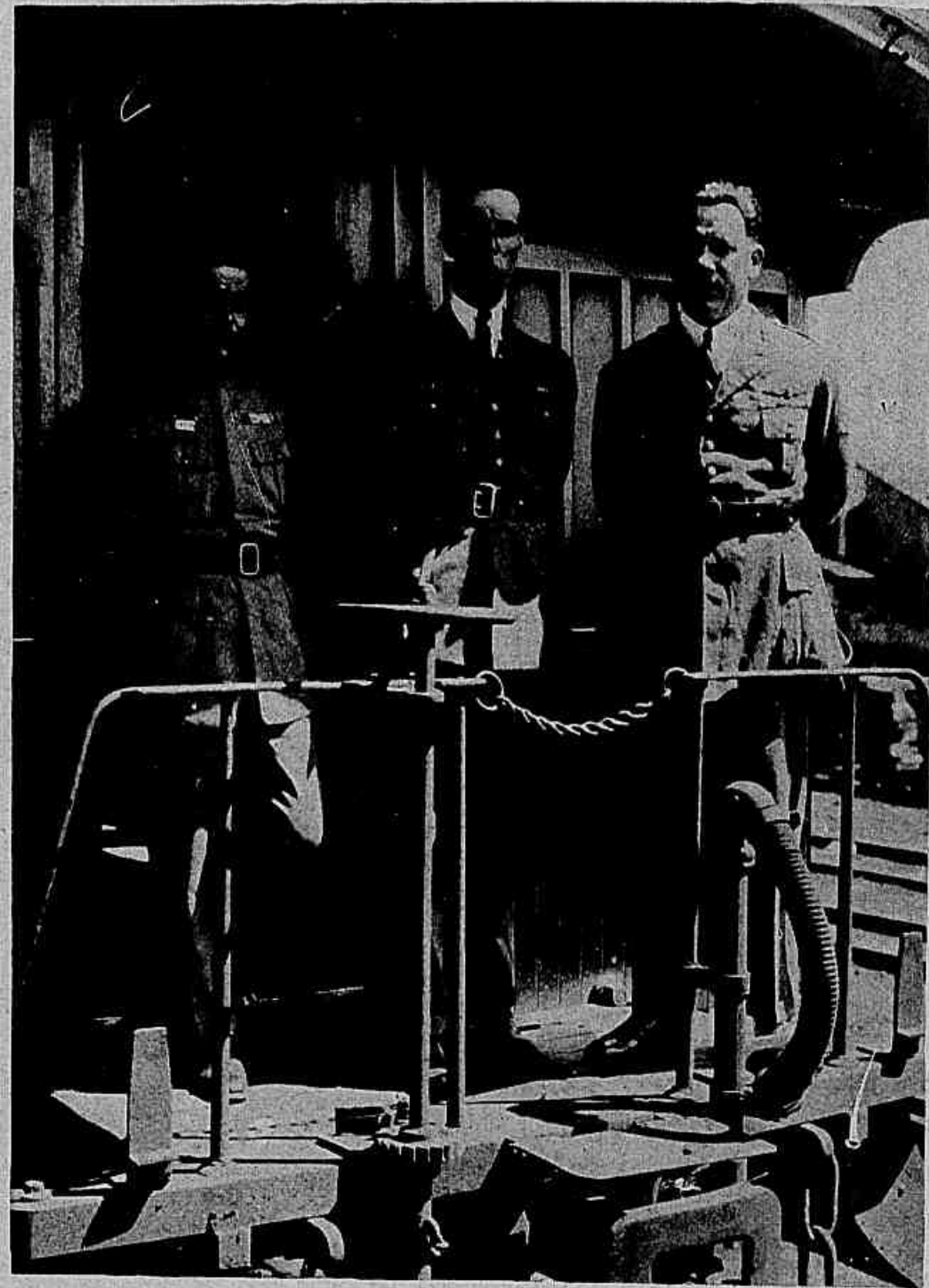
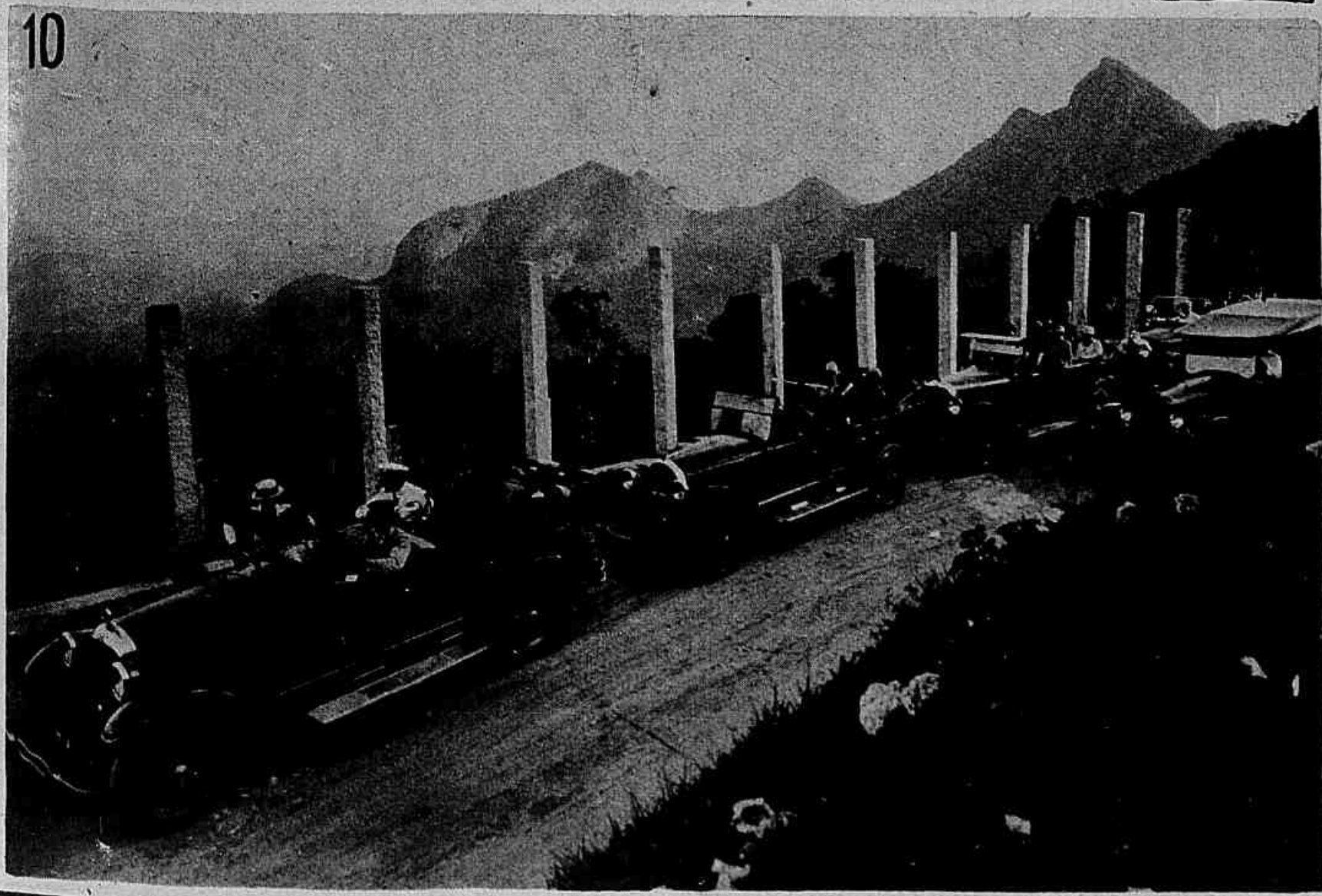
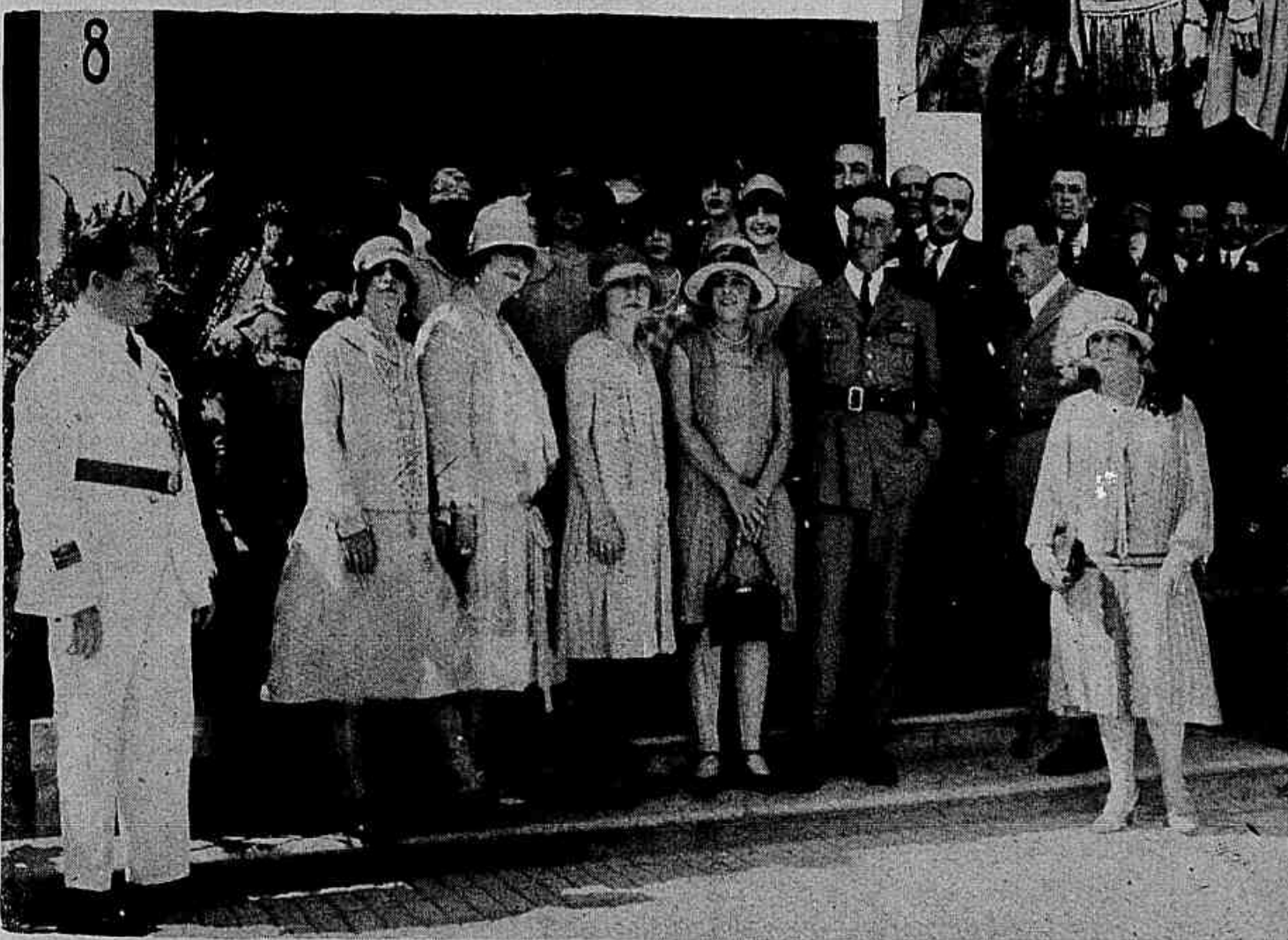
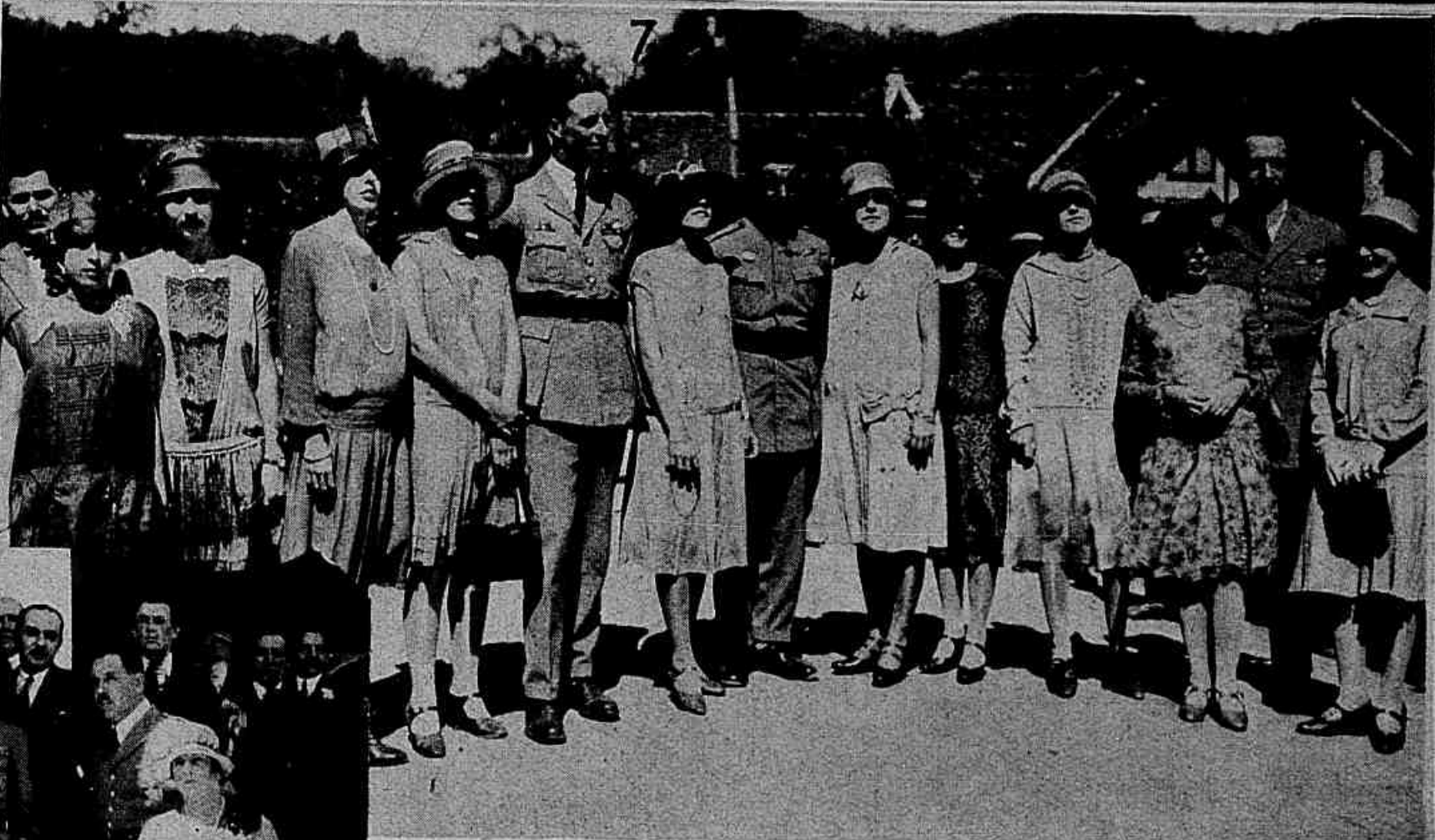
OS QUE NOS TROUXERAM — O CORAÇÃO DE PORTUGAL —

Pela terceira vez o coração lusitano veio, épicamente, ás terras do Brasil. Trouxeram-n'o na sua gloriosa caravella dos ares, sagrada pela Cruz de Malta, tres detentores da herança immensuravel dos velhos navegadores que dilataram as fronteiras do mundo e immortalizaram uma raça: Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manoel Gouveia. Atravessando o Atlantico num vôo que era um anseio, as aguias lusitanas vieram sentir aqui, do outro lado do Oceano, no coração do Brasil, o mesmo affecto transbordante que tão amoravel torna o coração de Portugal. Ao pousar na Guanabara, já trazia o «Argos» no seu seio glorioso, palpitando juntamente com o coroção dos portuguezes, o coração de brasileiros. Sarmento de Beires, com a sua alma de poeta, comprehendeu o symbolo que o acaso traçara e disse: «O «Argos» desembarcou hoje no Rio trez Portuguezes e trez Brasileiros. Que o seu vôo possa transformar-se em um symbolo — symbolo dessa união luso-brasileira que deve ser a mais alta aspiração das nossas duas raças irmãs.» Deve a «Revista da Semana» aos herões do «Argos» a valiosa offerta da photographia que encima estas linhas, enriquecida pelos autographos preciosos dos Cavalleiros Alados de Portugal.

O "ARGOS" SOB O CÉO CARIOCA

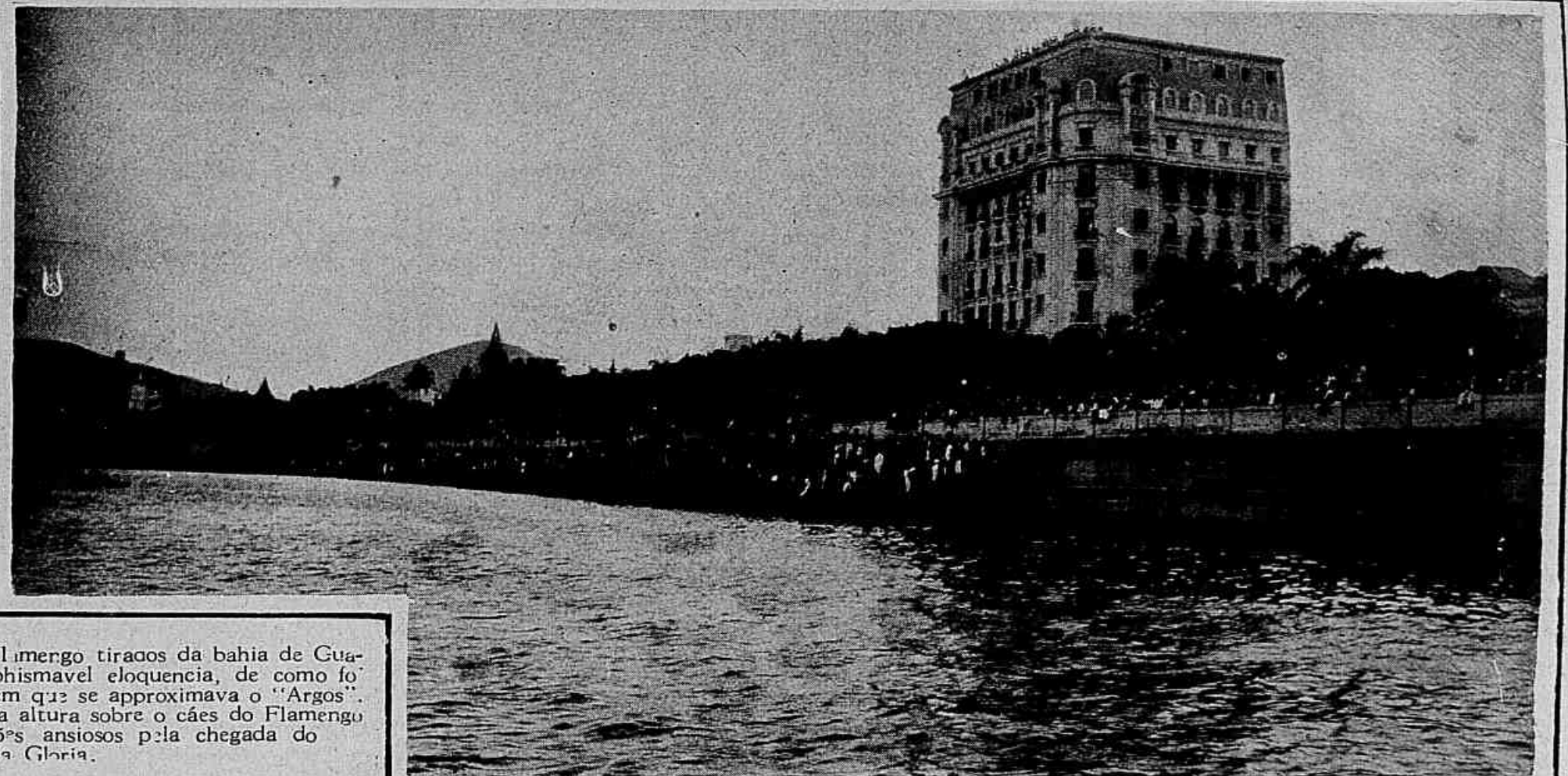
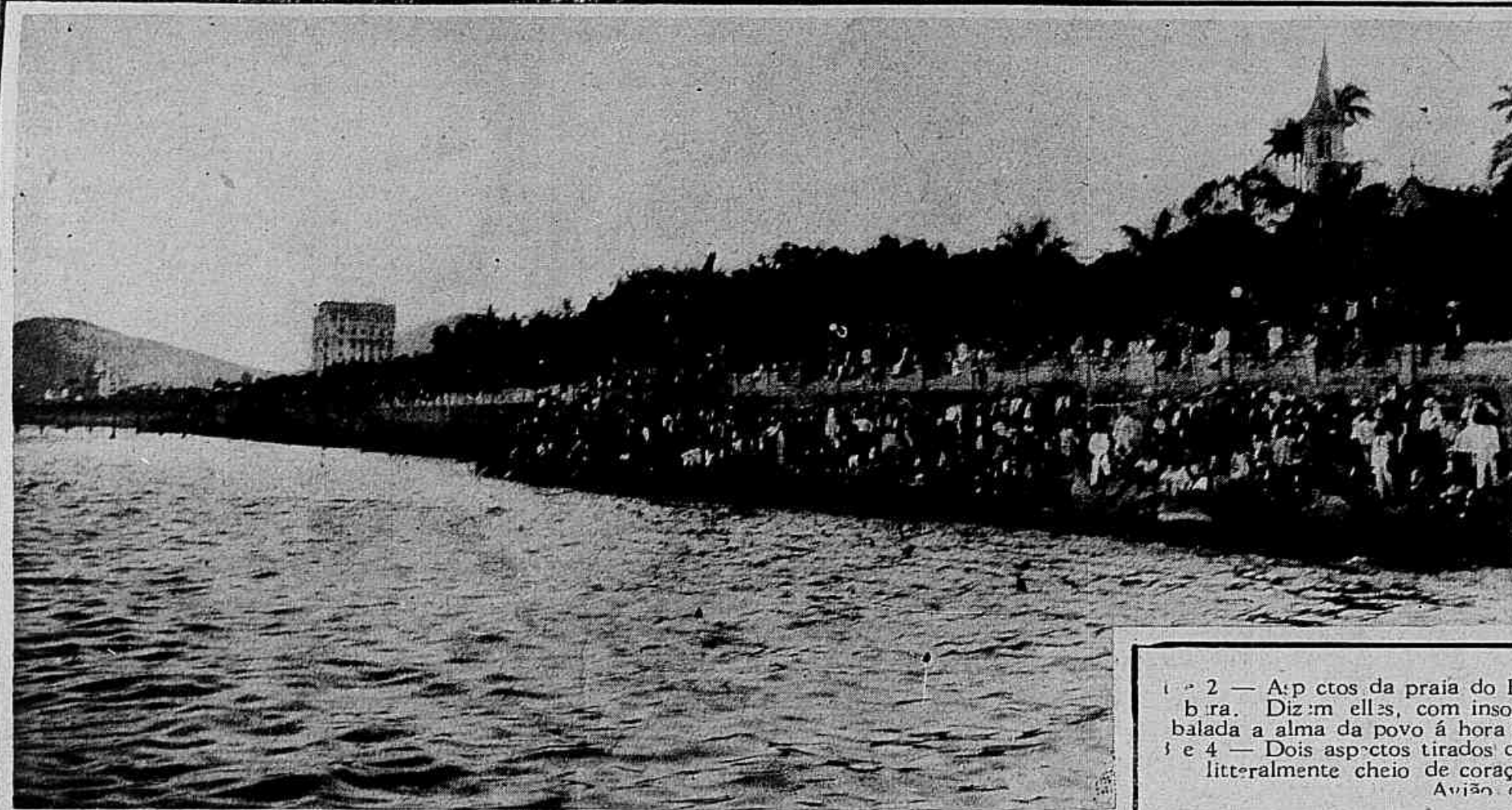
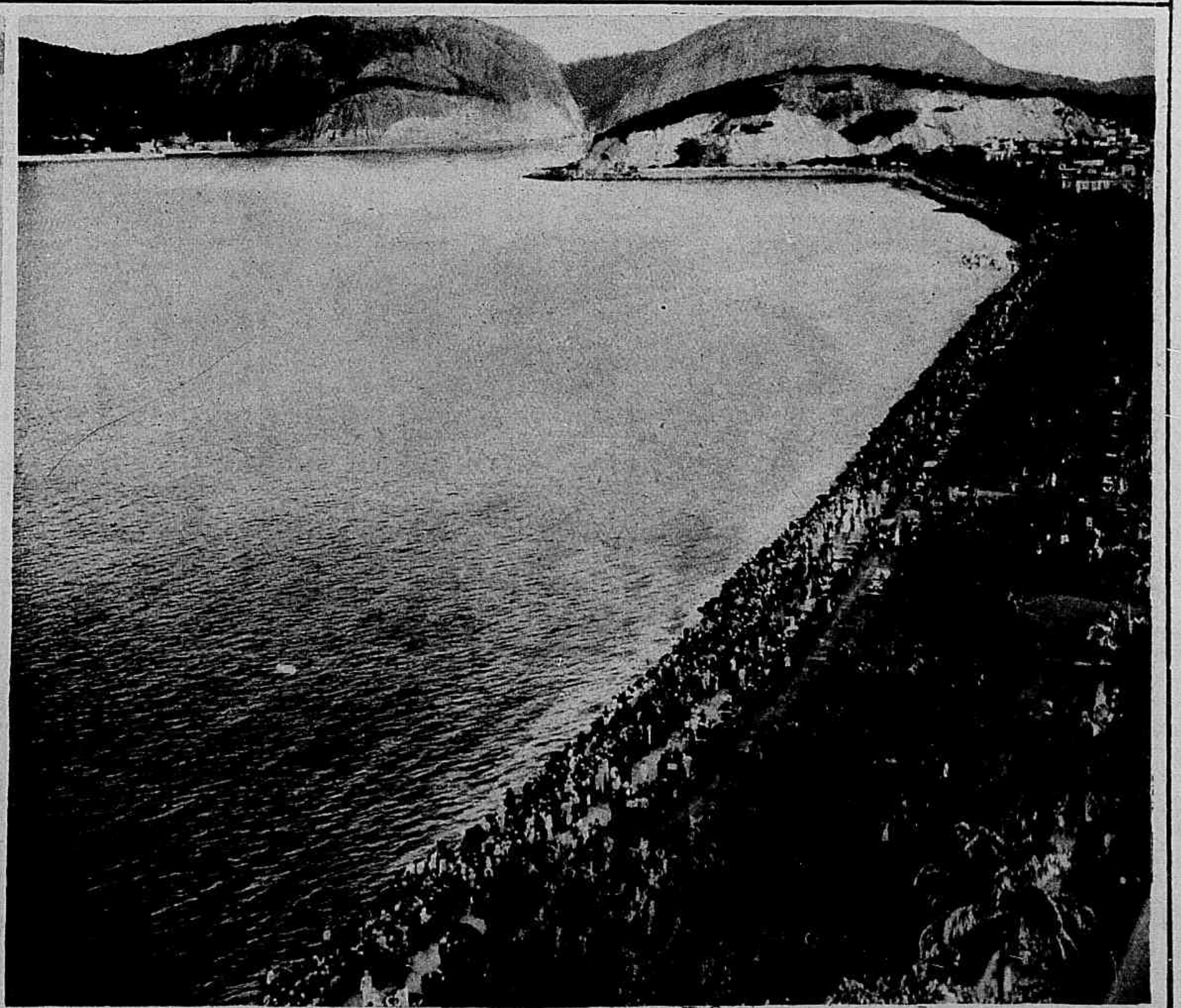
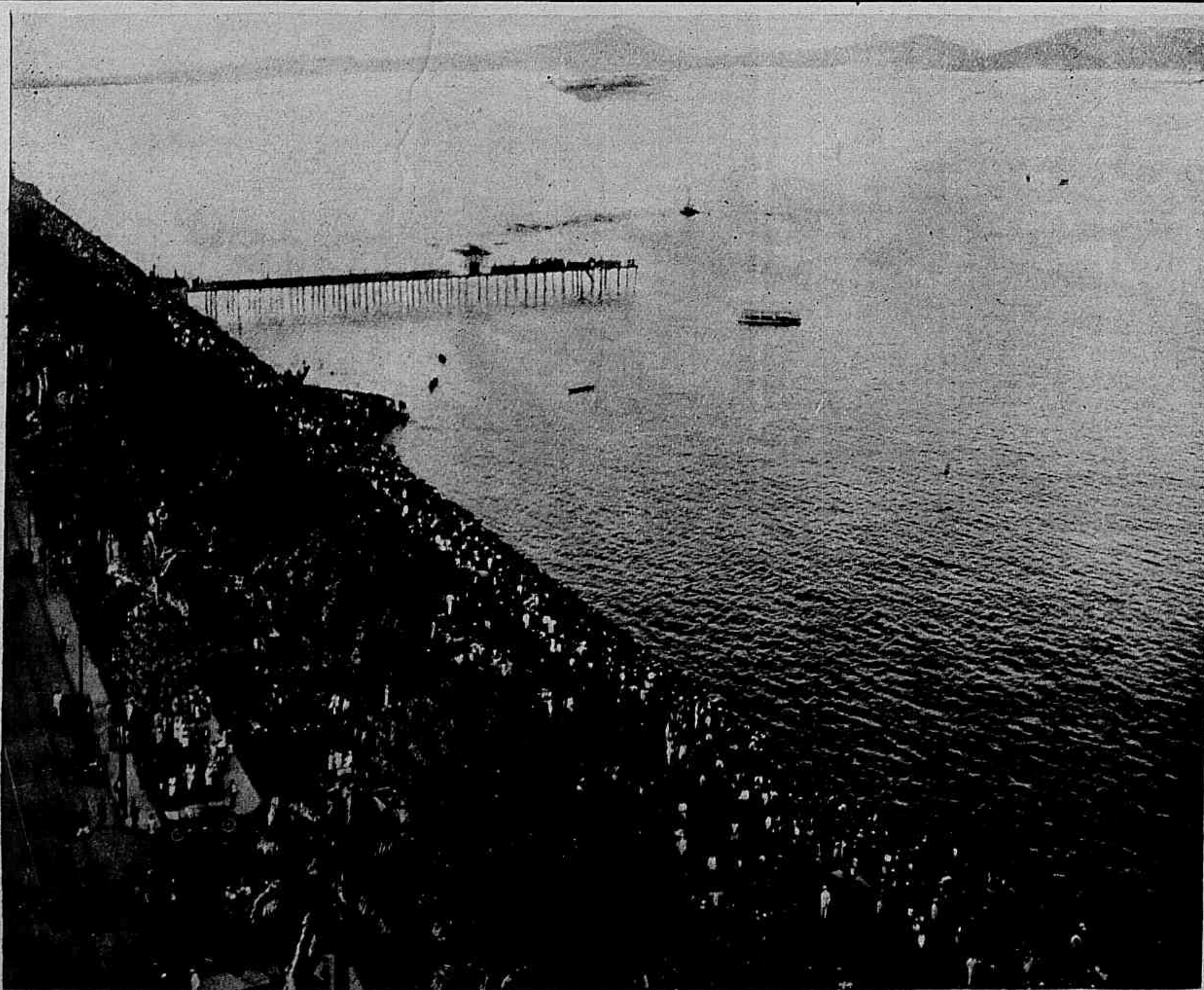
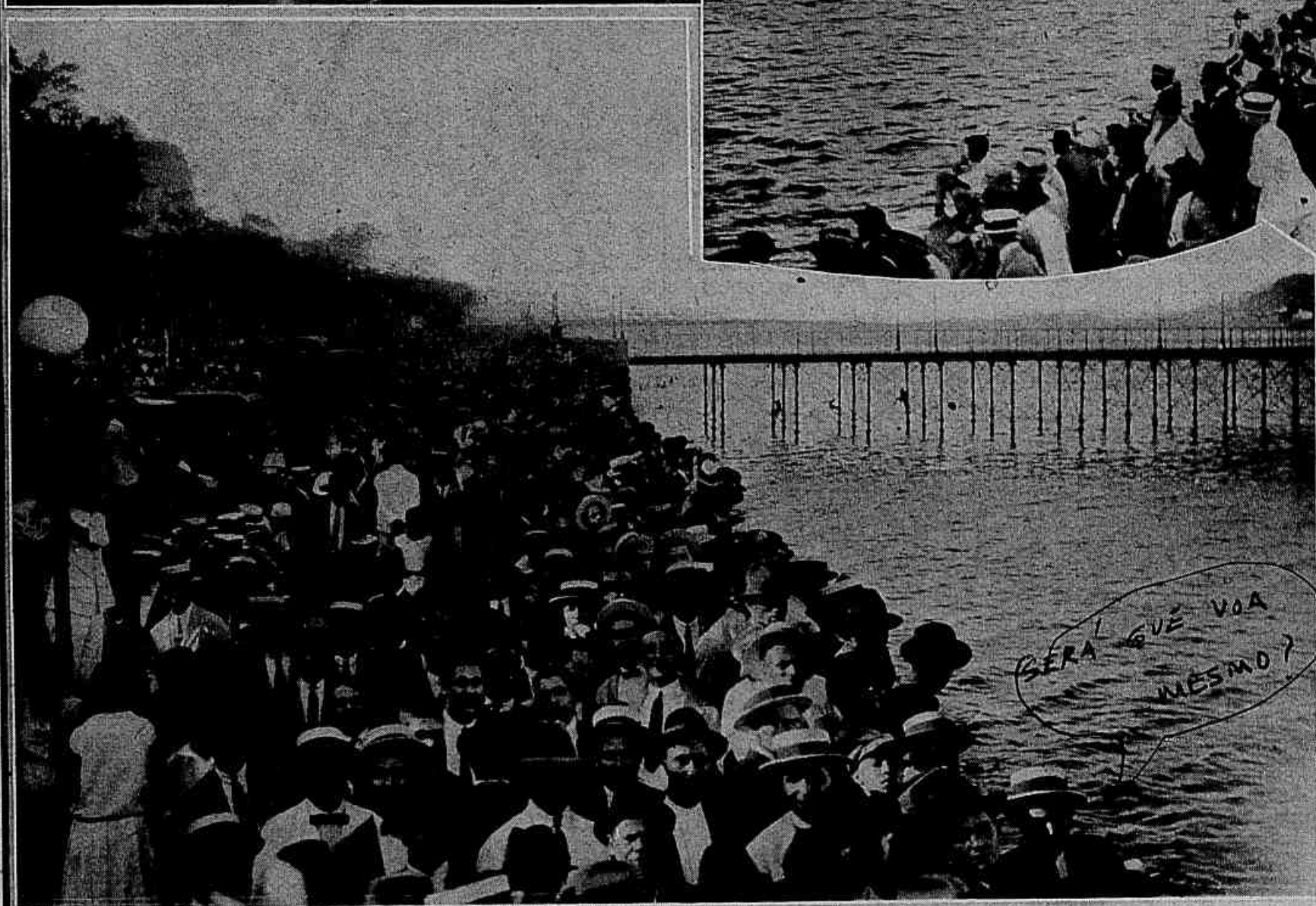
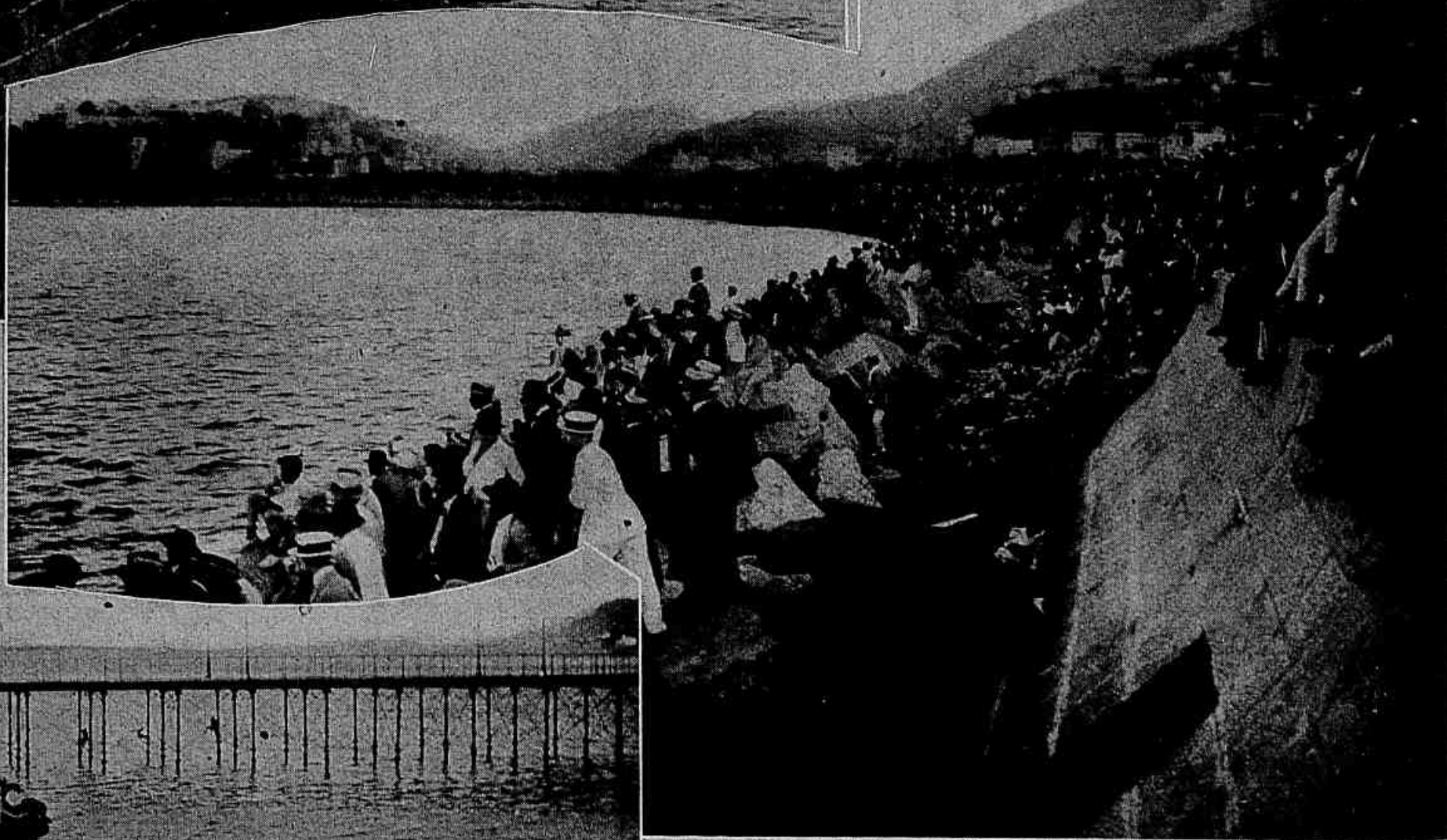
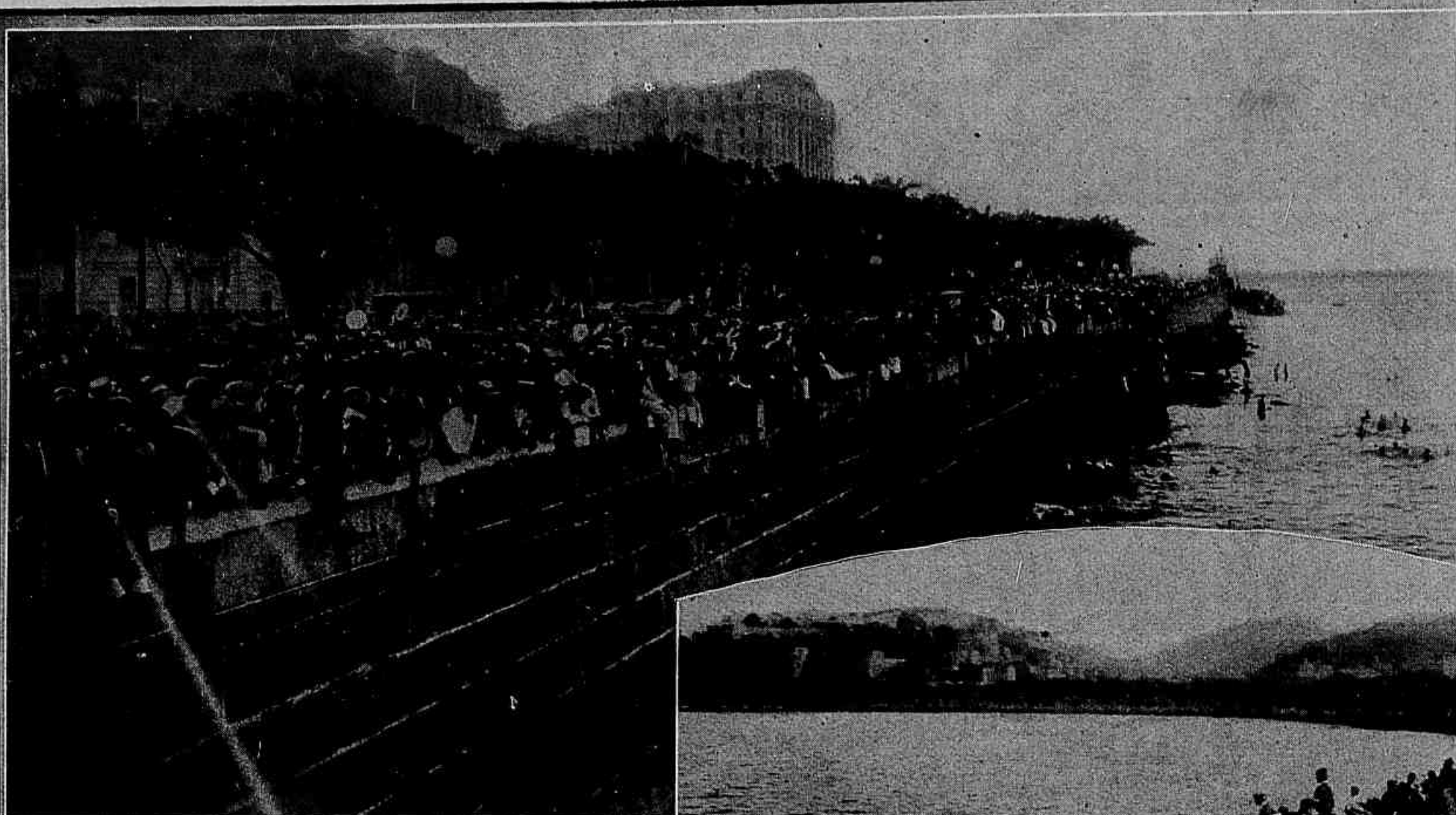
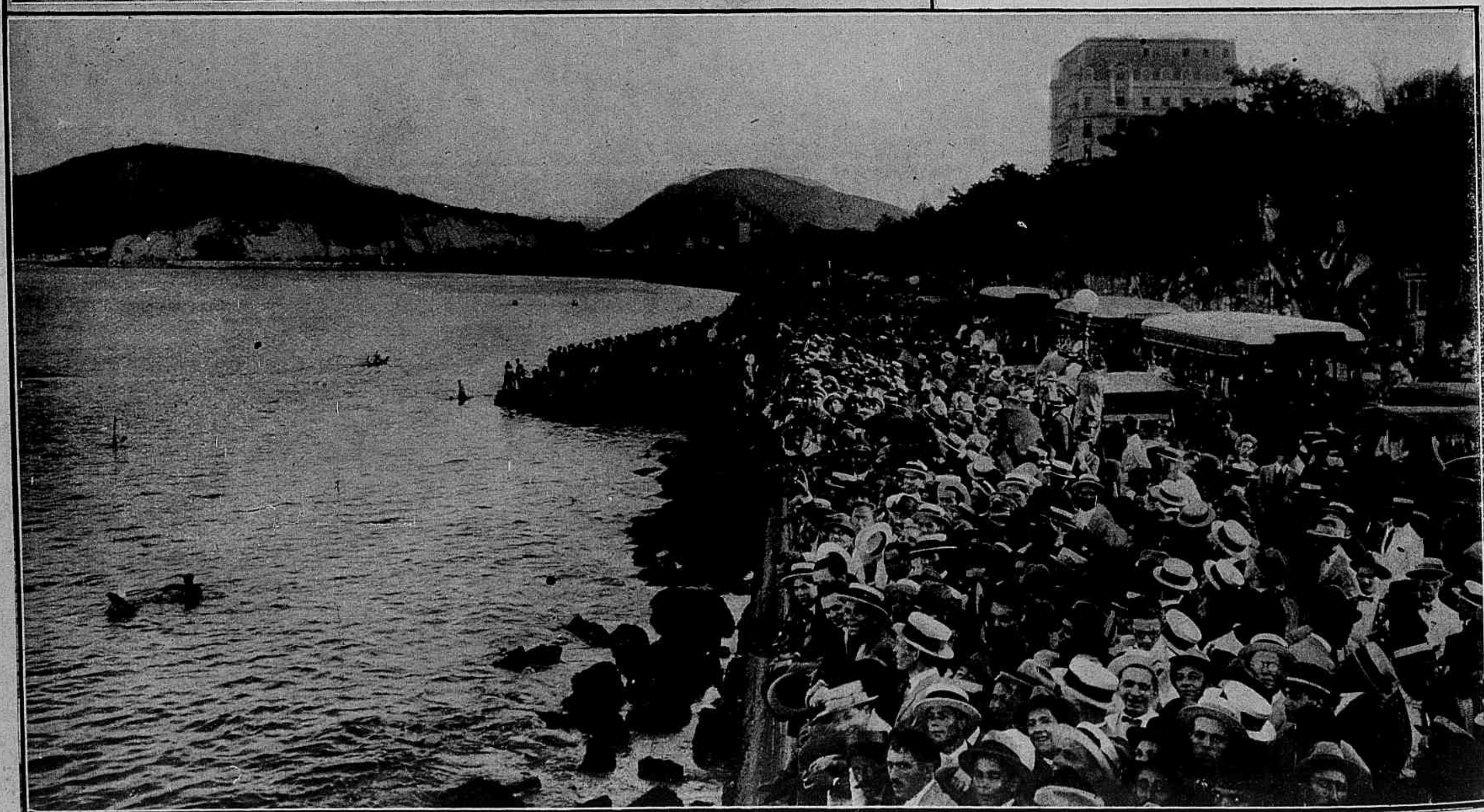
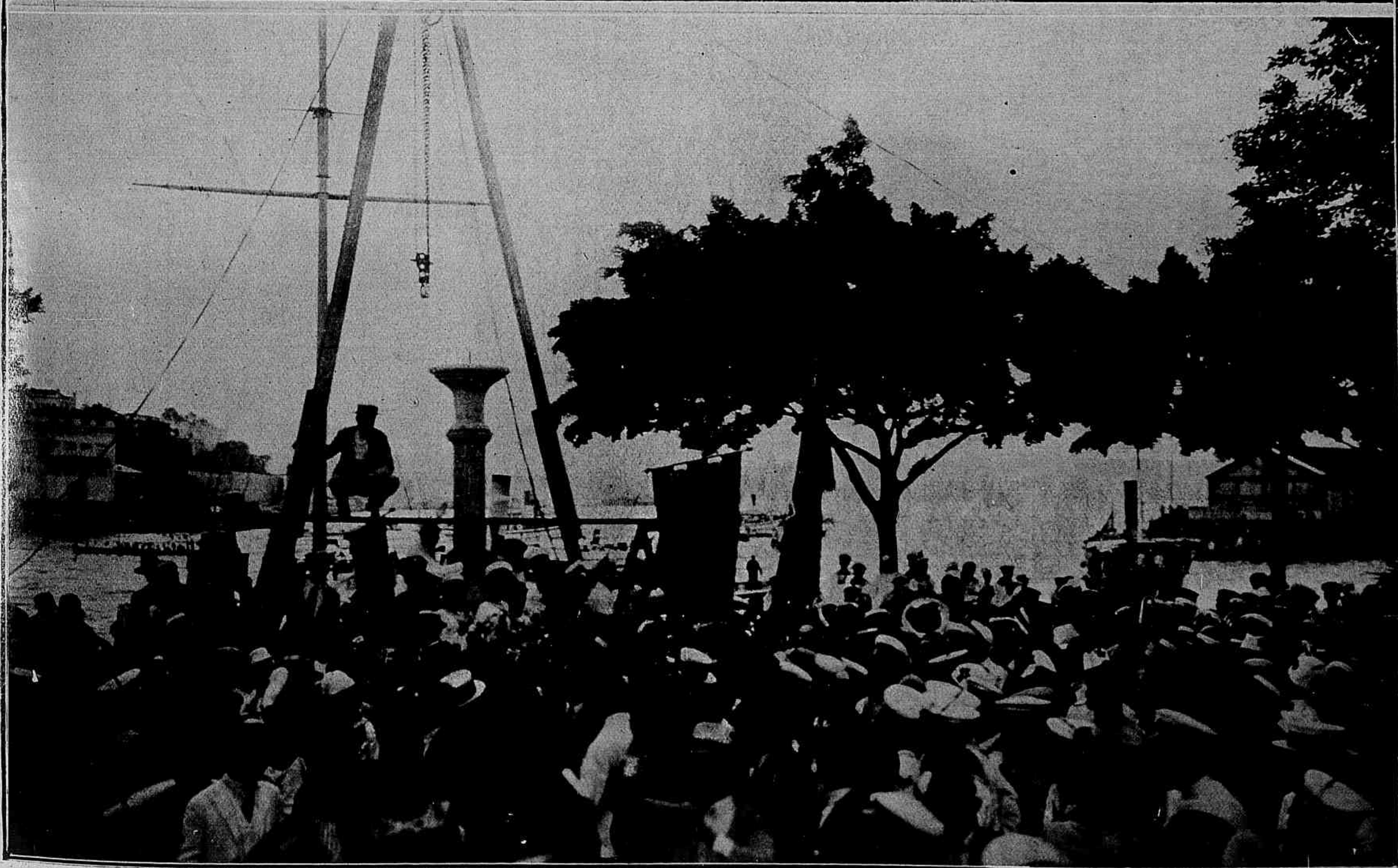
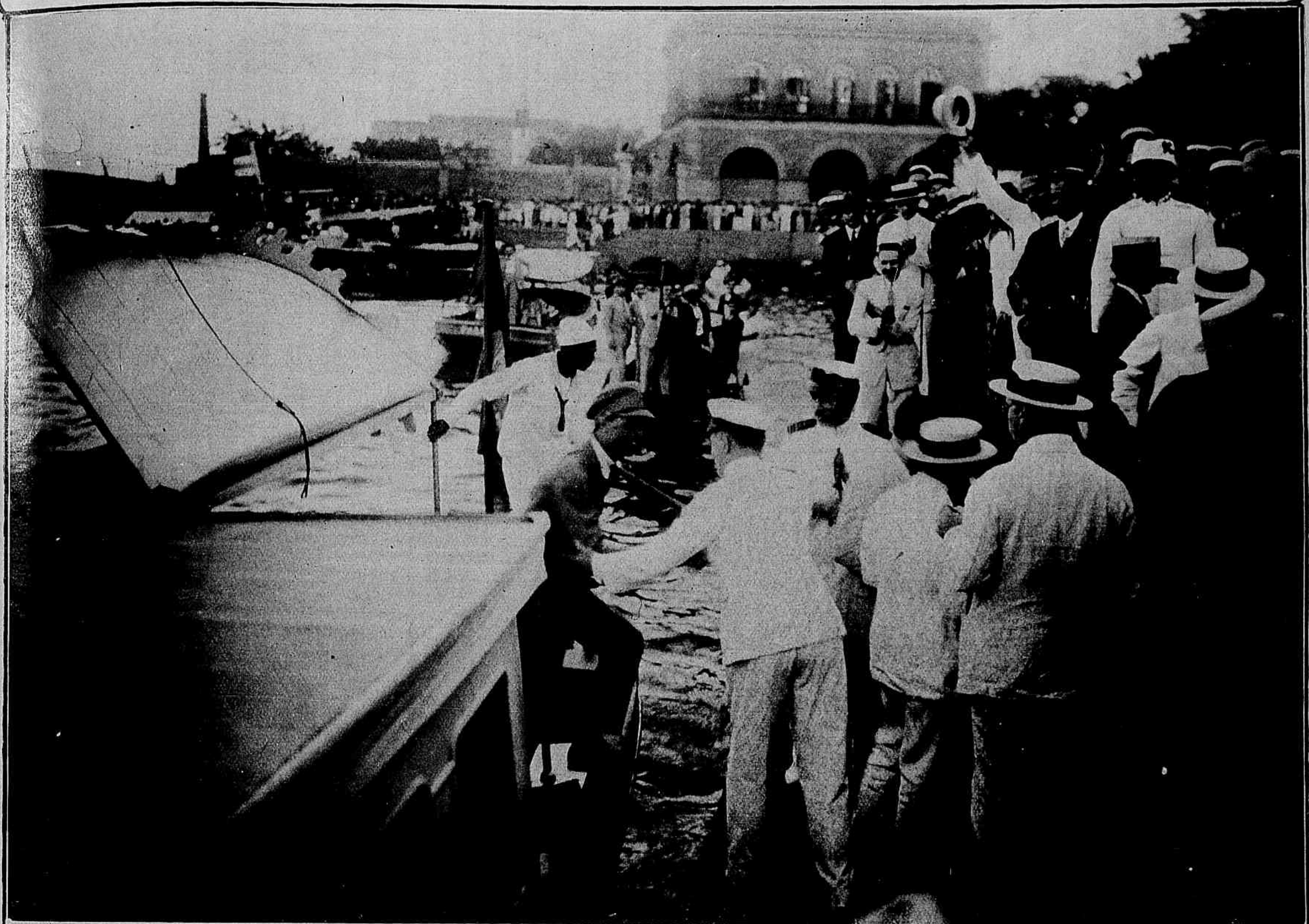
Ao alto: o «Argos» momentos antes de transpôr a barra do Rio de Janeiro, no seu vôo sereno e alto. O Avião da Gloria defronta-se com o Pão de Assucar, a atalaia da Guanabara, e sente a approximação do Rio de Janeiro, onde os corações fremem na mais febril ansiedade, a ansiedade da Raça, que se orgulha dos seus antepassados e que os revê projectados na Historia Contemporanea com o mesmo fulgor das passadas éras. Essa photographia foi-nos fornecida pelo Departamento da Aviação Naval e tirada do hydro-avião 316, pilotado pelo aviador-naval capitão-tenente Marques Filho, pelo photographo tenente J. Kfuri. Em baixo: o «Argos», descendo para amarar no Flamengo, passa sobre a fortaleza de Villegaignon. Vê-se, mais baixo, um dos aviões brasileiros que foram receber fóra da barra o glorioso avião portuguez.

1 — A lancha *Faisca*, da Aeronautica, com o almirante Nunes de Carvalho, capitão-tenente Alvaro Coutinho e tenente-aviador Godofredo Vidal, official brasileiro ás ordens do commandante Sarmento de Beires, encosta ao glorioso avião *Argos*, de cujo bordo o "az" lusitano dirige os seus primeiros cumprimentos. 2 — A *Faisca* approximando-se do *Argos* logo após a amaragem no Flamengo. 3 — Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manoel Gouveia recebem, a bordo do *Argos*, as primeiras saudações officiaes.

Sobre as aguas da Guanabara

1 — Aspecto parcial da Guanabara á chegada do «Argos», vendo-se varias embarcações e um avião brasileiro que rumam para o ponto onde amarou o Avião da Gloria. 2 — Sarmento de Beires, a bordo da «Faisca», retribuindo as saudações dos Brasileiros. 3 — Dois aviões brasileiros evoluindo momentos antes da chegada do «Argos». Vê-se mais destacado o 316, de cujo bordo foram tiradas pelo tenente J. Kfuri do Departamento Photographico da Aviação Naval, algumas photographias que se vêem neste numero da «Revista da Semana». 4 — Jorge de Castilho saudando enthusiasticamente de bordo do «Argos» a terra carioca, emquanto Sarmento de Beires diligencia passar para bordo da lancha «Faisca». No extremo esquerdo da gravura, sobre o «Argos», o jornalista brasileiro Henrique Mello, nosso confrade de «A Patria», que acompanhou, como passageiro, os aviadores de Recife ao Rio, realizando um vôo de 2.500 kilometros e que junto dos gloriosos «azes» lusitanos representou tambem a «Revista da Semana». 5 — Sarmento de Beires passando do «Argos» para bordo da lancha «Faisca».

A caminho de terra

1 — A bordo da "Faisca". O tenente Vidal convida o commandante Sarmento de Beires a passar para bordo da "Gaivota", onde se achavam o representante do sr. Presidente da Republica, altas autoridades e a Commissão Portugueza de Recepção. 2 — Ainda a bordo da "Faisca". Sarmento de Beires, em companhia do almirante Nunes de Carvalho, commandante Alvaro Coutinho e tenente Vidal, recebe, sorrindo, as felicitações de sympathia que lhe tributam. 3 — Sarmento de Beires passando da "Faisca" para a "Gaivota". Encostada á "Gaivota" a lancha "Itaparica", onde se achavam os directores de "A Noite" e "Revista da Semana" e que conduziu do "Argos" os passageiros trazidos pelo glorioso avião.

OS NAUTAS DO ESPAÇO EM PETROPOLIS

A chegada dos aviadores á estação Mauá, da Leopoldina Railway. Da esquerda para a direita: Sarmento de Beires, o sr. embaixador de Portugal, o sr. consul Sampaio Garrido, a senhora Duarte Leite, o sr. Teixeira Neves e o tenente Godofredo Vidal. 2 — Os tres heroes do "Argos" na plataforma do wagon que os conduziu a Petropolis. 3 — No wagon da Leopoldina: a senhora embaixatriz de Portugal ao lado de Sarmento de Beires. 4 — A chegada dos Nautas do Espaço á cidade de Petropolis, por entre demonstrações eloquentes de alegria e enthusiasmo popular.

5 — S. Ex. o sr. Washington Luis, presidente da Republica, nas escadas do Palacio Rio Negro, em Petropolis, em companhia dos heróes do «Argos». 6 — No salão de honra do Palacio Rio Negro, durante a recepção aos aviadores portuguezes. A' direita do sr. Presidente da Republica os srs. Embaixador de Portugal e capitão Jorge de Castilho; á esquerda, os srs. major Sarmento de Beires, ministro Vianna do Castello, tenente Manoel Gouveia, tenente Godofredo Vidal e sr. Teixeira Neves. 7 — Os tres aviadores no Tennis Club, em companhia de senhorinhas da alta sociedade brasileira. 8 — Outro aspecto da recepção no Tennis Club. 9 — Sarmento de Beires agradecendo as saudações que lhe foram feitas no Tennis Club, após o almoço intimo offerecido pela colonia portugueza. 10 — O passeio dos aviadores em Petropolis. Aspecto tirado na Independencia.

A recepção do "Argos" na Guanabara

Casando-se á ansiedade de terra, foi notavel a ansiedade no mar, onde um numero incalculavel de embarcações aguardava a chegada do *Argos*. Pousando este na Guanabará, approximaram-se as embarcações, offerecendo o empolgante espectaculo que se vê nesta photographia, que nos foi cedida pelo Departamento Photographico de Aviação Naval e tirada do avião 316 pelo photographo tenente J. Kfuri.

A ansiedade popular em toda a praia do Flamengo

1 e 2 — Aspectos da praia do Flamengo tirados da bahia de Guanabara. Dizem elles, com insophismavel eloquencia, de como foi abalada a alma da povo á hora em que se approximava o "Argos". 3 e 4 — Dois aspectos tirados da altura sobre o cáes do Flamengo litteralmente cheio de corações ansiosos pela chegada do Avião da Gloria.

A' espera do Avião da Gloria

1 — Amurada do Flamengo e avenida das praias do Russell e do Flamengo, perto da ponte presidencial, apresentando compacta multidão de curiosos. 2 — Aspecto do cáes da praia da Lapa. 3 — O Flamengo defronte da ponte presidencial, no ponto onde deveria amarar o «Argos». 4 — Outro imponente aspecto da praia do Flamengo apinhada de povo.

O PRIMEIRO CONTACTO COM O SOLO CARIOCA

Ao alto: Sarmento de Beires, saltando no Arsenal de Marinha, é recebido no cáes pelo capitão de mar e guerra Bento Machado, director militar d'essa praça de guerra. Em baixo: Sarmento de Beires é, no primeiro contacto com a terra carioca, carregado pelo povo, no Arsenal de Marinha.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 16 — as sras. Leonor Gusmão Lessa, Carolina Greeler, Julia da Silva Ramos Barreto; as senhorinhas Laura Arthemisa dos Santos, Orminda Fiuza e Ilka Teixeira de Castro; o juiz Martinho Caldas Barreto; o senador Pedro Lago; o dr. Raymundo Pereira Rego, a menina Arminda Antonio Moitinho.

No dia 17 — as sras. Marieta F. Bandeira de Mello, Rosalina da Silva e Luiza Lebon Regis Braz; as senhorinhas Maria Barbara Canai e Duque Estrada Bastos; o dr. Mario Bulhão, o diplomata Carlos de Ouro Preto, o commandante Amador Bueno; o eminente scientista dr. Alvaro Alvim.

No dia 18 — as sras. ministra Leoni Ramos, viuva almirante Bacellar, Antonieta Mac-Dowel da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller dos Campos, Clementina Pimentel Wirz; as senhorinhas Maria Burlamaqui e Nadéa de Rezende; o conego Silva Camara da Motta; o dr. Joaquim Goulart de Andrade, distincto advogado.

No dia 19 — as sras. Maria Luiza de Queiroz Santos, Maria Celeste Muller, Hermogenia da Silva Tosta; a senhorinha Nadir Alves Valle; o dr. Paulo Camara da Motta.

No dia 20 — as sras. Judith Noronha de Oliveira Leite, Lydia Licinio Cardoso Goycochêa, Nancy Abrantes Del Vecchio e Maria Guedes Soares; as senhorinhas Maria Ignez Guimarães, Noemia Pereira da Silva, Marieta Gouvêa, Nair Martins, Helena Cruz, Glorinha Washington; os drs. Paulo de Oliveira Filho, João Berquó, Fernandes Coelho de Souza, Bandeira Filho, os desembargadores Castro Rabello e Carlos Ottoni; o illustre professor e academico Antonio Austregesilo.

No dia 21 — a brilhante escriptora Lia de Santa Clara (d. Paulina da Costa Macedo), as sras. viuva Alvina Clara dos Santos e Leonor Lucena de Queiroz; as senhorinhas Marieta de Castro Vianna, Luiza Cardoso Rebello, Mirthes Ravasco de Abreu, Maria José da Costa Guimarães; o dr. Luiz Carlos de Aguiar; o sr. Archimino Lapagesse.

No dia 22 — as sras. Amelia Martins Pereira e Heloisa de Menezes Doria; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Cecilia Ferreira de Azevedo, Maria de Lourdes Laurina Machado; o deputado Anthero Botelho; o coronel Bressane; os drs. Justino Paixão, Adalberto Valladão, Fausto Moreira da Silva, Almiro de Campos; o commendador Jonathas Nunes Marques, o coronel Augusto Henrique de Almeida.

NOIVADOS

— a senhorinha Alitta Guimarães Costa e o engenheiro José Diogo Brochado da Rocha;
— a senhorinha Celia Augusta Ferrari e o dr. Victor de Campos Cortes;
— a senhorinha Zelia Huascar de Magalhães e o sr. Walter Gusmão;
— a senhorinha Oscarina Lopes e o sr. Sergio de Hollanda;
— a senhorinha Olinda de Macedo e o dr. Ascanio Gonçalves.

CASAMENTOS

— a senhorinha Heloisa Moscoso e o sr. Jorge Monteiro de Castro;
— a senhorinha Sylvia Moscoso e o sr. Milton Paranhos Fontenelle;
— a senhorinha Adalgisa Pinto Faria e o dr. Djalma Geraque Murta;
— a senhorinha Nair de Moura Lacerda e o sr. Eduardo Tauromé Mercier.

*

Realiza-se na proxima quarta-feira o casamento da gentil senhorinha Lucia Arzúa dos Santos com o intendente dr. Mario Monteiro Alves Barbosa, illustre secretario do Conselho Municipal.

DIPLOMATAS

Pelo governo portuguez, foi ultimamente promovido para o cargo de ministro plenipotenciario o commendador Jayme de Séguier, consul geral de Portugal, em Paris e socio correspondente da Academia Brasileira de Letras.

*

Pelo *Cap Polonio*, chegou a esta capital o sr. Gastão do Rio Branco, secretario da Embaixada Brasileira junto ao governo argentino.

*

Pelo mesmo navio chegou tambem a esta cidade, o sr. Julian E. Portella, novo secretario da Embaixada Argentina, junto ao nosso governo.

Sra. Francesca de Nozières, a brilhante declamadora brasileira que irá receber a consagração das nossas elites em seu recital de 26 do corrente, no Instituto Nacional de Musica.

O illustre embaixador Montagna, que estava de viagem marcada para 26 do mez passado, continúa no Rio de Janeiro, devido ao estado de saude de sua distincta esposa, que, felizmente, já se acha em plena convalescença.

O sr. embaixador pretende embarcar no proximo dia 23, para a Italia, pelo *Conte Verde*, se realmente o estado da gentilissima senhora Cesar Montagna o permittir.

*

A bordo do *Alcantara*, chegou a esta capital o dr. Victor Maurtua, ministro do Perú junto ao nosso governo.

O illustre titular esteve no Uruguay, como embaixador do seu paiz, na posse do novo governo daquella Republica sul-americana.

O desembarque do dr. Maurtua foi grandemente concorrido, notando-se no Cáes do Porto representantes do governo, diplomatas e muitas familias, tendo sido offerecido á distincta senhora Victor Maurtua muitas flôres.

*

Acha-se no Rio o dr. Raul Fernandes, embaixador do Brasil na Belgica.

O distincto viajante teve um bello e concorrido desembarque, tendo comparecido ao cáes muitos diplomatas e muitos amigos do casal Raul Fernandes.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio — os drs. Luiz Fonseca e José Luiz Rangel, para a Europa aperfeiçoar seus estudos; o sr. Affonso Bandeira de Mello, para a Europa; o dr. Emmanuel Cordova Piedade, que se destina á Bahia; o commendador Luiz Manzolillo, que foi á Italia; o dr. Alfredo Martins Horcades, que vai á Bahia.

*

Chegaram ao Rio — o major Leopoldo Diniz Martins, procedente de Florianopolis; o deputado Raul Machado, chegado do Maranhão; o dr. J. J. Seabra, procedente da Bahia; o deputado Eurico Chaves; o capitão Henrique Neves, chegado de Minas; os drs. Miguel Calmon e Pedro Lago, que regressaram da Bahia; o professor Henrique Duque, de volta de sua viagem á Bahia; o industrial Jean Ravaud, vindo de Paris; o deputado Pessôa de Queiroz, que volta de Recife.

VERANISTAS

Para S. Lourenço — o almirante Jeronymo de Lamare e familia; o sr. José Mendes Ferreira Junior; o sr. Arlindo Gonçalves; o capitão Adriano Jeronymo Monteiro.

*

Para Araxá — o dr. Cesar Esteves.

*

Para Poços de Caldas — o deputado João Mangabeira e familia; o capitalista Americo Guimarães e familia.

*

Para Lyndoia — a sra. Maria do Nascimento Soares Pereira e o sr. Edgard Ferreira Nascimento.

*

Para Petropolis — o sr. Arsenio Conrado de Niemeyer.

*

De Caxambú — a senhorinha Edla Costa Lima; o deputado Alvaro Neves e senhora; a senhorinha Angelina Ferreira Lima; o dr. Flavio Meira Penna.

*

Para Theresopolis — o sr. João Rodrigues Teixeira; o dr. Nogueira da Silva.

*

Para Vassouras — o dr. José Mattoso Maia Forte.

Senhorinha Lygia Gomes Ribeiro, gentil filha do sr. Lafayette Gomes Ribeiro, do nosso alto commercio, com um lindo costume russo.

De S. Lourenço — o dr. José Crissiuma Paranhos e senhora; o dr. Felippe de Souza Mattos.

*

De Theresopolis — o diplomata Carlos Taylor.

*

De Poços de Caldas — o sr. Bernardino da Fonseca Portella.

*

De Lambary — o dr. Alvaro Moutinho.

MUSICA

Para o proximo sabbado está annunciado no Instituto Nacional de Musica um excellente recital de piano.

E' da senhorinha Maria das Mercês Mourão Calazans, ex-alumna daquelle estabelecimento, primeiro premio e medalha de ouro do mesmo Instituto.

Acha-se organizado o programma que é optimo, contendo composições de Chopin, Ravel, Bach, Moszkowsky e H. Oswaldo.

EM BENEFICIO

Realizar-se-á, na proxima quinta-feira, no salão do Automovel Club, um formoso chá dansante em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil, promovido pelas Damas de Bondade daquella instituição, e sob o patrocinio das senhoras Washington Luis e Antonio Prado Junior.

E' de esperar que essa reunião tenha a mais encantadora e fina assistencia, e que seja por tanto uma das lindas festas deste começo de estação, pois que as suas organizadoras estão se empenhando para que ella seja brilhantissima.

FESTAS EM HONRA DOS AVIADORES PORTUGUEZES

Para hoje está fixado um grandioso baile nos salões do Club Gymnastico Portuguez, com a presença das altas autoridades brasileiras e portuguezas.

— Para dia ainda não fixado, está annunciada uma outra festa que terá muito brilho e muita elegancia.

Será um sarão, no salão do Instituto Nacional de Musica, no qual tomarão parte a senhorinha Nair Werneck Dickens, que declamará versos de Sarmento de Beires, a sra. Carmen Borda, que cantará romances portuguezes, e o sr. Oscar da Silva, o brilhante pianista e compositor lusitano, que alem de promotor da festa se fará tambem ouvir.

Um dos numeros attrahentes do programma será, sem duvida, o numero de violino do sr. Oscar Borgeth, discipulo laureado do nosso Instituto, que tocará com o autor a já celebre sonada "Saudade" sobre um thema popular do Alemtejo.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo.

Na hora em que os sinos annunciarem a Alleluia, receba pelo pensamento a minha palavra congratulatoria pela Paschoa de Jesus.

Digo-lhe pelo pensamento, porque devo estar nesse momento bem longe do Rio e no silencio duma montanha.

Lembra-se de que me disse que eu tenho uns olhos de saudades?

As saudades, meu amigo, não moram nos meus olhos, mas na minh'alma inteira.

Saudades de mil cousas, saudades de tudo o que eu quiz ser, e saudade de quanto não me veiu.

Lá, no silencio da montanha, viverei os meus dias na beatitude de um profundo recolhimento e farei a minha Paschoa de coração.

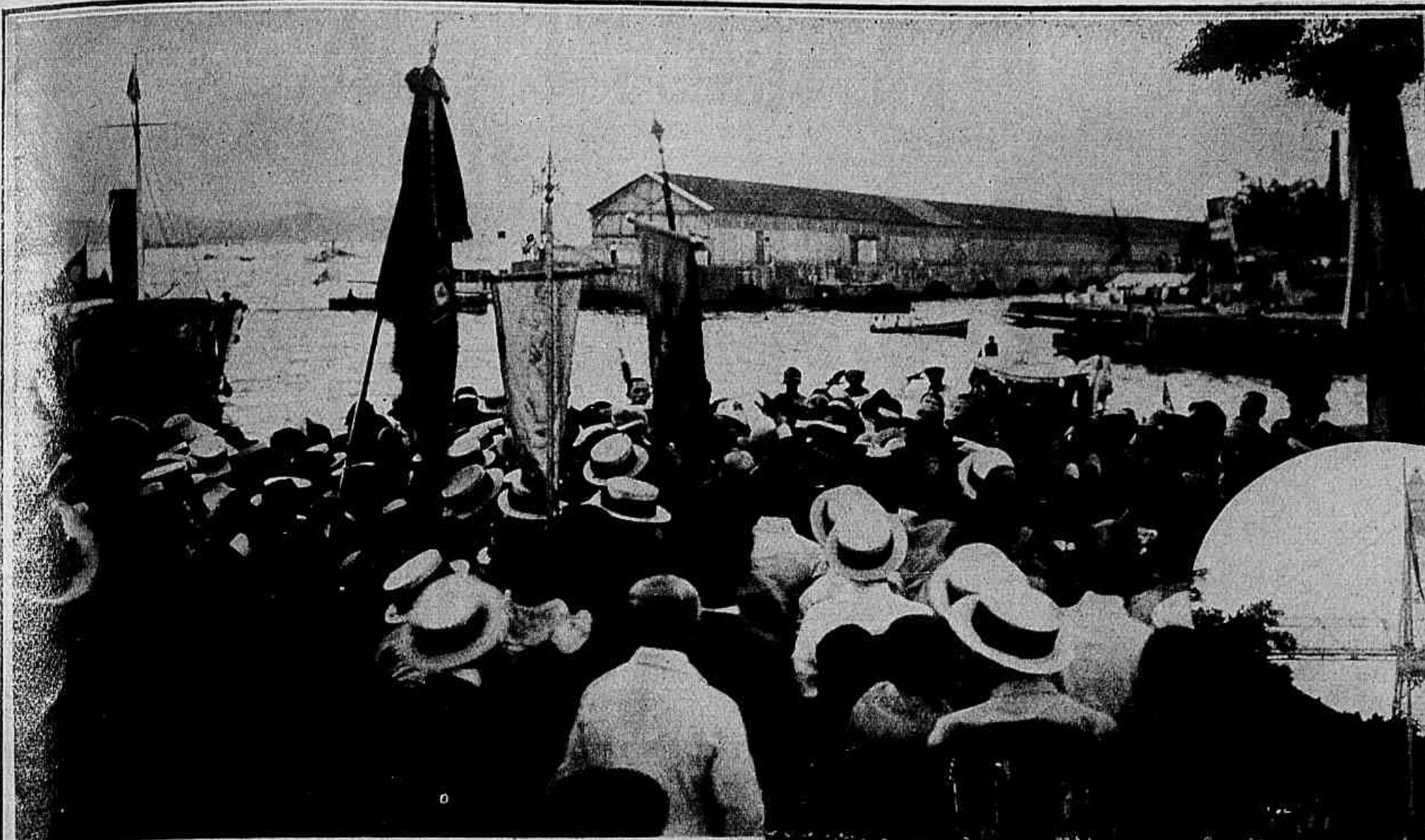
Todos nós sentimos a necessidade de um repouso de corpo e de espirito.

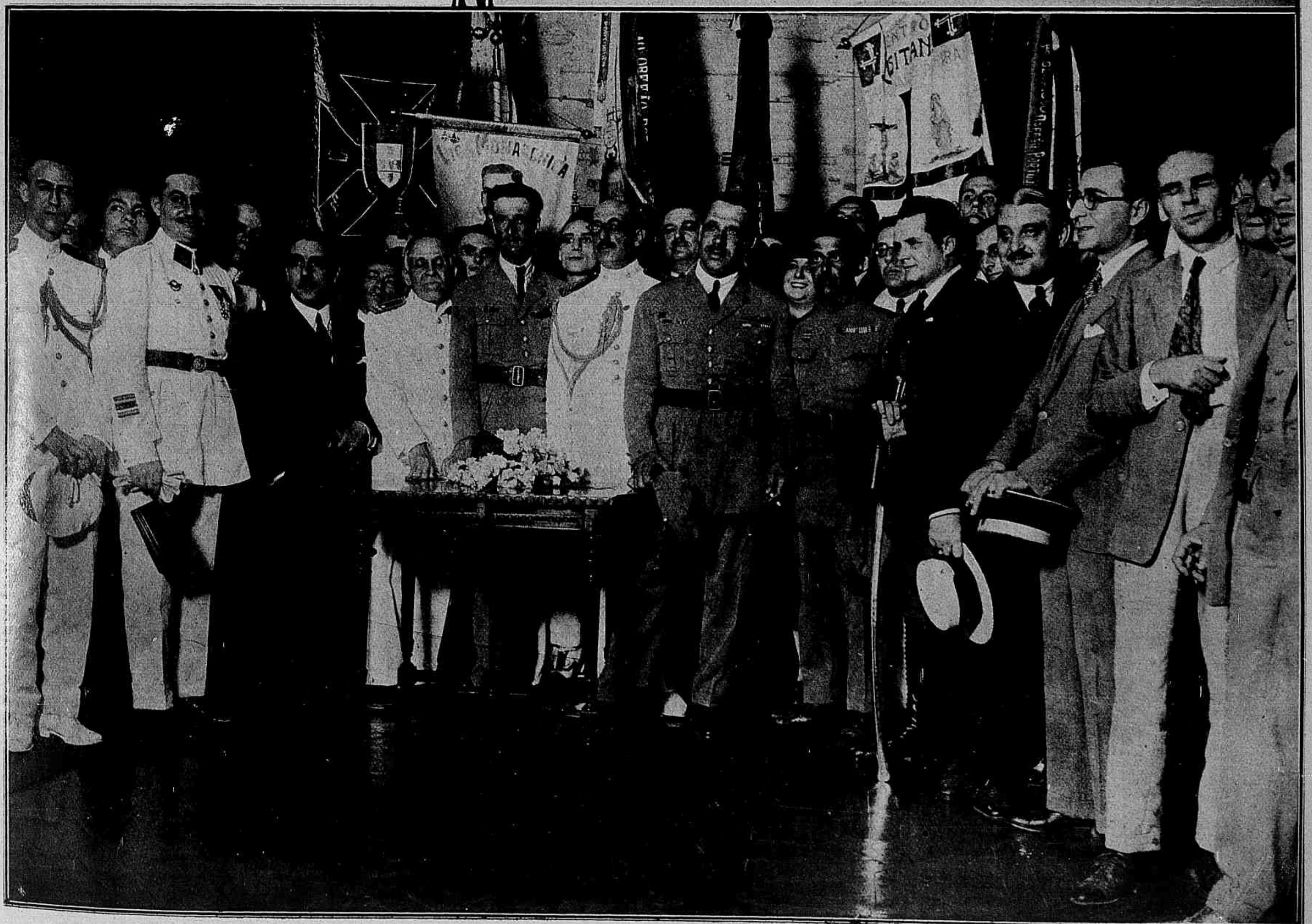
Prodigalizo-me de quando em vez esses regalos: são uma grande parte do meu sêr.

Quando eu regresso, venho sempre contente de tudo, para ser novamente a turbilhoneira da vida...

E' a minha Alleluia!

Adeus, meu amigo, receba toda uma saudade das muitas da

Maria de Lourdes.

OS HERÓES DO "ARGOS" NO ARSENAL DE MARINHA

1 — Instantaneo de um trecho do Arsenal de Marinha por occasião do desembarque de Sarmento de Beires. 2 — Outro aspecto da praça de guerra onde Beires pisou, pela primeira vez, a terra carioca. 3 — No salão de espera do Arsenal de Marinha Beires tem á direita o almirante Gago Coutinho; o dr. Pedroso Rodrigues, conselheiro da Embaixada de Portugal, e o coronel Junot, chefe da Missão Militar Franceza de Aviação, e á esquerda o major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica; tenente Manoel Gouveia, capitão Jorge de Castilho, tenente Godofredo Vidal, dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal, e Lebre Lima, 1.° secretario da Embaixada de Portugal.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

UM AVIÃO PARA SARMENTO DE BEIRES

Uma noticia de sensação para os portuguezes que vivem no Brasil.

Ao contrario do que se tem dito, já existem hydro-aviões que, com facilidade, podem fazer vôos, sem escala, de 4.000 kilometros. O que custam é muito dinheiro!

Quando Sarmento de Beires comprou o "Argos", estava junto d'elle um desses hydros.

Beires teve uma pena enorme de não poder conseguir a verba necessaria para o comprar: cerca de 1.000 contos, na nossa moeda.

E teve de se contentar com o "Argos".

O referido hydro tinha quatro motores de 500 cavallos cada.

Ramon Franco acaba de adquirir um desses apparelhos, para no proximo anno, tentar a viagem Hespanha-Açores-Nova York e, possivelmente, a volta ao mundo.

Para a compra desse apparelho concorreu a colonia hespanhola na Argentina com quasi o total da referida importancia!

E' bem possivel que as colonias portuguezas do Brasil e da America do Norte, tão enthusiasticas e tão patrioticas, queiram dar a Sarmento de Beires os 1.000 contos necessarios para a compra do hydro que poderá realizar a volta ao mundo.

Sendo assim, que Beires e seus heroicos companheiros façam a proeza inédita de regressar pelo ar, tentando novamente a travessia directa do Atlantico — são os nossos votos.

O sabio almirante Gago Coutinho, que «deu olhos aos aviões», photographado no dia da chegada do «Argos» com o capitão Jorge de Castilho, seu grande discipulo, observador do Avião da Gloria.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Portugal continua no primeiro plano, em materia de navegação aérea.

Bateu dois "records": — o da distancia e o da duração — em hydro-avião.

Tem, alem d'isso, a registrar o enorme triumpho scientifico, que foi a confirmação do valor admiravel do processo de Gago Coutinho e do seu sextante.

Como navegação aérea, o vôo Bolama-Fernando Noronha foi admiravel. Guiados apenas pelo sextante de Gago Coutinho os valentes tripulantes do "Argos" conseguiram, sem qualquer cooperação de fóra, descobrir uma ilha a 2.565 kilometros de distancia.

Esse acontecimento scientifico veiu dar razão a quem um dia disse que "GAGO COUTINHO DEU OLHOS AOS AVIÕES..."

Encontrar uma ilha, em pleno Oceano, a mais de 2.500 kils. de distancia, é um feito estupendo e inédito. E, se se considerar que os tripulantes do Argos não levavam T. S. F., nem usavam a radiogonometria, mas apenas o sextante de Gago Coutinho, constatar-se-á que se deu um passo formidavel na Navegação Aérea e que os methodos do glorioso almirante são rigorosamente exactos.

*

Foi a primeira vez que se fez uma viagem transatlantica, sem nenhum ponto de apoio, sem nenhum barco de auxilio, sem peças de reserva espalhadas nos pontos de escala.

O "Argos" contava apenas com os seus destemidos tripulantes e com as ferramentas que conduziam a bordo.

Não esperando auxilio exterior, dispensou a T. S. F. e a Radiogonometria e poude, por isso, seguir fóra das linhas da navegação maritima.

Foi, sem duvida, a primeira viagem transatlantica "genuinamente" aérea.

Franco e De Pinedo tiveram navios de apoio, tiveram informações da T. S. F. e radiogonometricas, durante a travessia e tiveram peças sobresalentes a bordo desses navios e nos portos de escala.

*

Até hoje, só Gago Coutinho conseguiu voar "scientificamente". No estrangeiro muitas pessoas categorizadas consideravam o successo de Gago Coutinho um pouco producto da *sorte* e continuavam scepticos quanto aos resultados praticos dos seus methodos. Quanto muito, admittiam que o Almirante era uma pessôa excepcional e que difficilmente outras pessôas poderiam utilizar-se dos seus processos.

Para os portuguezes, essas duvidas não têm existido. A viagem da Aviação Maritima á Madeira e aos Açores provou plenamente que o systema do Almirante tinha feito escola, mas fóra de Portugal ainda se duvidava.

Agora, todas as duvidas acabaram.

O "Argos" inteiramente entregue aos olhos, que Gago Coutinho lhe deu, não tinha gazolina sufficiente para "em condições desfavoraveis" chegar ao Natal. Tinha, portanto, de demandar Fernando de Noronha, e os seus tripulantes tinham de confiar plenamente na navegação guiada pelos astros.

O que o "Argos" fez é já tão grande que, só por isso, valeu a pena iniciar a viagem á roda do mundo.

OSWALDO TEIXEIRA

Regressou, pelo *Conte Verde*, da Europa, onde estivera por mais de dous annos, o aureolado pintor brasileiro Oswaldo Teixeira, premio de viagem da Escola Nacional de Bellas Artes, no *Salon* de 1924.

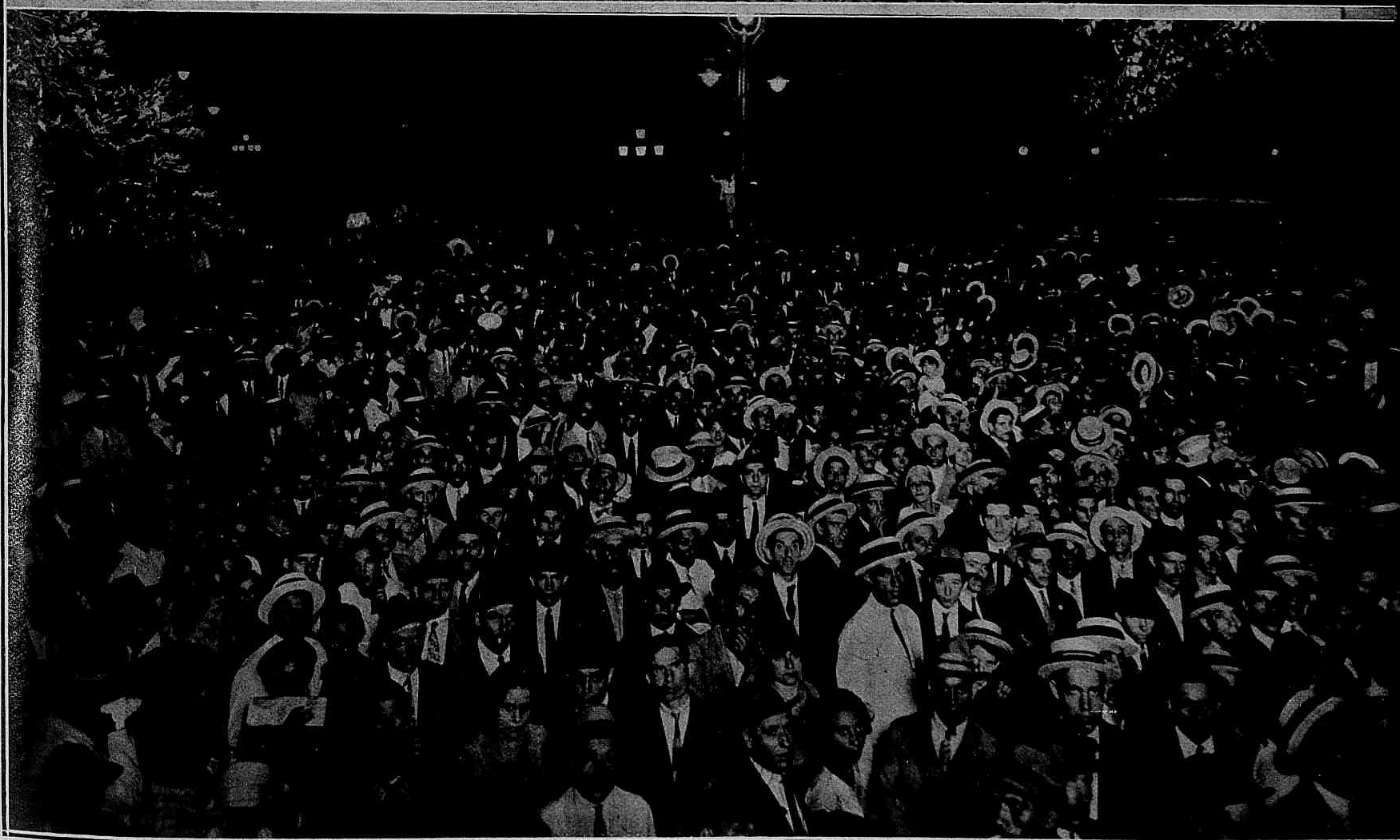
A estada do joven e consagrado artista no Velho Mundo muito concorreu para a evolução desse eximio estheta do pincel, percorrendo as cidades classicas da belleza — Paris, Florença, Roma e Veneza, — visitando museus e galerias, pintando e recolhendo impressões, numa verdadeira peregrinação de arte, á caça de emoções e deslumbramentos.

Oswaldo Teixeira trouxe varias telas esplendidas, que brevemente serão expostas e lhe darão aqui novos triumphos.

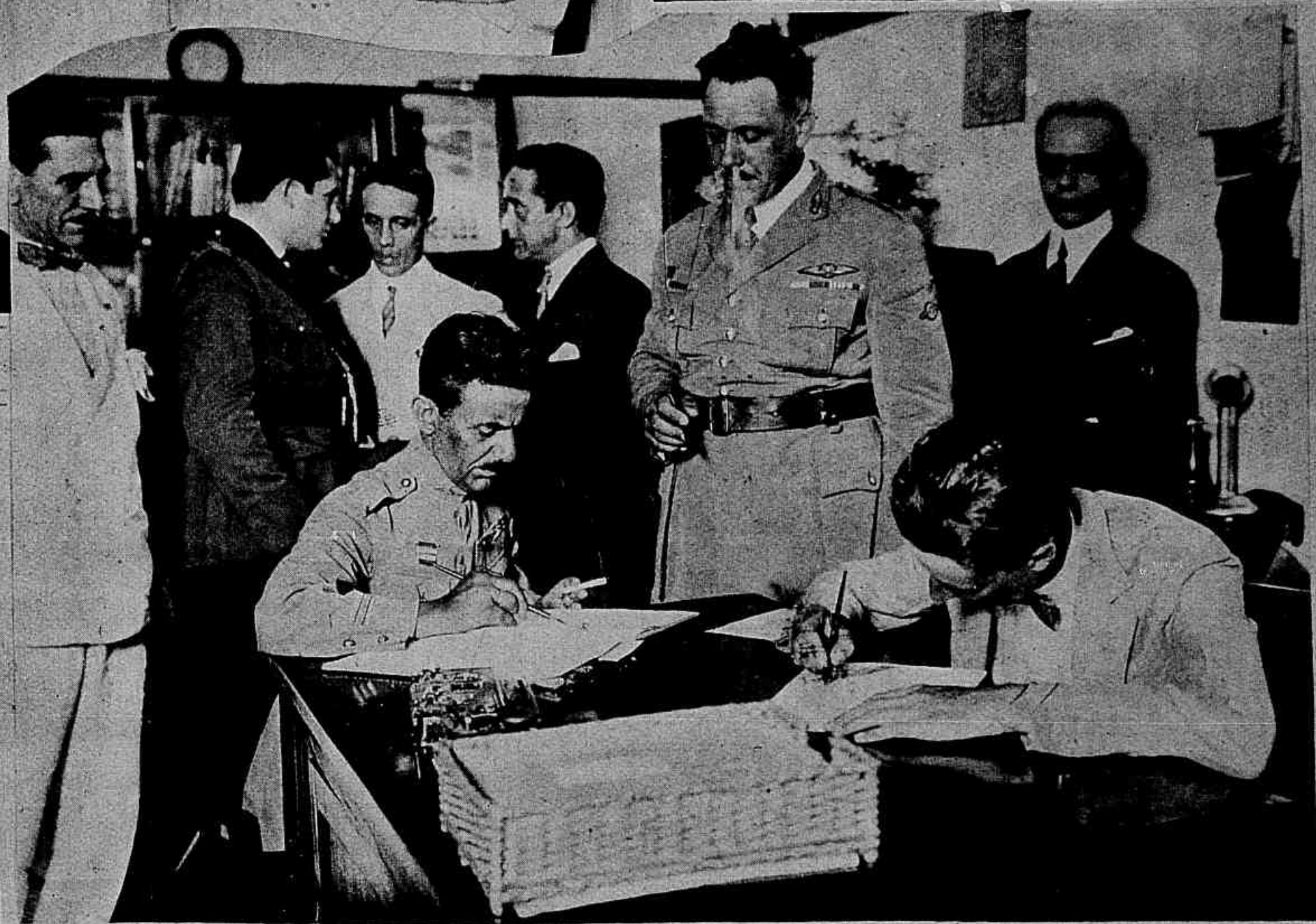
Seja bemvindo esse vigoroso espirito que dignifica, neste momento, a pintura brasileira!

A entrevista telegraphica com Sarmento de Beires, quando da estadia do «Argos» na Bahia. O telegraphista Waldemar tem ao seu lado o tenente-aviador Godofredo Vidal, official brasileiro ás ordens do commandante Beires, que se corresponde com o glorioso aviador luso. Vêem-se entre os presentes os srs. almirante Gago Coutinho, dr. Bosisio, representante do director dos Telegraphos, e dr. José Prestes.

Banquete offerecido ao dr. Bias Bueno, deputado estadual, pela sua promoção á Camara Federal como representante do 4º districto de S. Paulo. Na photographia vê-se o homenageado, ladeado pelos srs. drs. Carvalhal Filho, presidente da Camara Municipal; José de Souza Dantas, prefeito municipal; senador Dino Bueno, presidente do Senado Estadual e vice-presidente da commissão directora, e que é pae do homenageado.

Na Avenida Rio Branco

Ao alto: no primeiro plano, Sarmento de Beires tendo á direita o representante do prefeito Prado Junior e á esquerda o glorioso almirante Gago Coutinho e o observador Castilho, na Avenida Rio Branco, á porta do Hotel Palace onde foram hospedados os nautas do "Argos" pelo Governo da Republica. Em baixo: a multidão deante do hotel.

Sob os applausos dos brasileiros

1 — A grande massa popular na Avenida Rio Branco á passagem dos herões do *Argos*, momentos após o seu desembarque. 2 — A chegada, ao hotel onde se hospedou Sarmento de Beires, que se vê no automovel com o major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica; o representante do sr. Prefeito e o tenente-aviador Godofredo Vidal, official brasileiro ás ordens do commandante do *Argos*. 3 — A primeira photographia dos aviadores feita no hotel onde foram hospedados. Sarmento de Beires tem á esquerda o almirante Gago Coutinho e o observador Castilho. Do lado esquerdo da gravura vê-se, junto do sr. Duarte Felix, o mechanico Gouveia.

1 — O primeiro jantar dos aviadores no Rio de Janeiro. Vêem-se, da esquerda para a direita: o mechanico Gouveia, o commandante Sarmento de Beires, almirante Gago Coutinho; tenente Godofredo Vidal, official brasileiro ás ordens de Sarmento de Beires; observador Jorge de Castilho e Aureliano Machado, director da *Revista da Semana*. 2 — Jorge de Castilho e Sarmento de Beires assignando as saudações ao povo carioca, para diversos jornaes, no studio da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro. De pé, junto da mesa, o mechanico, tenente Manoel Gouveia. 3 — Sarmento de Beires, na Radio-Sociedade, transmittindo pelo microphone, a todo o Brasil, as saudações dos heróes do *Argos*.

JUDAS...

Enforcou-se, historicamente, numa figueira

Antigamente "judas" era quem usava roupa foigada... ou alheia,

ou o manipanço feito de trapos e recheiado de palha assada.

Enforcava-se, tradicionalmente num lampeão de esquina.

para ser queimado e moído a páu pelos garôtos

Hoje não pode mais circular...

mas cresceu e multiplicou-se...

A MODA

As novas collecções nos revelaram que de novo voltamos ao tailleur, ao verdadeiro tailleur, saia e casaco com a bluza ou *chemisier*.

Cada costureiro apresentou encantadores modelos meio-classicos meio fantasia, cuja graça alegre nos seduz.

Jenny apresentou entre os seus modelos um tailleur em tecido de xadrezinhos branco e preto, o casaco curto mostrando um certo ajustamento na cintura, sobretudo atrás, obtido por pinces. A saia debruada com um cadarço preto e a largura dada por uma prega dupla na frente.

Para a tarde, nota-se tambem um tailleur de alta fantasia em setim preto, este tailleur pode ser usado depois das cinco horas, substituindo o seu casaco por um outro de setim *vieil or*.

Um tailleur em tecido todo branco com guarnições de pellica vermelha, para ser usado só de manhã. Outro tendo uma saia de setim azul marinha, com uma especie de casaco smoking em setim branco com botões azul marinha. Para a tarde um tailleur em tafetá preto.

Mas são destas originalidades que se fala simplesmente para explicar a moda. O tailleur que vae ser mesmo usado é sobretudo o de reps ou de outra lã, guarnecido com nervures, recortes, piezes e escolhido nos tons cinzento, azul, beige, sable etc.

Marthe Regnier chama "de *footing*" um tailleur simples com casaco cruzado, meio comprido, em tecido liso marron, sobre uma saia de xadrez marron e *beige*. A saia tem pregas duplas e incrustado no interior das pregas o tecido que se empregou no casaco. Quatro bolsos, dois no casaco e dois na saia, são debruados com galão marron. Outro tailleur no mesmo genero: casaco em tecido liso, mas a saia de xadrez toda plissada.

Lucien Lelong tambem apresenta destes casacos em tecido liso com saia de xadrez. E ainda tailleurs em tafetá cujo casaco é terminado por babadinhos e por bolsos palhetados.

Muitos costumes teem a saia azul marinha e a bluza branca. Um interessante modelo tem o casaco vermelho com um chemisier com plastron de homem e uma longa gravata (*régate*) em setim preto, a saia em tecido listado cinzento.

Em geral os casacos são ajustados nas cadeiras, e teem um meio cinto atrás com fivela.

Quasi todas as saias dos tailleurs são em tecido de xadrez ou listadas, e são debruadas. Tem pregas duplas ou na frente ou nos lados, mas Lucien Lelong dotou-nos com um godet na frente da saia.

Os casacos debruados nos tons azul marinha e preto são muito chics. São usados com o collete

Ultimos Modelos

1 — Vestido de noiva em crêpe de Chine branco. Guarnição bordada com perolas sobre filó. *Bouquets* de flôr de laranja prendem o véo sobre as orelhas. 2 — Vestido em setim preto brilhante, a guarnição do vestido é feita com o avesso do setim. 3 — Vestido em tafetá rosa claro, os recortes do vestido são debruados com tecido de prata. 4 — Vestido em crêpe de Chine preto. A barra da saia, das mangas e a golla são terminadas por uma tira de filó preto. De um lado do vestido, uma grande porção de fios de seda preta são mantidos por um broche de strass. 5 — Vestido de noiva em setim branco; um *bouquet* de flôr de laranja tustenta o drapé de um lado. Nas costas, partindo do hombro direito uma *draperie* forma a cauda. 6 — Trois-pieces, composto de uma saia de crêpe de Chine listada de quatro tons de azul sobre fundo branco, um collete em trisca azul claro, debruado com azul marinha e uma bluza em crêpe de Chine branco. Este costume é completado por uma capa de tecido azul marinha forrada e debruada de azul marinha. 7 — Vestido tailleur em alpaga branco, debruado com cadarços encerados azul marinha.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo ás cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação; mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

cruzado em tecido branco e com botões de vidrilho preto.

Nos *tailleurs* classicos em tecido preto, collete branco, golla e revers branco, com gravata preta. Para provar que não é este um tailleur de luto, uma grande dahlia amarella dá a sua nota alegre, na botoeira.

Os tailleurs que apresenta Cyber teem gollas de velludo, a saia de xadrezinhos, o casaco em tecido liso. O azul-marinha, beige, *chartreuse*, tilleul são os coloridos que elle emprega para estes tailleurs.

Na collecção de Charlotte muitos colletes-tailleur e tambem o godet na frente da saia, ou então a prega dupla nos lados.

A nota chic está nos tailleurs branco e preto. Martial et Armand apresentam um encantador casaco branco sobre uma saia em velludo preto, guarnição em trança preta nos bolsos e nos punhos.

Alguns tailleurs da tarde teem uma redingote muito simples em reps e com pinces na cintura. Com a redingote, o collete ou o chemisier é de rigor, assim como a longa gravata (*régate*) de setim preto ou então listada ou de petits-pois.

No capitulo chapeu, nota-se que a tendencia para a palha accentua-se, mas tambem estão muito em moda os chapeus todos em fita.

Alguns chapeus um pouco maiores, completamente dobrados atrás com effeitos de cocardes e guarnições de flôres, estão começando a apparecer.

Com os novos tailleurs com as pinces cintando-os, é indispensavel o uso do collete ou cinta.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho em shantung beige com galões azul turqueza guarnecendo-o. 2 — Vestido em crêpe verde claro, guarnecido com pregas. 3 — Vestidinho em crêpe *vieux rose;* pregas muito finas formam quadrados, saia plissada. 4 — Vestidinho em crêpe azul, guarnecido com viezes azul marinha. 5 — Vestido em *shantung* vermelho. A saia plissada e o corpo recortado em bicos.

CONSELHOS SOCIAES

Com as modas modernas a mulher não envelhece mais, como antigamente.

A moda foi uma fada bemfazeja que despejou sobre a mulher uma verdadeira fonte de Jouvence, e com ella os sports fizeram o milagre de retardar, ao maximo possivel, a velhice.

Que os retrogrados lastimem e cantem os cabellos compridos, isso é lá com elles, todos os gostos são admittidos; mas como são interessantes os cabellos cortados, bem cortados, naturalmente, sem a excessiva originalidade, e como a saia curta, que é sua habil replica, tem encantos!

Não se deve naturalmente nada exagerar; o que assusta algumas pessoas é a excentricidade, que depressa é fealdade e ridiculo. Quando se fica na nota do razoavel em tudo, poderá haver moda que valha a nossa? Emquanto a mulher ficava em casa (at home *), rainha do lar, os vestidos compridos não a incommodavam; pelo contrario, ella achava que tinha imponencia ouvir o barulho que fariam atrás della as saias arrastando sobre os degraus das escadas e nos tapetes das salas. Ella andava com um passo estudado e lento que dizia bem com sua época, quando a vida não era ainda trepidante nem rapida. Mas hoje? Que fariamos nós, meu Deus, de uma saia comprida?*

As horas mudaram de feição e nós não sabemos mais andar com calma, nem ficar at-home! *E' preciso, para os nossos rapidos passeios, a saia curta e ampla, os saltos baixos, os conjuntos simples e praticos que não incommodem o andar nem compliquem os gestos.*

O sport, dominando nossos pensamentos, nos deu o gosto da linha natural, da bella linha humana que nada deve vir entravar.

De agora em diante, os mestres da elegancia põem seu ponto de honra, seu sonho de artista na procura da simplicidade de suas creações, e assistimos a uma transformação encantadora da silhueta: tira-se-lhe cada vez mais as guarnições para

se conseguir sua expressão mais sobria.

Não se trata mais de se collocar tecidos de todas as especies sobre um corpo, procurando effeitos de luz e de draperies: deve-se guardar a preoccupação suprema da linha. E é este um problema de profunda e difficil delicadeza.

O sport deu o gosto de um ideal e de uma belleza, e é para elles que tendem todos os esforços modernos no dominio da moda.

Tambem, esta deusa não é mais a estouvada de outr'ora, sem cessar animada de um espirito: tem hoje um corpo muito mais perfeito, sabendo ella lutar e defender tanto o seu rosto como o seu corpo de tudo que a póde deteriorar. A moda nos offerece lindas mulheres bem vestidas e de porte harmonioso. Num abrir e fechar de olhos ella conseguiu educal-as esplendidamente. Rejuvenesceu, fortificando-as com os sports. E' porque aprendeu a correr, a saltar, a andar a respirar, tendo atirado para longe todas as peias que prejudicavam a sua livre expansão.

Porque voltaria ella de novo para as saias compridas, os saltos altos, o collete e os cabellos compridos, já que o seu ideal é tornar-se cada dia mais bella, mais robusta e mais desembaraçada?

NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS TOALHAS DE COR

Dantes as toalhas de luxo eram só brancas. Uma fantasia muito moderna permitte agora as de côr, havendo portanto toalhas côr de rosa, amarellas, lilazes, verdes e azues. Os tons são delicados, o conjunto original. A idéa é um pouco ousada, mas não deixa de ser interessante. Mas é preciso saber escolher as flôres que combinem com essas toalhas modernas. A toalha branca era muito facil de guarnecer-se; qualquer flôr, fructa ou folhagem servia para enfeital-a.

Mas as toalhas lilazes, por exemplo, só as flores amarellas, brancas ou roxas poderão guarnecel-as. Nas verdes, no emtanto, qualquer flôr diz bem, mas deve-se preferir as de tom vivo; nas toalhas côr de rosa uma guarnição de rosas do mesmo tom sobre a sua folhagem fará um lindo effeito; as azues serão guarnecidas com flores roxas e amarellas ou com rosas vermelhas, e as amarellas terão uma guarnição delicada de violetas sobre a folhagem de asparagos, ou então de cravos vermelhos ou de gardenias.

As flores são arrumadas em guirlandas sobre a toalha ou então em vasos baixos, ovaes ou redondos, sendo estes ultimos os preferidos. Os tons dos vasos devem ser os mesmos da toalha ou harmonizando-se com elles. Por exem-

Grupo tirado á entrada da pittoresca fazenda de Santa Lucia, em Mogy-Guassú, onde se vêem o seu abastado proprietario, cel. João Mendes de Souza, e seus filhinhos, cada um ao lado do "companheiro inseparavel". Da esquerda para a direita: senhorita Maria Antonieta (Antonietinha), que supporta graciosamente no hombro esquerdo uma irrequieta graúna; Elza, com o seu "Pierrot"; Tasso, com o "Belisco", Ebe, com o "Nero"; Annita, com o "Frou-frou".

plo, sobre uma toalha verde claro um pote de louça verde de um tom mais escuro cheio de rosas vermelhas ou cravos, do mesmo tom. A toalha azul claro terá um vaso azul de Sévres, com uma profusão de hortensias côr de rosa e folhagem bem delicada para guarnecel-a.

Tanto quanto possivel, se deve escolher para a guarnição da meza flôres que não tenham perfume violento.

Para a conservação das flores é preferivel a areia humida coberta com um pouco de musgo, que mesmo a agua.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CASTANHAS

BOUILLABAISSE Á LA BOURGUIGNONNE

ALMONDEGAS DE CARNE

MACARRÃO

PERU' ASSADO

SALADA DE BATATAS COM ALFACE

PUDIM DELFINA

SOPA DE CASTANHAS

Põe-se para cozinhar meio kilo de castanhas que, depois de descascadas, são passadas na peneira. Engrossa-se com essa massa o caldo de carne que já deve estar côado e desengordurado.

No tempo em que não se encontra castanhas, são ellas substituidas pela farinha de castanha.

BOUILLABAISSE A' LA BOURGUIGNONNE

Põe-se na mesma panella peixes de diversas qualidades, cortados em pedaços; tempera-se com sal, pimenta, um bouquet de cheiros, um dente de alho etc.; junta-se duas cenouras, uma cebola cortada em rodellas; rega-se com meio litro de vinho tinto e meio litro dagua; engrossa-se depois com 30 grs. de manteiga misturada com 20 grs. de farinha de trigo. Deixa-se ferver mais uns dez minutos. Serve-se depois com fatias de pão fritas na manteiga e esfregadas com alho (o que será com certeza supprimido por nós aqui).

Arruma-se as fatias de pão no fundo de um prato fundo, por cima os pedaços de peixe, cobre-se com o môlho e enfeita-se por cima com camarões que se poz para cozinhar á parte.

Quanto maior fôr a variedade de peixes, melhor gosto terá a bouillabaisse.

ALMONDEGAS DE CARNE

Passa-se a carne (150 grs.) na machina de picar carne, depois soca-se bem num gral; junta-se-lhe miolo de pão (100 grs.)

de ferver um galho de salsa e alguns tomates.

Ao môlho, no caso que não fique bem grosso, junta-se então um pouco de farinha de trigo ou maizena; em seguida é côado e depois junta-se-lhe uma gemma. Não deverá ferver mais depois que se junta a gemma.

PERU' ASSADO

Para a carne do perù ficar saborosa dá-se-lhe para comer, uns dias antes de matal-o, nozes; na vespera dá-se-lhe para beber vinho ou aguardente.

Põe-se o perù no tempero e no dia seguinte amarra-se em volta delle tiras de toucinho, depois embrulha-se em papel amanteigado. Serve-se com o seguinte môlho.

Mistura-se numa panella uma colher de farinha de trigo com uma colher de manteiga, e deixa-se tomar côr no fogo. Junta-se em seguida uma cebola cortada em rodellas, a agua que fôr necessaria, uma colherinha de mostarda, uma de vinagre e duas de vinho tinto.

PUDIM DELFINA

Unta-se bem uma fôrma lisa com manteiga; o fundo é forrado em seguida com uma rodella de papel branco untado com manteiga, para que o pudim não grude no fundo.

Gruda-se todo em volta e no fundo com palitos francezes. Pica-se em pedaços 8 cocadas, junta-se umas 24 passas grandes sem as sementes, dois pedaços de doce secco de cidrão e igual quantidade de doce de laranja tambem secco, uma maçã, tudo cortado em pedaços pequenos; vae-se depois pondo dentro da fôrma, forrada com os palitos francezes, e logo que ella esteja quasi cheia despeja-se dentro o seguinte.

Põe-se numa tigela 7 gemmas com 200 grammas de assucar; mexe-se bem com uma colher até as gemmas ficarem claras (uns dez minutos), depois junta-se-lhes 2 decilitros de vinho branco ou vinho Madeira. Depois de tudo bem ligado, despeja-se dentro da fôrma do pudim. Põe-se para cozinhar em banho-maria, sobre o fogão ou dentro do forno.

Para ver-se que está cozido o pudim espeta-se com um palito: quando este sae enxuto, está o pudim prompto.

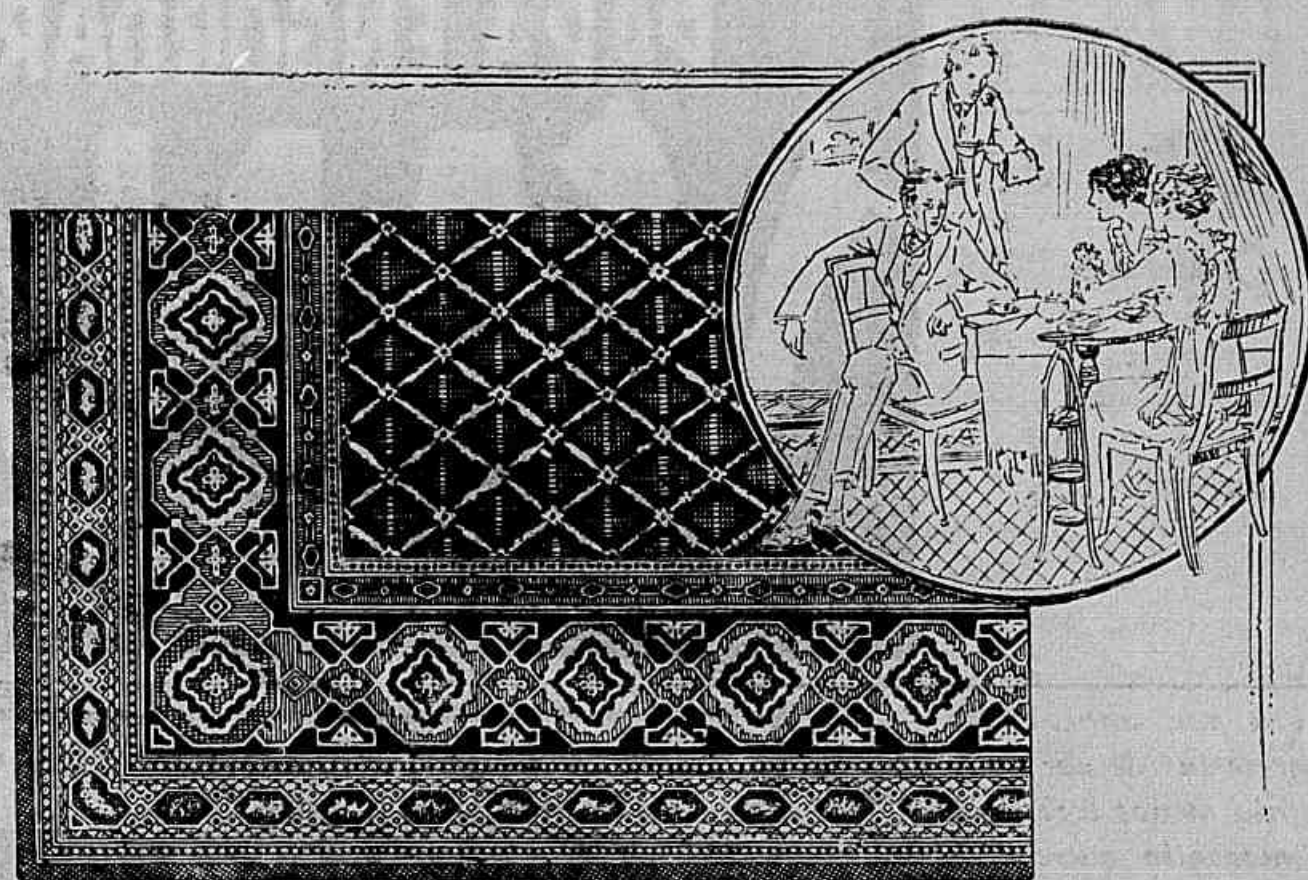
que esteve de môlho em meio copo de caldo ou de leite, 50 grs. de manteiga e depois de tudo bem amassado junta-se então duas gemmas. Passa-se tudo por uma peneira. Faz-se as bolinhas que se põe a cozinhar dois minutos na agua fervendo ou caldo; depois põe-se a panella em fogo brando para ir cozinhando lentamente.

As almondegas são enroladas antes de ir a cozer em um pouco de farinha de trigo.

Põe-se na agua antes

Preceitos de hygiene

COMO SE PODE OBTER O SOMNO

Naturalmente não trataremos aqui senão da insomnia banal, não dependendo de nenhum estado pathologico determinado. Este ultimo caso não representa senão um symptoma de uma doença, e é o tratamento da causa que deverá fazer desapparecer os effeitos, como diz o adagio antigo bem conhecido.

Vamos tratar aqui sómente destas insomnias chamadas nervosas nas quaes o systema nervoso nada tem que ver, nove vezes em dez, mas que são antes o resultado directo da falta de conhecimento de algumas leis de hygiene.

Logo em primeira linha vem a hygiene alimentar.

E' certo que as tendencias actuaes marcam para o jantar uma hora cada vez mais tardia e um menu mais copioso.

A velha regra de nossos antepassados na sua simplicidade — "não sobrecarregar muito seu estomago á noite", encontra

aqui a sua applicação. Dever-se-ia deixar passar pelo menos tres horas de intervallo entre uma refeição simples e a hora de deitar-se. E ainda tomando-se o cuidado de excluir todos os alimentos e bebidas excitantes.

Quanto ao chá e café é mais uma questão de habito e de temperamento.

O habito de tomar uma bebida quente immediatamente depois das refeições, ou melhor ainda um pouco mais tarde, é uma excellente medida. Mas, no ponto de vista somno, as infusões no genero das de hortelã e de tilia devem ser as preferidas.

O emprego do tempo durante as horas que seguem essa refeição tem tambem sua importancia. Passar este tempo sobre um divan, numa atmosphera viciada e a cabeça mettida num romance, por mais divertido que elle possa ser, é com certeza um absurdo.

Um exercicio moderado, ao contrario, facicitará a digestão e o estomago vasio predisporá a um somno calmo e repousante.

A hydrotherapia pode ser tambem um poderoso auxiliar; mas quantos erros não são feitos na sua applicação! As duchas frias ou quentes teem resultados negativos empregadas para este caso; sómente os banhos mornos e prolongados podem trazer um bom somno mas tomados a uma distancia razoavel das refeições. O arranjo da cama tambem tem sua importancia e não deve ser descuidado: colchão nem duro de mais nem de penna, a cabeça pouco elevada, temperatura fresca, janella aberta, mas sem corrente de ar sobre a cama.

A orientação da cama parece que tambem tem sua importancia. A Sociedade Pathologica fez recentemente uma com-

municação que pretende resolver esta questão.

Estudaram as modificações que se produzem na constituição do sangue de uma pessoa diversamente orientada em relação aos pontos cardeaes e acharam que a posição a mais favoravel para um somno regular era a cabeça para o norte e os pés para o sul, e a peior a cabeça para o oeste e os pés para leste. Estes mesmos conselhos são encontrados nos antigos textos religiosos do Japão. Está lá escripto que o colchão deve estar disposto parallelamente ao eixo do quarto, e as cabeças dos habitantes para o lado norte. Agindo de outra maneira offende-se os "genios".

Em todo o caso o remedio é facil e não custa nada experimentar.

PROPRIEDADES MEDICINAES DA HORTELÃ PIMENTA E DA CAMOMILLA

A hortelã pimenta é uma planta originaria da Inglaterra. E' uma planta tão util que todos que teem um pequeno terreno, por menor que elle seja, não deviam deixar de plantal-a assim como outras plantas medicinaes de utilidade reconhecida.

Colhem-se as folhas da hortelã pimenta um pouco antes da sua floração, devendo ellas ser seccadas o mais rapidamente possivel para não perderem o seu aroma e seu colorido.

Todos conhecem o cheiro activo e balsamico da hortelã-pimenta, o seu sabor quente, apimentado e que no emtanto deixa na bocca uma sensação de frescura extraordinaria. E' um bom estimulante para o estomago, coração e para o systema nervoso. Portanto a hortelã-pimenta é empregada com exito nos casos de atonia do estomago; é tambem empregada com vantagens nas dôres de cabeça, nos soluços e nos vomitos nervosos: nestes casos é ella tomada sob a forma de infusão quente das folhas, uma chicara das de chá depois das refeições.

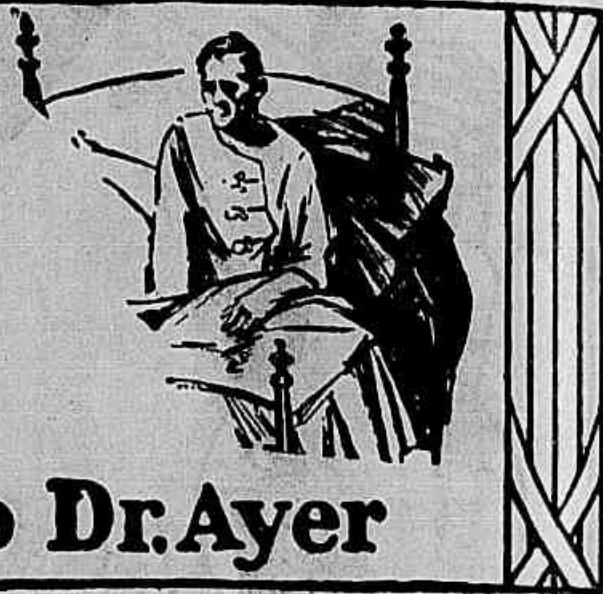
E' um medicamento de grande valor, mas do qual se deve fazer uso moderado, porque seu abuso póde trazer uma grande excitação nos nervos. Tambem se emprega com exito como vermifugo. Posta a macerar dentro do alcool, constitue um excellente topico contra a gotta e os rheumatismos chronicos.

A hortelã commum tambem tem suas vantagens, mas a sua acção é menos energica que a da hortelã pimenta.

E' d'essa planta que se faz aquelle oleo volatil que se emprega na fabricação dos licores e na das pastilhas que teem o seu nome.

A marcela ou camomilla tambem é uma planta de grande utilidade. Uma pequena quantidade de flores seccas desta planta, postas em infusão nagua quente, é de grande effeito nas colicas intestinaes e nas perturbações do estomago.

E' tambem um excellente febrifugo. Mas della tambem não se deve abusar, por ser um pouco irritante para os intestinos o uso prolongado.

E' a marcella tambem usada em cozimento muito forte para alourar os cabellos. Naturalmente a sua acção não é tão poderosa como a da agua oxygenada mas tambem não tem os perigos d'esta.

A DANSA NOVA

Na nossa época, as dansas passam depressa de moda. Apenas o Charleston appareceu veiu logo o Black-Bottom supplantal-o. Agora uma nova dansa vae por sua vez desthronar o Black Bottom, é o "Black and Short".

Ella nos vem da America do Norte, naturalmente; foi no ultimo congresso de dansa, que lá houve, que foi coroado o Black and Short; dizem que a sua origem deve ser procurada nos caçadores do Minnesota.

Esta interessante dansa não deixa de ser elegante; o rythmo é simples e symbolisa a attitude do skungs atacando sua presa.

O "Black and Short" terá talvez muito sucesso.

E' perseguindo illusões que o homem realisou, muitas vezes, progressos que elle não estava procurando.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potócka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro

Glorinha — Não se deixe guiar senão pela sua experiencia. E'la não a enganará. Insisto apenas para que adopte o sabonete *Sylkale*, para conservar a frescura da sua pelle.

Rosinha A. — O *Tonico n. 10* dá ao cabello macieza e brilho. Diariamente molhe a escova no tonico e escove a cabeça. Rapidamente obterá o que deseja.

Mme. Lapa (Barbacena) — Toda a mulher que desde os vinte annos conceda regularmente á sua pelle o *Tratamento Hygienico da Pelle* indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto, que lhe posso enviar, conservará a belleza e a frescura. A *Loção de Embellezar a Pelle* amacia a epiderme aspera, seu effeito é rapido. Se meus agentes não teem os preparados que deseja posso enviar-lh'os do Rio.

Mlle. Zaira — O sabonete *Sylkale* é d'um perfume delicado e produzindo uma espuma abundante. O sabonete *Sylkale* clareia, limpa e amacia a pelle. A sua acção benefica verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

Mme. Silva (S. Paulo) — A *Loção Adstringente*, como varias vezes tenho dito, respondendo a consultas sobre este ponto, deve ser adoptada sempre que haja predisposição para a oleosidade, assim como para a dilatação dos poros: dois males que andam sempre juntos.

Ruth — Ha duas variedades de sardas, as amarellas e outras mais escuras, que geralmente têm uma séde mais profunda e só se removem com o auxilio da agulha electrica. As sardas amarellas apagam-se com applicações da *Loção para os Cravos*. Diversas vezes ao dia, com um pouco de algodão embebido na loção, humedeça o rosto nos sitios das sardas. De noite, ao deitar, applique uma camada de *Crême de Massagem*.

Mme. Teixeira — Deixe de usar a pomada a que se refere em sua carta e que concorreu para o apparecimento de seus cravos. Applique tres vezes ao dia compressas de agua quente a que juntará a *Loção dos Cravos*; o seu mal desapparecerá com uma rapidez magica.

Rita — Uma mulher cuidadosa com a sua hygiene dificilmente soffrerá d'essa doença. Com uma colher de chá de *Feminol* em ½ litro de agua obtem-se uma irrigação antiseptica e adstringente, que evita a flacidez dos tecidos e muitas doenças vaginaes.

A. Guedes (Santos) — Depois de certas febres, os cabellos cáem.

N'estes casos deve se tonificar o cabello. O cabello oleoso deve ser lavado duas vezes por semana com *Shampoo-Pó*. Humedeça bem a cabeça com o *Tonico n. 9* tanto antes de deitar como de manhã. Em breve, o seu cabello se tornará mais forte.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO MEDICO

Fernanda Herrera (Rio?) — Infelizmente não conheço o segredo do humor judaico que sabe sorrir ás tristezas e miserias da vida e que tem, muitas vezes, um accento tão doloroso.

Parece-me ter deixado a superficie ardente das coisas e mergulhado na calma das grandes revelações mysticas. A felicidade suprema do homem é a dissolução do eu, o extase, a anesthesia, a morte em si do desejo, pae da eterna e dupla illusão. O sonho é superior á vigilia, e o puro somno ao sonho. Quero continuar a viver na pura alegria de admirar.

Tenho ainda na memoria a emoção luminosa dos dias encantados. E' grato poder se guardar em silencio uma lembrança feliz. Gratissimo.

Arnaldo (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Tratamento aconselhavel: injecções intra-musculares de bismutho, *Bismophanol* (serie de 15 a 18 injecções). Fazer, após uma semana de repouso, uma serie completa de Néo-salvarsan (5 a 6 grs. no total). O tratamento da lues deve ser longo e persistente.

Rosa do Prado (Gravatá-Pernambuco) — Trata-se de varizes (dilatação permanente das veias). Origem mecanica e lesional (meso-endophlebite). Evitar as fadigas phisicas prolongadas, a immobilidade na estação vertical prolongada. Maçagem superficial ascendente. Pincelações iodadas todas as semanas. O trat. int. pelo extracto de castanha da India é pouco efficaz. Tomar pela manhã uma pequena dóse de iodeto de potassio (20 centgrs.) com uso nos periodos intercalados de citrato de sodio ou de agua addicionada de bicarbonato de sodio.

L. de Espartha (Porto-Alegre) — Deve continuar a usar o suspensorio. Evitar traumatismos. Maçagem com pomada iodada. Tomar após as refeições, dissolvidos n'agua, dois comprimidos de *Hexal*.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. *Cons. Rua Uruguayana, n. 5-1.° andar — Tel. 5763 Central. A's 3 horas. Rio de Janeiro — Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Felicio Magalhães (S. Paulo) — Segundo a escala de Miquel são consideradas substancias de grande poder antiseptico a agua oxygenada, o bichlorureto de mercurio e o nitrato de prata. Além dessas substancias, classificou Miquel muitas outras que enumerar seria occupar todo o espaço de que dispomos.

Viriato de Albuquerque (Minas Geraes) — A descoberta do radio data de 1898. Foram seus descobridores Mr. e Mme. Curie.

Delphina Gomes (Minas Geraes) — Remoção da obturação e tratamento dos canaes.

Guilherme (S. Paulo) — Trata-se justamente de pyorrhéa alveolar, muito commum nas pessoas diabeticas.

A melhora dos seus dentes depende, na minha opinião, da melhora do seu estado geral.

Herculano (Pernambuco) — Extracção.

Barbosa (Minas Geraes) — Aos 6 annos, em geral.

Vicente Medeiros Vianna (Pernambuco) — A anesthesia geral foi empregada pela primeira vez por um dentista.

Horacio Well's, dentista norte-americano, applicou pela primeira vez o chamado *gaz hilariante* em 1844.

Carlos Moraes (Minas Geraes) — Remoção da obturação provisoria.

Bento Faria (Rio G. do Norte) — Uma corôa de ouro.

João de Abreu (Pernambuco) — Comprimidos de Neurodont.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone, 1838 Central.*

IMMUNIZADOR MINEIRO

PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1919

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz, com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO

Não depende de força motriz.

Informação com os Srs. CHAGAS LINO & C.

Rua da Candelaria, 36 -- RIO DE JANEIRO

AGENTES

São Paulo — Telles Irmão & C.
Araraquara — J. Aranha do Amaral & C.
Rio Preto — Andrelino Aranha.
Baurú (Noroeste) — Francisco Thomaz & C.
Presidente Alves — J. G. de Oliveira Machado.
Biriguy — Mario de Souza Campos.
Lins — Gonçalves & Salvador.
Minas Geraes — (Bello Horizonte) — Alves Costa & Vidal. Rua Caetés 505.
Rio Grande do Sul (Porto Alegre) — Luiz Stingel. Rua Voluntarios da Patria, 152.
Curityba (Paraná) — Francisco C. de Souza Pinto

União da Victoria (Paraná) — Bruno Rieke.
Santa Catharina (Florianopolis) — José F. Glavam.
Porto da União — Th. Kroetz.
Rio Negro (Paraná) — N. Bley Netto.
Bahia (Caeteté). — Durval Publio de Castro.
São Felix - Luculio Publio de Castro.
Espirito Santo (Victoria) — José Nogueira Secundo.
Alagoas (Maceió) — Horacio Mello.
Ceará, Parahyba do Norte, Piauhy, Maranhão e Pará — Benedicto Silva.

Séde em Fortaleza — Barão do Rio Branco 166.
Bahia (S. Salvador) — J. V. Campos & C. Miguel Calmon — [illegible]-1 ° andar.
Sergipe (Aracajú) — João Campos.
Estado do Rio de Janeiro (Cordeiro) — Carlos Bastos.
Norte de São Paulo: Mogy das Cruzes, Jacarehy, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Cachoeira e Lorena — Carlos Bastos, residente em Lorena.
Rio Grande do Norte (Natal — Teixeira & C. Rua do Commercio, 20.